



**Prefeito**

Wilson Akio Abe

**Vice-prefeita**

Luiz Antonio de Almeida

**Presidente da Câmara**

Valdir Alves de Oliveira

**Secretária de Educação**

Viviane Ap<sup>a</sup> de Oliveira Bizetti Cano

**Equipe da secretaria de educação**

**Coordenadoras Pedagógicas**

Aparecida Reberti Dalacqua

Carmem Lúcia de Souza de Oliveira

**Escriturária**

Alice Miyuki Miyashita

**Direção da escola**

Elizabete Rodrigues da Silva

Juliana Maria Koasne de Almeida

**Orientadora Educacional**

Dilma Maria dos Santos Ferreira Barbosa

**Orientadora da Proposta Pedagógica Curricular**

Alice Rosália Cattelan

**Professores municipais**

Ana Rosa da Silva Carmo  
Angela Adriana Souza de Freitas Camparotti  
Devanildes Pereira Minzon  
Evanilde da Silva Gargantini  
José Fianco de Aquino  
Leonor de Maria Ceinotti de Almeida  
Mércia Nitshe Manso Ricoldi  
Ofélia Ramos Gonçalves  
Rosana Dimidiuki

**Aux. Administrativo**

Franciele Aparecida da Silva

## ÍNDICE

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE QUARTO CENTENÁRIO.....</b>	<b>11</b>
<b>CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>13</b>
<b>PRESSUPOSTOS TEÓRICOS FILOSÓFICOS, PSICOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS .....</b>	<b>19</b>
PRESSUPOSTOS TEÓRICOS FILOSÓFICOS .....	19
PRESSUPOSTOS PSICOLÓGICOS .....	22
PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DOS ANOS INICIAIS .....	26
<b>EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA .....</b>	<b>30</b>
EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS.....	30
ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA .....	32
SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL (SRM).....	35
TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS .....	37
Deficiência Visual .....	37
Deficiência Intelectual.....	39
Deficiência Auditiva .....	42
Deficiência Física .....	46
ASPECTOS PEDAGÓGICOS A SEREM CONSIDERADOS .....	48
RECURSOS QUE PODEM SER UTILIZADOS PARA FACILITAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS .....	49
ASPECTOS RELACIONADOS AOS ALUNOS COM COMPROMETIMENTO DO MEMBRO SUPERIOR.....	49
ASPECTOS RELACIONADOS AOS ALUNOS COM COMPROMETIMENTO DO MEMBRO INFERIOR .....	51
CONTEÚDOS, RECURSOS E SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	
CONTEÚDO DO AEE .....	54
OBJETIVO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, NA PERSPECTIVA INCLUSIVA .....	55
<b>LÍNGUA PORTUGUESA.....</b>	<b>57</b>

OBJETIVO GERAL.....	57
PRESSUPOSTOS TEÓRICO - METODOLÓGICOS .....	57
ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO.....	64
CONTEÚDOS E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM.....	71
QUADRO DOS GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 1º ANO.....	71
QUADRO DOS GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 2º ANO.....	81
QUADRO DOS GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 3º ANO.....	90
QUADRO DOS GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 4º ANO.....	101
QUADRO DOS GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 5º ANO.....	111
AVALIAÇÃO .....	121
<b>MATEMÁTICA .....</b>	<b>122</b>
OBJETIVO GERAL.....	122
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....	122
NÚMEROS E ÁLGEBRA.....	126
GEOMETRIA.....	128
GRANDEZAS E MEDIDAS .....	130
TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES .....	132
CONTEÚDOS .....	134
1º ANO .....	134
2º ANO .....	137
3º ANO .....	142
4º ANO .....	146
5º ANO .....	151
AVALIAÇÃO .....	157
<b>HISTÓRIA .....</b>	<b>158</b>
OBJETIVO GERAL.....	158
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....	158
CONTEÚDOS .....	162
1º ANO .....	162
2º ANO .....	164
3º ANO .....	165
4º ANO .....	167
5º ANO .....	169
AVALIAÇÃO .....	171

<b>GEOGRAFIA.....</b>	<b>172</b>
OBJETIVO GERAL .....	172
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....	172
CONTEÚDOS .....	178
1º ANO .....	178
2º ANO .....	179
3º ANO .....	181
4º ANO .....	182
5º ANO .....	183
AVALIAÇÃO .....	184
<b>CIÊNCIAS .....</b>	<b>186</b>
OBJETIVO GERAL .....	186
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....	186
CONTEÚDOS .....	190
1º ANO .....	190
2º ANO .....	191
3º ANO .....	193
4º ANO .....	194
5º ANO .....	195
AVALIAÇÃO .....	197
<b>EDUCAÇÃO FÍSICA.....</b>	<b>198</b>
OBJETIVO GERAL .....	198
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....	198
CONTEÚDOS .....	204
1º ANO .....	204
2º ANO .....	205
3º ANO .....	207
4º ANO .....	209
5º ANO .....	210
AVALIAÇÃO .....	212
<b>ARTE.....</b>	<b>214</b>
OBJETIVO GERAL .....	214
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS .....	214

CONTEÚDOS .....	219
1º ANO .....	219
2º ANO .....	226
3º ANO .....	231
4º ANO .....	238
5º ANO .....	245
AVALIAÇÃO .....	250
<b>ENSINO RELIGIOSO.....</b>	<b>251</b>
OBJETIVO GERAL .....	251
PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA DISCIPLINA .....	252
CONTEÚDOS .....	254
1º ANO .....	254
2º ANO .....	255
3º ANO .....	255
4º ANO .....	256
5º ANO .....	256
AVALIAÇÃO .....	257
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAIS .....</b>	<b>259</b>

## APRESENTAÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular BNCC (2017), é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurado seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

Este documento normativo aplica-se exclusivamente a educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e esta orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Desde abril de 1988, a ANPEd (Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação) defendia uma construção de uma Base de [...] uma Base Nacional Comum para os conteúdos dos currículos do 1º Grau e da formação de professores no 2º Grau, respeitadas as condições regionais e locais, com vistas a assegurar a apropriação do saber básico por todas as camadas sociais, inclusive e especialmente pela classe trabalhadora urbana e rural, entendido este saber como aquele produzido nas relações sociais, inclusive na atividade científica. (Boletim ANPEd. Rio de Janeiro, v. 10, n. 2/3, abr/set 1988, p. 67).

A construção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997, se assumem como a explicitação da base nacional comum. Esta interpretação não foi, entretanto, aceita plenamente pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que logo em 1998 emitiu as primeiras Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, (DCNs) em razão da competência prevista na Lei nº.9.131/95, ambas anunciando a necessidade de se formular posteriormente uma base nacional comum.

Mais tarde, após a Emenda Constitucional nº 59, aprovada em 2009, o CNE emitiu uma diretriz geral para a Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2010), e diretrizes específicas para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010) e para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2/2012). Toda estas diretrizes anunciam a necessidade da construção de uma base nacional comum. A diretriz sobre a BNCC deve ser vista como uma decorrente complementação destas diretrizes. Essa complementação,



necessidade que já estava presente nas resoluções do CNE, foi consagrada no texto da Lei nº 13.005/2014, que aprovou o novo Plano Nacional de Educação (PNE) Foi introduzida a expressão objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, termo suficientemente geral para englobar os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que as resoluções anteriores colocam como os saberes a serem desenvolvidos na Educação Básica. No entanto, essa mesma lei estabelece que estes objetivos, devem ser apresentados por ano, exigência legal que define um arcabouço (estrutura) mais rígido para a Base Nacional Comum Curricular (2017).

“No Art. 210 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais”.

No Art. 22 DA LDB “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. O art. 26 da LDB introduz dois conceitos fundamentais: base nacional comum e parte diversificada: Os currículos de educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Já na Resolução CEB/CNE nº 7/2010, fundamentada pelo Parecer CNE/CEB nº 11/2010, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, que no: Art. 49 O Ministério da Educação, em articulação com os Estados, os Municípios e o Distrito Federal, deverá encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de expectativas de aprendizagem dos conhecimentos escolares que devem ser atingidas pelos alunos em diferentes estágios do Ensino Fundamental (art. 9º, § 3º, desta Resolução). A estratégia 2.1, do PNE com modificação de termos utilizados, tem praticamente o mesmo conteúdo do art. 49 da Resolução CNE/CEB nº 7, de 2010: 2.1 o Ministério da Educação, em articulação e colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os

Municípios, deverá, até o final do 2º (segundo) ano de vigência deste PNE, elaborar e encaminhar ao Conselho Nacional de Educação, precedida de consulta pública nacional, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os (as) alunos (as) do Ensino Fundamental. Ocorre a substituição “expectativas de aprendizagem” “direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”.

A estratégia 2.2 do PNE estabelece que a BNCC é um conjunto de direitos e objetivos de aprendizagem e associa ao conceito de base nacional comum o adjetivo curricular. Estratégia 3.2 do PNE mediante consulta pública nacional, elaborará e encaminhará ao Conselho Nacional de Educação (CNE), até o segundo ano de vigência deste PNE, proposta de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os(as) alunos(as) de Ensino Médio.

A estratégia 7.1, aponta que os direitos e objetivos de aprendizagem devem ser estabelecidos para cada ano do Ensino Fundamental e Médio, o que de alguma forma assume uma estrutura seriada para estas duas etapas da Educação Básica. Portanto, na BNCC não se trata de estabelecer um currículo único nacional. A estratégia 7.1 do PNE, por sinal, enfatiza este ponto, ao mencionar o respeito à diversidade regional, estadual e local.

Em dezembro de 2012, foi instituído o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e elaborado, pelo Ministério da Educação, os “Elementos Conceituais e Metodológicos para Definição dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Ciclo de Alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do Ensino Fundamental”. É usual, embora não consensual, referir-se aos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores como saberes a serem adquiridos pelos estudantes da Educação Básica. Lei do PNE estabelece que esses saberes sejam explicitados e usa a expressão “direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento” para se referir a seu conjunto, injunção legal que deve ser respeitada. Os saberes englobam: conhecimentos (cognitivos, fatos, procedimentos e conceitos); habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais); atitudes (motivações e disposições pessoais); e valores (éticos, democráticos), incluem também os valores religiosos e expressões culturais, como os costumes e artes.

Em 15 de dezembro de 2017, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por maioria absoluta, votou pela aprovação do Parecer CNE/CP nº 15/2017, o qual foi devidamente homologado pelo Senhor Ministro da Educação por meio da Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017. O referido parecer definiu e fundamentou a Resolução CNE/CP nº 2/2017, de 22/12/2017, que “Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica”.

A partir de se ter uma BNCC, aprovada, homologada, pelo Conselho Nacional de Educação em dezembro de 2017 de E Infantil e Ensino Fundamental, o estado do Paraná pensou em um documento sugestivo, em um plano de ação de (re) ou elaboração dos currículos.

Assim, o Sistema Estadual de Ensino do Paraná, por recomendação do Comitê Executivo da BNCC, constituído pelas Portarias da Secretaria de Estado da Educação (Seed) n.ºs 66 e 278/2018 aprova o Referencial Curricular do Paraná, que deve ser o documento orientador do processo de elaboração ou adequação dos Currículos e Projetos Político-pedagógicos das instituições de ensino das redes públicas e privadas.

Com isso, pretende-se organizar uma Proposta Pedagógica Curricular que considere tanto as perspectivas educacionais quanto as de âmbito social em um único documento que possibilite a ressignificação do papel da escola e que estabeleça uma reflexão profunda e sistemática sobre a mesma, apresentando um trabalho que desafie o mundo atual.

Sabe-se que uma Proposta Pedagógica Curricular deve apontar para a necessidade de busca no “chão da escola” as suas necessidades, o que são e como serão, objetivando um meio de propiciar situações que permitam pensar em um trabalho que contemple o enfrentamento dessas novas necessidades, em vez de somente tentar resolvê-las.

Assim, este (PPC) foi produzido coletivamente e carrega uma intencionalidade, que pode ser traduzida no interesse de mudança quantitativo-qualitativa, tanto no ato de ensinar, como naquele que aprende. Intencionamos que todos possam ser mais conhecedores da ciência, participativos do desenvolvimento social e conscientes das marcas que se recebe e se faz na história. Entretanto, tais intenções não se realizam se não houver envolvimento de toda a comunidade escolar e forem criadas as condições materiais para tal. Mesmo que estejamos envolvidos por inúmeros limites, não podemos esperar. A educação necessita de um plano de ação que unifica todos os educadores.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE QUARTO CENTENÁRIO - PARANÁ**

A elaboração deste documento, sem dúvida alguma, representa um momento muito importante na história do município de Quarto Centenário - Paraná. Representa as experiências acumuladas e a evolução do setor educacional, que marcaram a história do município que se iniciaram desde a chegada dos primeiros imigrantes, que passaram pela construção das primeiras escolas e atingiram um estágio mais elaborado com a organização e com a consequente difusão do ensino. Nesta caminhada, surgiu a primeira escola municipal Germana Afonso Moleiro.

O município, hoje, possui um colégio estadual na sede de nome (Colégio Estadual IV Centenário E.F. M), outro no distrito de Bandeirantes do Oeste (Colégio Estadual do Campo

Bandeirantes D'oeste E.F. M). Ambos com atendimento para o Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

O município possui, também, uma escola municipal na sede denominada (Escola Municipal Germana Afonso Moleiro E.F. e EJA) e outra no distrito de Bandeirantes (Escola Municipal Presidente Castelo Branco E.F) com atendimento de crianças do Ensino Fundamental I.

Tem dois Centros de Educação Infantil. Centro Municipal de Educação Infantil Coração de Maria – sede e Centro Municipal de Educação Infantil Luis Fava com atendimento de Educação Infantil de crianças de 0 a 3 anos e Educação Infantil de 3 a 5 anos O município para aperfeiçoar o conhecimento social e cultural, implantou uma Instituição para atividades complementares, Projeto Cidadãos do Futuro, que atende as duas escolas municipais ofertando atividades de música, esporte, cultura e reforço escolar, regida por estatuto próprio por meio da Associação de Apoiadores do Projeto Cidadãos do Futuro Unidos Somos Mais.

O município de Quarto Centenário – Paraná foi criado em 29 de abril de 1992, pela Lei Estadual n 9.959, que se estende por 321,9 km<sup>2</sup> e conta com 4.856 habitantes de acordo com último censo de 2010. A densidade demográfica é de 15,1 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município.

Vizinho dos municípios de Goioerê, Rancho Alegre D'Oeste e Nova Aurora, Quarto Centenário se situa numa distância de 13 km a Sul-Oeste de Goioerê a maior cidade nos arredores. Situado a 471 metros de altitude, tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 24° 16' 58" Sul, Longitude: 53° 5' 25" Oeste.

O município de Quarto Centenário, já está no seu quinto mandato, com terras predominantemente roxas. Na agricultura destaca-se o plantio de soja, milho, pecuária, viticultura e trigo.

Na zona urbana há o predomínio de pequenas casas comerciais, igrejas e escolas, possui poucas indústrias e tem como maior relevância para geração de emprego duas cooperativas, a COAMO e a USLER. Os habitantes da zona urbana contam ainda com empregos em aviários e na COPACOL, trabalhando no abate e corte de frangos e peixes no município de Cafelândia, 55,5 Km distante de Quarto Centenário.

Sua população vive principalmente da agricultura e pecuária. Ampliou sua renda per capita devido ao surgimento de avicultores, tendo uma população com um nível socioeconômico de baixa renda.

Quarto Centenário origina-se do latim “quartu”, em relação a número ordinal e

fracionário correspondente a quatro. (ABHF, FT). Centenário, que também vem do latim “centenarium”, com referência à data que encerra o número cem. Segundo o dicionarista Antônio Geraldo da Cunha o termo “centenário” designa adjetivo de cem anos.

A primeira denominação da localidade foi Barro Branco, em referência ao tipo de solo. Depois passou a chamar-se Gato Preto, em homenagem ao proprietário do primeiro botequim, conhecido por Gato Preto, homem forte de cor negra e bastante temido por todos. Somente mais tarde, em homenagem ao IV Centenário do Estado de São Paulo o lugar passou à atual denominação. O nome foi dado pela família do fundador da localidade, o senhor Casemiro Gonçalves Moleiro.

A colonização iniciou-se em 1953. Consta que o primeiro a pisar o solo do lugar, foi o Senhor Vital Jacinto de Souza, com esposa e doze filhos, vindos de Florestópolis. Não demorou muito e estabeleceram-se as famílias de João Gonçalves Mendes, Amário Soares da Cunha, João Ambrósio da Silva, Reinaldo Krachinski, Jeová Abílio Ramos e outros. Quarto Centenário foi elevado à categoria de distrito em 23 de setembro de 1964. O município foi criado por meio da Lei Estadual n.º 9.959, de 29 de abril de 1992, na sede do antigo distrito de Centenário, com território desmembrado do município de Goioerê. A instalação deu-se em 1º de janeiro de 1997.

## **CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

A proposta pedagógica curricular para as escolas municipais, tem raízes na história do processo de municipalização dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Apesar de o processo de municipalização ter adquirido destaque, principalmente a partir da década de 1980, as discussões em torno da municipalização já se iniciaram na década de 1950, mais precisamente em 1957 quando, inspirado na educação dos Estados Unidos, Anísio Teixeira apresentou suas ideias num Congresso Nacional de Municipalidades.

Mas, só em 1987 iniciou-se o processo de municipalização e paralelamente a elaboração da proposta para a implantação do Ciclo Básico de Alfabetização (CBA). A Superintendência da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR) e o Departamento de 1º Grau promoveram encontros para discutir a questão. O Ciclo Básico de Alfabetização foi implantado em 14 de março de 1988, pelo Decreto nº 2445/88, em 458 municípios.

Logo em seguida, em 1988, iniciaram-se as discussões para implantação do Currículo

Básico que se apoiou nos princípios da pedagogia histórico-crítica.

Em 1999, César Coll Salvador, professor de Psicologia Evolutiva e da Educação, da Universidade de Barcelona (Espanha), foi contratado como consultor e compôs sua equipe de apoio para realizar a tarefa de organizar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no início da gestão de Fernando Henrique Cardoso. Logo após a conclusão, foram enviados a todas as escolas e todas as propostas deviriam adequar-se a eles.

Em 2004, a Secretaria Estadual de Educação iniciou um processo para redefinir os parâmetros curriculares para as escolas estaduais, porém não houve ações significativas por parte da SEED que desencadeasse um processo para a construção de parâmetros específicos para os anos iniciais e para a Educação Infantil. Os documentos elaborados atendiam mais às especificidades dos anos finais do Ensino Fundamental. Isso se confirmou quando, no início de 2005, a SEED publicou os documentos preliminares por disciplina. Um dos motivos que possivelmente explica esse estado de coisas é o processo de municipalização, que se desencadeou na década de 1980 e que, de certa forma, criou uma ruptura no bloco do Ensino Fundamental, que devia ser contínuo, de acordo com a LDB nº 9394/96.

Desta forma, os municípios não tendo mais uma proposta para os anos iniciais, iniciaram a construção de suas próprias propostas políticas curriculares.

Entendendo que o currículo é o enfoque principal da educação, pois é só através dele que acontecem os processos de mudanças na educação, o município de Quarto Centenário, em conjunto com a equipe de professores, iniciaram em fevereiro de (2019) o processo de discussão para a construção de sua Projeto política curricular proposto pela BNCC, ( 2017).

Sabendo-se que o mundo está em movimento acelerado de transformações e a escola como veículo socializador, deve oferecer um Projeto Político Curricular que, acompanhe essas mudanças para que não se torne algo obsoleto, sem funcionalidade quando relacionarmos com outras instâncias de informações tão próximas e tão presentes na vida da humanidade.

Ao relacionar mudanças e transformações ao contexto escolar estar-se-á analisando os aspectos reais e criando hipóteses de solucionar ou interpretar o mundo moderno e a escola.

É nessa perspectiva que propor-se-á, uma análise da realidade escolar atual, tal como se dá o processo educacional e a relação que se deve estabelecer entre responsabilidade social e o papel da escola, pois o currículo nos níveis de educação obrigatório pretende refletir o esquema socializador formativo e cultural que a instituição escolar tem (Sacristan,

2000).

É importante ressaltar que em qualquer conceituação de currículo, este sempre estará comprometido com algum tipo de poder, pois não existe neutralidade no currículo. Ele é o veículo de ideologia, da filosofia e da intencionalidade educacional. Para Sacristán (2000),

O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens, que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão, da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino. O currículo é uma prática na qual se estabelece diálogo, por assim dizer, entre agentes sociais, elementos técnicos, alunos que reagem frente a ele, professores que o modelam (Sacristán 2000, p.15-16).

É justamente na construção ou na elaboração dos modelos e das propostas curriculares, que se define que tipo de sociedade e de cidadão se quer construir, o que a escola faz para quem faz ou deixa de fazer. É também na construção ou definição das propostas, que são selecionados conteúdos, que vão ajudar as pessoas, a entenderem melhor a sua história e a compreenderem o mundo que as cerca. No entanto, tais planos ou propostas são formulados de forma pré-estabelecida e não consideram qualquer perspectiva de contextualização, desconsiderando os saberes locais e não científicos. Para Martins (2004)

No currículo descontextualizado não importa se há saberes; se há dores e delícias; se há alegrias e belezas. A educação que continua sendo “enviada” por esta narrativa hegemônica, se esconde por traz de uma desculpa de universalidade dos conhecimentos que professa, e sequer pergunta a si própria sobre seus próprios enunciados, sobre seus próprios termos, sobre porque tais palavras e não outras, porque tais conceitos e não outros, porque tais autores, tais obras e não outras. Esta narrativa não se pergunta sobre os próprios preconceitos que distribui como sendo seus “universais”. Desde aí o que se pretende é, portanto, colocar em questão estes universais. O que está por traz da ideia de “Educação para a convivência com o Semi-Árido” é, antes de qualquer coisa a defesa de uma contextualização da educação, do ensino, das metodologias, dos processos (Martins 2004 p.31-32).

Neste sentido, entendemos a Proposta pedagógica curricular, como campo político-pedagógico no qual as diversas relações - entre os sujeitos, conhecimento e realidade constroem novos saberes e reconstroem-se a partir dos saberes produzidos. Neste processo dinâmico e dialético, a realidade é o chão sobre o qual o professor e o estudante constroem seus processos de aprendizagens. A realidade não é um elemento externo à prática educativa, mas um elemento constituinte ao processo pedagógico. São as condições objetivas e subjetivas de sobrevivência, convivência e transcendência que mediam, orientam



e constituem-se em experiências e conhecimentos a serem desvendados, apreendidos, assimilados, ensinados e reelaborados. Entendemos então, que o currículo, como componente pedagógico significativo, deve ser elaborado e implementado a partir das necessidades concretas, que a realidade (social, econômica, política e cultural) propõe como desafios e necessidades históricas (situadas num determinado tempo e lugar). A contextualização deixa de ser um adjetivo do currículo e passa a ser um substantivo. Currículo e Contextualização são dois elementos tão imbricadamente associados, que o entendimento de um, leva ao aprofundamento do outro e vice e versa.

Quando se conceitua a Proposta Pedagógica Curricular, se percebe que esta discussão está no âmbito pedagógico e é atribuída aos comportamentos didáticos, políticos, administrativos e econômicos, mas todos esses aspectos estão ligados entre si e todos são responsáveis por essa construção e disseminação, porém é necessário um olhar minucioso no que se refere à prática curricular e a complexidade em que ela está envolvida, pois o fazer pedagógico deve ter a excelência das mudanças e transformações sociais. Grundy (1987) *apud* Sacristan (2000) analisa-o como: “O currículo não é um conceito, mas uma construção cultural. Isto é, não se trata de um conceito abstrato que tenha algum tipo de existência fora e previamente à experiência humana. É, antes, um modo de organizar uma série de práticas educativas.” Grundy (1987) *apud* Sacristan (2000).

Neste sentido, é importante lembrar que o homem, compreendido como ser social, constrói-se e é construído em suas relações, constituindo sua identidade coletiva e sua individualidade. Sem o processo de transmissão dos resultados do desenvolvimento sócio-histórico da humanidade, ou seja, sem o trabalho educativo, seria impossível a continuidade do progresso histórico do homem e da sociedade, uma vez que o homem:

[...] não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas (LEONTIEV, 1978a, p.282).

Considerando que o desenvolvimento humano é histórico, é construído a partir de linguagens próprias da sociedade e cultura humana e que as linguagens e seus significados se transformam ao longo do tempo, não é difícil compreender que os seres humanos, seus comportamentos, pensamentos, consciência e personalidade, dentre outras características humanas, também se transformam nesse constante e contraditório processo.

Nesse sentido, entendemos que a linguagem assume o papel de mediadora da



produção e da apropriação de conhecimento; mediadora da transformação material e social. Neste sentido, conhecimento não se confunde simplesmente com ideia, pensamento e razão; é a capacidade que toda matéria viva tem de se sensibilizar em relação aos estímulos do meio e de reagir a eles dando respostas necessárias à satisfação de suas necessidades, garantindo a sobrevivência. Cada ser o faz de acordo com suas condições e de acordo com o nível de seu desenvolvimento. O homem constrói o conhecimento a partir das suas condições materiais.

Como a matéria se transforma o tempo todo, o conhecimento também se constitui num processo contínuo e permanente de transformação. As ideias, as teorias, as respostas que o homem elabora são sempre provisórias porque respondem aos desafios de cada momento e, portanto, revelam-se incompletas, exigindo novas pesquisas e investigações que permitam responder aos novos desafios impostos pela sobrevivência. Diferente do conhecimento que é uma propriedade de toda matéria viva, a educação é um atributo exclusivo da sociedade humana. Nesse caso, não é possível pensar o ser humano sem a educação, nem a educação sem o homem. Educação é a forma como a sociedade prepara os indivíduos para viverem nela. A escola, instituída na sociedade de classes, carrega a marca desta sociedade. Assim, a educação não pode ser compreendida nela e por ela mesma. Precisa ser compreendida tomando-se em consideração o conjunto das relações nas quais ela está inserida.

A socialização da criança em relação aos adultos e entre elas é o que proporciona meios para que possam transformar-se em seres humanos, isso porque, o que difere o homem do animal é a capacidade de planejar o futuro, é o trabalho criativo, juntamente se apropriando das qualidades humanas.

A apropriação não é realizada de forma biológica ou genética, mas externa, a partir dos objetos utilizados pelos membros da sociedade passada, à medida que vai utilizando ou aprendendo a usar os objetos, a criança vai adquirindo qualidades e aprendendo sobre a cultura da sociedade em que está inserida.

Neste sentido, tomamos também como parte fundante do nosso entendimento a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky sobre o desenvolvimento da aprendizagem e a construção do conhecimento que perpassavam pela produção da cultura, como resultado das relações humanas. Por conta disso, ele procurou entender o desenvolvimento intelectual a partir das relações histórico-sociais, ou seja, buscou demonstrar que o conhecimento é socialmente construído pelas e nas relações humanas.

Baseados nas teses do materialismo histórico, entendemos que Vygotsky destacou

que as origens das formas superiores de comportamento consciente deveriam ser buscadas nas relações sociais que o sujeito mantém com o mundo exterior, na atividade prática. Para descobrir as fontes dos comportamentos especificamente humanos, era preciso libertar-se dos limites do organismo e empreender estudos que pudessem explicar como os processos maturacionais entrelaçam-se aos processos culturalmente determinados para produzir as funções psicológicas superiores típicas do homem (MEIER; GARCIA, 2007, p.53).

Para Vygotsky (1991), o homem possui natureza social, uma vez que nasce em um ambiente carregado de valores culturais: na ausência do outro, o homem não se faz homem. Partindo desse pressuposto, o autor criou uma teoria de desenvolvimento da inteligência, na qual afirma que o conhecimento é sempre intermediado.

Na visão sócio-histórica, a conquista da linguagem representa um marco no desenvolvimento do homem: a capacitação, especificamente humana para a linguagem, habilita as crianças a providenciarem instrumentos auxiliares na solução de tarefas difíceis, a superarem a ação impulsiva, a planejarem a solução para um problema antes de sua execução, e a controlarem seu próprio comportamento.

O importante aqui é que, através da educação, pode-se também inculcar nos indivíduos conhecimentos e valores revolucionários, isto é, que contribuam para a superação da sociedade de classes e do seu Estado político. Neste caso, a educação pode ter como finalidade a emancipação humana universal.

Neste sentido deve-se fazer uma análise da Proposta Pedagógica Curricular e obrigatoriamente, deve-se incluir a explicitação das concepções de homem e de sociedade que o sustentam, bem como a compreensão de método. Os currículos devem ser criados a partir das condições concretas da vida social e das necessidades produzidas no contexto dessas condições.

A essência da Proposta Pedagógica Curricular parte de decisões que vêm de fora da sala de aula, que são as decisões político/social. Portanto, a educação, por ser histórica, não se faz sempre da mesma forma em todas as épocas e em todas as sociedades. Ela se faz de acordo com as condições possíveis em cada momento do processo de desenvolvimento social, histórico, cultural e econômico, ou seja, fazer educação pressupõe pensá-la e fazê-la numa perspectiva político pedagógica. Neste sentido que o ato pedagógico não é neutro. Assim como os modos de produção, a educação, por ser histórica, não se faz sempre da mesma forma em todas as épocas, mas de acordo com as condições possíveis em cada momento do desenvolvimento social, histórico cultural e econômico por isso, político pedagógico.

Compreendida a educação dessa forma, essa Proposta Política Curricular parte de determinados pressupostos. Baseando-se em Marx (1981), podemos afirmar que a realidade não é estática, pois se encontra em constante transformação, tudo o que existe hoje não existiu, não existe e não existirá da mesma forma. É preciso entender também que é preciso estar vivo para fazer história, e quem faz a história é o próprio homem; E que a base da sociedade está fundada no trabalho.

Partindo desse pressuposto, a educação também não é estática, está em constante mudança. O que não existe hoje, não existiu, e não existirá da mesma forma. Portanto, trata-se de, em adotar um princípio metodológico, nesse caso, “Materialismo histórico dialético”, desmistificar as relações socio-históricas, as ideologias e contribuir para a transformação.

## **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS FILOSÓFICOS, PSICOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS**

### **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS FILOSÓFICOS**

A sociedade brasileira é marcada pelas diferenças e desigualdades sociais de classe. A formação do cidadão hoje, precisa acompanhar as transformações sociais, políticas e econômicas para conviver com a complexidade do mundo moderno. E, sem dúvida, compete à educação acompanhar o desenvolvimento do país e se adequar às suas exigências, sob pena de deixar de exercer sua principal função de preparar o aluno para a vida.

A ideia de se elaborar uma Proposta Pedagógica Curricular flexível, dinâmica (ou seja, que pode sofrer mudanças à medida que os conceitos, necessidades, demandas, metas e objetivos se transformam) e que seja uma direção ao trabalho, um documento norteador, pois como diz Sonia Kramer

Uma proposta pedagógica é um caminho, não é um lugar. Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta. Nasce de uma realidade que pergunta e é também busca de uma resposta. Toda proposta é situada, traz consigo o lugar de onde fala e a gama de valores que a constitui; traz também as dificuldades que enfrenta, os problemas que precisam ser superados e a direção que a orienta. E essa sua fala é a fala de um desejo, de uma vontade eminentemente política no caso de uma proposta educativa, e sempre humana, vontade que, por ser social e humana, nunca uma fala acabada, não

aponta „o” lugar, „a” resposta, pois se traz „a” resposta já não é mais uma pergunta. Aponta, isto sim, um caminho também a construir. (KRAMER, in Educação & Sociedade, v. 18, n. 60, 1997)

Aportados na perspectiva de que uma proposta curricular necessariamente expressa um projeto social e cultural, sustentado por uma visão de homem e de sociedade, e o fio condutor é a teoria histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, que trazem em seus pressupostos uma educação compreendida como o ato de produzir em cada sujeito a humanidade, que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens e tem como ponto de partida e ponto de chegada a prática social (SAVIANI, 2008). Isto quer dizer que o papel da instituição escolar é trabalhar com conhecimento sistematizados partindo da realidade do educando e, a partir da apreensão desses conhecimentos, possibilitar que ele transforme a prática.

A ação educativa sempre está relacionada com uma determinada teoria, que são produções humanas e conseqüentemente, carregam em si uma dimensão histórica produzida num determinado tempo e espaço, marcadas na dinamicidade da relação do homem com o meio natural e o meio social.

Nessa perspectiva, a teoria do materialismo-histórico e a pedagogia histórico- crítica é uma corrente formulada por Dermeval Saviani, tendo as bases no marxismo, subsidiará o conhecimento da realidade para transformá-la e, portanto, fundamentará a presente proposta para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental primeiro seguimento. De acordo com Chauí (1998, p. 414), “o materialismo porque somos o que as condições materiais (as relações sociais de produção) nos determinam a ser e a pensar. Histórico porque a sociedade e a política não surgem de decretos divinos nem nascem da ordem natural, mas dependem da ação concreta dos seres humanos no tempo”.

Num primeiro momento, é necessário enfocarmos que os conceitos são produções humanas e, conseqüentemente, carregam em si uma dimensão histórica. O que define o homem é o fato de ser produto das ações sociais de todos os homens

construídas historicamente. Assim, a compreensão do homem deve partir do indivíduo real, do ser humano concreto (vivo, agindo) produzindo e se relacionando em determinadas condições historicamente produzidas pela atividade das gerações anteriores. Sendo assim, os conceitos como produções humanas, engendrados num determinado tempo e espaço, marcam o movimento da humanidade, em sua trajetória histórica, e apontam para a relação dinâmica do homem com o meio natural e o meio social, num processo dialético de movimento constante.

Nesse contexto, o pensamento dialético, no qual conhecimento é construído a partir da interação sujeito e objeto, na intermediação das diferentes linguagens e na ação pedagógica do professor, em busca do conhecimento das reais condições sócio- afetivas e intelectuais de cada aluno.

A compreensão da realidade passa pelo desvelamento de como a sociedade se organiza, sendo que existem relações estruturais sustentadas pela força de trabalho humano. O ato de conhecer é condicionado pelo sujeito que conhece com suas crenças, valores, visão de homem, de mundo, de natureza, de sociedade e de cultura, assim, o homem não existe enquanto essência, mas é datado num espaço e tempo inserido numa realidade sócio cultural.

Nessa direção, o homem ao iniciar seu processo de transformação da natureza, busca extrair dela seus meios de subsistência, de forma intencional e ativa por meio do trabalho, ao intervir cria a própria vida humana, isto é, o mundo da cultura, tendo o trabalho como diferencial da vida animal.

De acordo com Rego (1995, p.97),

O processo de vida social, política e econômica é condicionado pelo modo de produção de vida material. São as condições materiais que formam a base da sociedade, da sua construção, das suas instituições e regras das suas ideias e valores. Nessa perspectiva, a realidade (natural e social) evolui por contradição e se constitui num processo histórico. São os conflitos internos desta realidade que provocam as mudanças que ocorrem de forma dialética. Esse processo é resultante das intervenções das práticas humanas. Já que a formação e transformação da sociedade humana ocorre de modo dinâmico, contraditório e através de conflitos, precisa ser compreendida como um processo em constante mudança e desenvolvimento” (REGO,1995, p.97).

Ainda Rego (1995, p.96) diz que “o homem é um ser social, histórico e é a satisfação de suas necessidades que o leva a trabalhar e transformar a natureza”.

De acordo com SILVA e CAMBAÚVA in Facci, Tuleski, Barroco, 2009, 19, as autoras destaca que “ao desenvolver a atividade prática – trabalho, cria instrumentos, formas de relações sociais com outros homens, como, por exemplo, a linguagem, e cria ideias, formas de pensar, que vão auxiliá-lo em novas transformações,” tendo a linguagem como meio de estabelecer relações e armazenar conhecimentos e transmiti-los as novas gerações.

Outra característica tipicamente humana, segundo Vygotsky in Rego (1995, p.41,42) é a “origem cultural das funções psíquicas psicológicas que se originam nas relações do indivíduo e seu contexto cultural e social”. A autora ainda enfatiza que “à base biológica do funcionamento psicológico, o cérebro, como importante órgão da atividade mental humana, também faz referência à mediação, presente em toda atividade humana. A autora (p.52 a 53)

destaca a que há “dois elementos básicos responsáveis pela mediação: o instrumento e o signo”. Afirmar ainda que, o surgimento da linguagem traz mudanças nos processos psíquicos do homem. Ela “permite lidar com os objetos do mundo exterior mesmo quando estão ausentes, como também a abstração e a generalização e está associada à função de comunicação entre os homens, que garante a preservação, transmissão e assimilação das informações acumuladas ao longo da história”. Nesse processo, o homem passa a ter um modo de funcionamento mediado pelo sistema simbólico, que age como organizador da própria atividade humana, espaço para a construção do sujeito histórico.

Diante do exposto, a escola tem como objetivo a transformação social por meio do conhecimento, assim, garantir o ensino e aprendizagem de qualidade para todos, ferramenta indispensável para a apropriação da cultura acumulada pelas gerações anteriores e ao mesmo tempo subsidiar os sujeitos para que produz novas objetivações correspondentes às suas ideias e aos desafios de seu tempo. Nesse sentido, “[...] educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos da cultura a fim de que ele deles se nutra, que ele os incorpore à sua substância, que ele construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles.” (FORQUIN, 1993, p. 168).

## PRESSUPOSTOS PSICOLÓGICOS

Partindo dos pressupostos que há uma relação entre o biológico e social ou entre o homem e sociedade, que Vygotsky e seus colaboradores Lúria e Leontiev busca a construção de uma nova psicologia, um referencial teórico que se propõe a explicar o desenvolvimento do psiquismo humano através da relação entre as funções mentais e a atividade humana.

Essa abordagem enfatiza uma teoria sócio histórica em que os processos psicológicos superiores têm origem na vida social do desenvolvimento pessoal na participação do sujeito em atividades coletivas, como um processo culturalmente organizado. Esses processos mentais são tipicamente humanos enquanto histórica e socialmente constituídos. Nessa interação, as reações naturais (elementares), herdadas biologicamente entrelaçam-se aos processos culturais e organizados, assim, o desenvolvimento do psiquismo humano segundo Elhammoumi, 2016, in Barbosa e Mello, 2016, 27 são baseadas no contexto cultural, histórico e social.

Segundo ele, as relações sociais são as forças motrizes das funções psicológicas superiores, destacando a contribuição de Vygotsky que, “geneticamente relações sociais,

relações reais entre as pessoas, são a base de todas as funções superiores e suas relações”.

Elhammoui, 2016, p. 28, reafirma a premissa de Vygotsky, 1989 que,

(1) o mais geral: todas as coisas culturais são sociais; (2) um signo ou símbolo independente do organismo, tal como uma ferramenta, é um meio social; (3) todas as funções superiores evoluem na filogenia não biologicamente, mas socialmente; (4) o significado mais grosseiro: o mecanismo de tais funções é uma cópia do social. Elas são relações internalizadas de uma ordem social, transferidas para a personalidade individual, a base da estrutura social da personalidade (ELHAMMOUMI, 2016, p. 28).

Portanto, é a vida em sociedade que cria as condições para a apropriação da cultura, processo que forma no homem funções e capacidades que não se desenvolveriam natural ou espontaneamente. Entendemos por função psíquica uma capacidade ou propriedade de ação de que dispõe nosso psiquismo no processo de captação da realidade objetiva. Segundo Martins, 2011, 45, in Marsiglia (org) “tais funções compreendem sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoção e sentimento”. É pela mediação que a criança vai progressivamente se apropriando das funções psicológicas superiores, tendo como base os processos psicológicos elementares (processos da origem biológica). De acordo com Oliveira, 1995, “a relação do homem com o mundo não é uma relação direta, mas uma relação mediada, sendo os sistemas simbólicos os elementos intermediários entre o sujeito e o mundo” (ferramentas auxiliares da atividade humana).

A atividade mediada por signos é considerada primordial no desenvolvimento cultural das crianças.

Por meio dos instrumentos e dos signos pelo indivíduo que ocorre a internalização. Ocorre em dois planos: intrapessoal (interpsicológico) e interpessoal (intrapicológico). Primeiro, no da relação entre indivíduos e, depois, no próprio indivíduo. Logo esse processo de desenvolvimento vai do social para o individual.

Com base em Vygotsky e Lúria, Martins, 2011 pontua que o desenvolvimento da linguagem, do ponto de vista ontogenético, emblematicamente sintetiza as linhas naturais e culturais do desenvolvimento. De acordo com Fontana e Cruz, 1997, 83, aborda que “para agir coletivamente o homem teve que criar um sistema de signos que permitisse a troca de informações específicas e a ação conjunta sobre o mundo, com base em significados compartilhados pelos indivíduos”. Portanto, “a linguagem é um produto histórico e significativa da atividade mental dos homens, mobilizada a serviço da comunicação, do



conhecimento e da resolução de problemas”, Fontana e Cruz,1997. Ela não é inata, é socialmente construída nas relações com o outro, um recurso mediador entre os sujeitos. Tem também, papel importante na função de organizar o pensamento.

É importante destacar as relações entre desenvolvimento e aprendizado que pode ser explicado pelos conceitos de nível de desenvolvimento. De acordo com Martins, 2011, 217 “a aprendizagem desponta como condição para o desenvolvimento” significa que é o aprendizado que provoca e impulsiona o desenvolvimento. E para entender esses processos de desenvolvimento e aprendizagem Vygotsky identifica os níveis de desenvolvimento: nível de desenvolvimento real, que se refere à capacidade de realizar tarefas de maneira independente, indicando processos de desenvolvimento já consolidados; e o nível de desenvolvimento potencial ou iminente, que se refere à capacidade de realizar tarefas pela imitação ou com auxílio de pessoas mais experientes. Ainda define que a distância entre aquilo que a criança já faz de forma autônoma e aquilo que ela realiza com ajuda de outras pessoas está a zona de desenvolvimento proximal (ZDP) que se refere a processos que ainda não consolidaram.

Portanto, “o aprendizado é responsável por criar a zona de desenvolvimento proximal, na medida em que, em interação com outras pessoas, a criança é capaz de

colocar em movimento vários processos de desenvolvimento que, sem a ajuda externa, seriam impossíveis de ocorrer” Rego (1995, p.74).

Vygotsky já apontava que a escola é o lugar mais propício para o desenvolvimento cognitivo e a apropriação dos conteúdos pelo indivíduo e das relações que ocorrem ao longo do processo da educação e ensino. Assim, para ele, o desenvolvimento do pensamento pode ser demonstrado através do processo de aquisição dos conceitos científicos, que são ensinados na escola adquiridos por meio sistematização e que são diferentes dos conceitos espontâneos que a criança aprende através da observação, manipulação e de experiências vividas no seu contato sócio-cultural. Martins, 2011, 219 destaca que “o ensino de conceitos científicos, os verdadeiros conceitos, supera qualitativamente o ensino centrado em conceitos cotidianos”. Martins, 2011 destaca a preposição de Vygotsky que,

Segundo a qual o bom ensino se adianta ao desenvolvimento para poder promovê-lo não significa ensinar à criança aquilo que ela ainda não é capaz de aprender, mas inserir o ato de ensino nas relações mútuas entre as possibilidades e limites que se põem de manifesto no desempenho da criança, limites que, uma vez superados, avançam sob forma de novas possibilidades (MARTINS, 2011, p. 224).

A apropriação e a reelaboração dos conhecimentos socialmente produzidos no



processo de educação e ensino se organiza pela atividade principal ou dominante, de acordo com Leontiev ou de ensino/de estudo segundo Davidov que caracteriza pela organização dos conteúdos por meio do qual os alunos se apropriam dos conteúdos teórico – científico e as capacidades intelectuais associadas a um certo conhecimento, possibilitando assim o desenvolvimento de competências e habilidades de aprender.

Com base na atividade guia/dominante/principal e/ou de ensino requer do professor intencionalidade do que vai ensinar, promovendo modos e as condições, levando os alunos se apropriam de conceitos e com eles operam mentalmente

Segundo Baquero,1998, “O desenvolvimento de uma atividade pode pressupor a necessidade de um número significativo de ações que respondam a subfinalidades parciais. [...] a ação, além de possuir um aspecto “intencional”, (ligado aos fins, ao que deve ser conquistado)”. BAQUERO, 1998, p. 108.

É importante ressaltar que a atividade de aprendizagem está vinculada ao desenvolvimento proximal, que supõe a participação do sujeito em atividades que objetive o desenvolvimento e a aprendizagem, também a periodização que possibilita

saber que atividades são adequadas à idade do aluno e que propulsion aprendizagem nesse período.

Baquero, 1998, faz referência à citação de Leontiev, 1983, ao processo da atividade e de apropriação:

O processo [de apropriação] se realiza durante a atividade que a criança desenvolve em relação a objetos e fenômenos do mundo do meio ambiente, onde se concretizam essas aquisições da humanidade. Tal atividade não se pode formar por si mesma na criança; forma-se mediante a comunicação prática e verbal com as pessoas que a rodeiam, numa atividade comum com elas. Quando o objetivo dessa atividade consiste precisamente em transmitir à criança certos conhecimentos, práticas e aptidões, dizemos que a criança aprenda e o adulto ensina. (BAQUERO, 1998, p. 109-110).

Libâneo, 1999 na revista Escola Inicial, nº 7 resalta que “ao se estudar um conteúdo, espera-se que os alunos ajam de modo a desenvolver capacidades e habilidades específicas, o que, por sua vez, depende de ações determinadas por expectativas socialmente determinadas tanto pela escola quanto pelos professores”.

É necessário ressaltar que nem toda ação do sujeito é atividade. Na teoria da psicologia histórico cultural a atividade humana é impulsionada por uma intenção e busca responder a uma necessidade. Para Facci ,2004, “Leontiev e Elkonin, seguindo a linha sócio-histórica ou histórico-cultural iniciada por Vigotski, desenvolveram as bases de uma psicologia do desenvolvimento que superasse o enfoque naturalizante tão forte nesse

campo.” (p.64). Eles abordam “de que cada estágio do desenvolvimento infantil seria caracterizado por uma atividade principal.” Ainda, Elkonin, com Leontiev destaca que é ela, a atividade, “onde o desenvolvimento gera as mais importantes mudanças nos processos psíquicos da criança.”

Facci, 2004 destaca a premissa de Leontiev que,

Não se trata da atividade que ocupa mais tempo na vida da criança naquele período, mas daquela no interior da qual surgem e se diferenciam outros tipos de atividade, na qual os processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados e da qual dependem, de forma mais íntima, as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e traços psicológicos da criança naquele estágio. (LEONTIEV, 2001).

Sendo assim, Facci, 2004, faz referência do avanço das pesquisas de Elkonin, que estabelece um esquema de periodização:

A primeira infância, constituída pelo período da comunicação emocional direta com os adultos, seguido da atividade objetual manipulatória; a época da infância caracterizada pelo jogo de papéis (na idade pré-escolar) e pela atividade de estudo (na idade escolar) e a adolescência, constituída pelo período da comunicação íntima pessoal, seguida pela atividade profissional e de estudo (ELKONIN, 1987, p.122).

Podemos concluir que o desenvolvimento não é inato e nem produz espontaneamente. Ele é decorrente da aprendizagem. Sendo assim, “a criança avança a um novo período de seu desenvolvimento na medida em que os processos educativos promovem a apropriação da cultura e a complexidade de sua atividade.” Pasqualini, in Marsiglia, Ana Carolina Galvão (org) 2013, 94.

## PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS DOS ANOS INICIAIS

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, (2017) ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Nesse período, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento, maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela.

Segundo a BNCC do Ensino Fundamental-Anos Iniciais, (2017), ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção,

compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço.

A aquisição das experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que levam as crianças a curiosidades e a formulação de perguntas. Os incentivos a criticidade, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade que os leva a vários questionamentos de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Apoiados nos pressupostos Pedagógicos visando o desenvolvimento integral da criança em sua diversidade, a escola busca atender o aluno na dimensão afetiva, cognitiva, social e psicológica nas áreas das Linguagens, da Matemática, da Ciências da Natureza e da Ciências Humanas, sendo que cada uma delas têm competências específicas de acordo com a BNCC onde, as áreas tem papel fundamental na formação integral dos alunos do Ensino Fundamental.

A base do Ensino Fundamental-Anos Iniciais conforme estabelece a Base Nacional Comum Curricular, (2017, p.63), a área de Linguagens é composta pelos seguintes componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física. A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.

De acordo com o que vem propondo a Base Nacional Curricular Comum, (2017) que nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, pois, aprender ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social.

E fundamentados na BNCC, (2017) aponta que,

“Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas

de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente.”

As linguagens, hoje conforme a proposta nacional, BNCC, (2017) passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar”. Nesse sentido é imprescindível que os alunos se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas.

Ainda conforme a BNCC, (2017, p.65), e O Referencial do Paraná, (2018, p. 31) apresenta as competências gerais conforme Parecernº15/2017daCNE/CP, como Direitos de Aprendizagem os documentos contemplam que são:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais as mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico- cultural científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de

conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que

respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Sendo a educação um ato intencional pressupõe um planejamento metódico, rigoroso, reflexivo e consciente por parte de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem. Cabe lembrar que o planejamento deve estar de acordo com as Diretrizes Curriculares/BNCC/referencial do Paraná, proposto para o ensino fundamental. O processo de planejamento exige um conhecimento amplo do contexto no qual a prática implica definição de objetivos, nos quais está implícita a definição dos conteúdos e da avaliação.

O processo educativo ao ser planejado e avaliado necessita de garantir encaminhamentos que contribuam para o ensino e a aprendizagem. De acordo com Vasconcellos, 2000 a “finalidade do conhecimento é que possa colaborar na formação do educando na sua globalidade.” Ele ainda complementa que o “conhecimento só tem sentido quando possibilita o compreender, o usufruir ou transformar a realidade.” E o professor, nesse processo é garantir o acesso do conhecimento, por meio da mediação. Saviani, 1983 aponta que o conhecimento é dialético, que vai da síntese à síntese e para estabelecer a metodologia dialética de trabalho é preciso por parte do professor segundo Vasconcellos: “1. Conhecer a realidade do grupo, para ver suas redes de relações, necessidades; 2. ter clareza dos objetivos, (saber o que quer, onde quer chegar); 3. Buscar mediações apropriadas,

estabelecer uma prática pedagógica para o grupo”.

## EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

### A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS

Inclusão é o processo pelo qual a sociedade se modifica para incluir todas as pessoas, com ou sem deficiência, garantindo-lhes oportunidades de assumir e de exercer seus direitos e sua liberdade, desenvolver suas capacidades, expressar seus conhecimentos, necessidades, aspirações, afetos e interagir socialmente.

Historicamente, esses direitos foram desconsiderados. As organizações e práticas sociais eram discriminatórias, pois mantinham-se, imutáveis. As atitudes e os procedimentos eram inadequados, revestidos de juízo de valor, inferiorização e de negação da condição humana. Os ambientes eram inacessíveis, restritivos, limitantes da manifestação da autonomia e das interações humanas. As precárias condições de acesso à comunicação, ao conhecimento, às linguagens e instrumentos científicos e tecnológicos impossibilitavam o compartilhar e o usufruto das relações sociais. Vale ressaltar que essa inacessibilidade não se refere apenas às pessoas com deficiência. Grande parte da população brasileira sofre em consequência das desigualdades sociais que perpetuam os processos de exclusão.

Assim, é papel da sociedade eliminar todas as barreiras atitudinais ou institucionais, para que todas as pessoas possam ter acesso aos serviços, aos lugares, às informações e aos bens necessários ao seu desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional. Para tanto, incluir todas as pessoas significa que a sociedade necessita ser modificada e se tornar capaz de acolher as diversidades humanas, suas histórias e suas necessidades.

A educação inclusiva se consolida quando há o compromisso em eliminar todas as formas de exclusão e marginalização, as disparidades e desigualdades biopsicossociais, constituindo-se os ambientes e tempos pedagogicamente organizados para atender as especificidades dos estudantes. A disponibilização de profissionais e professores especializados e qualificados, associada aos recursos didático-metodológicos voltados para a aquisição de conhecimentos e para o desenvolvimento da criatividade, são fatores essenciais para educação inclusiva. (PARANÁ, 2018, p.19).

Nesse contexto, a prática da inclusão repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa,

a convivência dentro da diversidade humana.

Por considerar que o processo de inclusão está em constante construção, não se tem receita pronta e acabada, uma vez que as necessidades serão sempre diferenciadas e surgem a cada novo dia. O pressuposto é de que a sociedade deve estar ressignificando seus valores e atitudes de forma a superar a concepção de sociedade homogênea.

Esse modo de conceber a educação e as diversidades humanas implica uma organização e gestão escolar centradas nas diferenças e na valorização de cada pessoa.

Assim, o compromisso da escola localiza-se na organização da estrutura física, pedagógica, do espaço e tempo escolar, dos currículos e programas que respondam às necessidades de professores e de alunos. Nesse sentido, entende-se que

Esse processo se traduz em assegurar: dignidade; justiça social; proteção; direitos culturais, linguísticos e éticos, o acesso, permanência e a participação na escolarização de crianças, jovens e adultos, fornecendo-lhes as ferramentas necessárias para que aprendam e continuem aprendendo ao longo de suas vidas (PARANÁ, 2018, p.20).

Nessa perspectiva, a prática da inclusão propõe um novo olhar pedagógico, político e social sobre o processo de aprendizagem, buscando a interação social, a qual pressupõe valores e atitudes que exigem mudanças na estrutura da sociedade e da própria educação escolar.

Para tanto, é fundamental conhecer, elaborar práticas pedagógicas que sejam promotoras da inclusão e da emancipação de todos, centrando-se nos seguintes aspectos: a compreensão da identidade, o compartilhar das linguagens, a valorização da visão de mundo das pessoas com deficiência, suas capacidades cognitivas, sociais, suas manifestações artísticas e culturais, suas forças organizativas e reivindicativas. É, de igual modo, fundamental pontuar os limites e as possibilidades da Inclusão Escolar, situando a Escola como parte de relações sociais e econômicas mais amplas.

Portanto, a discussão inicia-se com Inclusão social, havendo a necessidade de se caracterizar a Inclusão Escolar.

Diante do exposto, a escola precisa promover estratégias para o acesso ao currículo, métodos diversificados e ações pedagógicas efetivas, considerando as diferenças entre os sujeitos e as especificidades que essas diferenças impõem, enfatizando a premissa de que todos os estudantes têm direito à educação de qualidade, inclusiva e equitativa, em todos os níveis e modalidades educacionais (PARANÁ, 2018, p. 20).

A política de Educação Especial, encontra-se amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013, que modificou os artigos referentes a essa modalidade no Art. 4º inciso III, garantindo a



obrigatoriedade do Atendimento Educacional Especializado (AEE - deste ponto em diante), “[...] gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino” (BRASIL, 2013, p. 1).

As mudanças que ocorreram resultaram de um processo histórico de lutas e de embates políticos que ocuparam os espaços educacionais e o sistema legislativo nacional, principalmente durante a sistematização e a aprovação do Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, na Meta 4, que refere-se a

[...] Universalizar para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos, o atendimento escolar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar e suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. (BRASIL, 2014, p. 8).

As discussões ocorreram, principalmente sobre a questão do AEE em serviços conveniados das escolas especiais, pois, na Política Nacional de Educação Especial, de 2008, destacou-se que, desde o movimento mundial pela inclusão, as ações políticas, sociais, culturais e pedagógicas devem defender o direito de “todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem discriminação”, e, portanto, esses serviços deveriam ser repensados, o que implicaria “uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tivessem suas especificidades atendidas” (BRASIL, 2008, p. 5).

Com isso, firmou-se que as entidades filantrópicas, que de início atendiam de forma exclusiva aos alunos com deficiência, se tornassem Centros de Atendimento Especializado (CAE)<sup>1</sup>, firmando convênio junto aos sistemas de ensino para o atendimento no contraturno escolar, realizando e mediando, junto aos profissionais das escolas comuns de ensino, estratégias na eliminação das barreiras impostas à inclusão educacional. Essa discussão pautou-se principalmente no PNE -2014-2024, referentes aos aspectos financeiros:

[...] contabilizar, para fins do repasse do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, as matrículas dos/as estudantes da educação regular da rede pública que recebam atendimento educacional especializado complementar e suplementar, sem prejuízo do cômputo dessas matrículas na educação básica regular, e as matrículas efetivadas,

---

<sup>1</sup> Os Centros de Atendimento Educacional Especializado (CAEs), segundo a Nota Técnica do MEC nº 055/2013, são espaços que reúnem serviços de apoio de natureza pedagógica e clínica, desenvolvidos por profissionais habilitados para o atendimento às necessidades específicas dos educandos público- alvo da Educação Especial



conforme o censo escolar mais atualizado, na educação especial oferecida em instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, conveniadas com o poder público, com atuação exclusiva na modalidade, nos termos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007 (BRASIL, 2014, p. 8).

As mudanças que ocorreram, foi resultado de um processo histórico de lutas e de embates políticos que ocuparam os espaços educacionais e o sistema legislativo nacional, principalmente durante a sistematização e a aprovação do Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, na Meta 4, que refere-se a

[...] Universalizar para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos, o atendimento escolar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar e suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados (BRASIL, 2014, p. 8).

## ADAPTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Uma adaptação curricular origina-se da identificação da necessidade e da possibilidade de o educando aprender. Dessa identificação, resulta a formulação do objetivo. Desse objetivo, é elaborada a estratégia que irá favorecer a aprendizagem do educando. Dessa estratégia, são escolhidos os aspectos principais sobre os quais o educando deverá se concentrar. Após essa estratégia, ser bem-sucedida com esse ou aquele aspecto, ou dimensão, ou imagem, ou forma, deve-se buscar a generalização, levando-o a explorar esse conceito em outras situações. As adaptações são caminhos para viabilizar a aquisição do conhecimento.

É preciso organizar e estabelecer o desenvolvimento de estratégias de intervenção que facilitem a implementação desta proposta. Claro que não há modelos pedagógicos prontos, fechados, nem diretrizes que possam dar conta de uma transformação da escola tradicional, para uma escola inclusiva e de qualidade para todos. Cada escola, cada turma, cada professor, cada aluno, possuem suas especificidades e estão inseridos em diferentes realidades. Mas, é possível estabelecer algumas adaptações que possam contribuir de forma simples, prática e abrangente às diversas situações, dificuldades e necessidades especiais existentes, uma vez que os alunos com necessidades especiais, já estão chegando na escola, então cabe a cada um, encarar esse desafio de forma a contribuir para que no espaço escolar, aconteçam avanços e transformações, ainda que pequenas, mas que possam propiciar o início de uma inclusão escolar possível no intuito de favorecer uma

aprendizagem de qualidade para todos os alunos envolvidos no processo.

Não se trata de eliminar conteúdos, mas priorizar o que é essencial e, ao mesmo tempo, o que pode ser relevante para o aluno. Assim, não há necessidade de saturar os educandos com repetições, mas com desafios e problematização do trabalho, visando à apropriação de conceitos fundamentais.

De modo proposital, inicia-se a abordagem pela relação adaptação/inclusão, haja vista que todas as pessoas aprendem de forma diferenciada, podendo apresentar necessidades educacionais em determinadas áreas do conhecimento.

O Ministério da Educação apresentou, em 1999, o documento *Adaptações Curriculares, Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais*, que esboçou os diferentes níveis de organização das adaptações curriculares, como: “[...] possibilidades educacionais de atuar frente às dificuldades de aprendizagem dos alunos” (BRASIL, 1999, p. 34).

O documento destacou que as adaptações curriculares não devem ser compreendidas apenas como um processo individual: “[...] ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Elas perpassam por três níveis: no âmbito do projeto pedagógico (currículo escolar), no currículo desenvolvido na sala de aula; no nível individual” (BRASIL, 1999, p. 40).

As adaptações curriculares preveem:

[...] a busca de soluções para as necessidades específicas do aluno, não o fracasso na viabilização do processo ensino-aprendizagem. As demandas escolares precisam ser ajustadas, para favorecer a inclusão do aluno. É importante observar que as adaptações focalizam as capacidades, o potencial, a zona de desenvolvimento proximal (nos termos de Vigotsky) e não centralizam nas deficiências e limitações do aluno como tradicionalmente ocorria (BRASIL, 1999, p. 38).

As adaptações curriculares da inclusão não podem ser entendidas como uma mera modificação ou acréscimo de atividades complementares na sua estrutura, pois há formas de aprendizagens que é fundamental e necessária para todos os alunos. Existem saberes que são imprescindíveis para outras aprendizagens e estes, devem ser mantidos, como garantia de igualdade de oportunidades de acesso a outras informações e a construção do conhecimento. Se o que se busca é a igualdade de oportunidades, é preciso aumentar a qualidade da educação oferecida e não diminuí-la.

Para os casos que necessitem de adaptação/diferenciação curricular, ou de organização geral do ensino, recomenda-se um Plano de Atendimento Individualizado

para cada aluno, elaborado pelos professores, pela equipe pedagógica da escola em

parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Nesse sentido, a avaliação psicoeducacional do aluno de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva deve garantir adequações curriculares como estratégias do cotidiano da escola e das necessidades do mesmo. Segundo Oliveira (2008), “Adequações Curriculares são respostas educativas que devem ser dadas pelo sistema educacional para favorecer todos os alunos, possibilitando o acesso ao currículo, sua participação integral e o atendimento às necessidades educacionais especiais” (OLIVEIRA, 2008, p. 140).

As Adaptações Curriculares podem ser de Pequeno Porte/Não Significativas e de Grande Porte/Adaptações Significativas. As adaptações de grande porte ou mais significativas: “compreendem ações que são da competência e atribuição das instâncias político-administrativas superiores, já que exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática, etc” (BRASIL, 2000, p.14).

Conforme Brasil (2000), as Categorias de Adaptações Curriculares de Grande Porte são definidas pelos elementos curriculares e se voltam para: adaptações de acesso ao currículo; adaptações de objetivos, adaptações de conteúdos, adaptações do método de ensino e da organização didática, adaptação de sistema de avaliação e adaptação de temporalidade. Quando voltadas à Adaptações de Acesso ao Currículo, referem-se:

[...] a criação de condições físicas, ambientais e materiais para o aluno em sua unidade escolar; a adaptação do ambiente físico escolar; a aquisição do mobiliário específico necessário; a aquisição dos equipamentos e recursos materiais específicos; a adaptação de materiais de uso comum em sala de aula; a capacitação continuada dos professores e demais profissionais da educação; a efetivação de ações que garantam a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade (BRASIL, 2000, p.14).

## SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL (SRM)

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva e a legislação vigente, a Sala de Recursos Multifuncional, na Educação Básica, é um espaço de atendimento educacional especializado, de natureza pedagógica que complementa e suplementa a escolarização de alunos que apresentam deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação (BRASIL, 2008). Em se tratando dos transtornos funcionais

específicos, as instituições de ensino vinculadas ao Sistema Estadual, seguem as normativas do Conselho Estadual de Educação do Paraná (PARANÁ, 2016).

Partindo de uma visão abrangente, e de acordo com as políticas vigentes, busca-se efetivar o trabalho das salas de recursos nas escolas municipais com o objetivo de eliminar

as barreiras que impedem a aprendizagem.

A sala de recursos multifuncional se caracteriza pela organização de procedimentos e estratégias pedagógicas, linguagens, metodologias, adaptações curriculares para atender as necessidades que se apresentam na escola. Também devem ser ambientes dotados de equipamentos, de mobiliários, de materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do AEE, que tem como objetivos: prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; apoiar o sistema educacional, nas instituições educativas por meio de ações profissionais planejadas e articuladas para assegurar condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos; propiciar condições para que o aluno possa construir seu aprendizado, dentro do quadro de recursos intelectuais que lhe é disponível, tornando-se capaz de produzir significados e apropriar-se de conhecimentos, mediados por todos na escola possibilitando o exercício do pensar/refletir, realizar ações em pensamento, de tomar consciência de sua potencialidade; enfrentar as barreiras que impedem a educação inclusiva; criar parcerias (família e escola, comunidade escolar) e articular os serviços necessários para a plena participação dos alunos e seu pleno desenvolvimento na escola e na sociedade (BRASIL, 2011).

Nos procedimento da organização, é necessário contemplar o planejamento das ações pedagógicas, conforme orientações gerais da instituição, compondo o plano de trabalho do professor, com registro sistemático dos procedimentos metodológicos e intervenções pedagógicas realizadas junto a cada aluno matriculado na SRM, com a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado, de acordo com as atribuições do professor especialista, descritas a seguir:

- a. Identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades específicas dos alunos público-alvo da educação especial;
- b. Elaborar, executar e avaliar o Plano de Atendimento Educacional Especializado do estudante, contemplando: a identificação das habilidades e necessidades educacionais específicas dos estudantes; a definição e organização das estratégias, serviços e recursos pedagógicos e de acessibilidade; o tipo de atendimento conforme as necessidades educacionais específicas dos estudantes; o cronograma do atendimento e a carga horária, individual ou em pequenos grupos.
- c. Programar, acompanhar e avaliar a funcionalidade e a aplicabilidade dos recursos pedagógicos e de acessibilidade no Atendimento Educacional Especializado, na sala de aula comum e nos demais ambientes da instituição de ensino.
- d. Produzir materiais didáticos e pedagógicos acessíveis, considerando as necessidades educacionais específicas dos estudantes e os desafios que estes vivenciam no ensino comum, a partir dos objetivos e das atividades propostas no

currículo.

e. Estabelecer a articulação com os professores da sala de aula comum e com demais profissionais da escola, visando à disponibilização dos serviços e recursos e o desenvolvimento de atividades para a participação e aprendizagem dos estudantes nas atividades escolares.

f. Orientar os demais professores e as famílias sobre os recursos pedagógicos e de acessibilidade utilizados pelos estudantes de forma a ampliar suas habilidades, promovendo sua autonomia e participação.

g. Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível, o soroban, os recursos ópticos e não ópticos, os softwares específicos, os códigos e linguagens, as atividades de orientação e mobilidade entre outros; de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação

h. Estabelecer articulação com os professores da sala de aula comum, visando a disponibilização dos serviços, dos recursos pedagógicos e de acessibilidade e das estratégias que promovem a participação dos alunos nas atividades escolares.

i. Promover atividades e espaços de participação da família e a interface com os serviços setoriais da saúde, da assistência social, entre outros (PARANÁ, 2018, p. 4).

Trata-se de um trabalho diferenciado, devendo, porém, estar vinculada aos objetivos e aprendizagens. É um apoio especializado, não devendo ser confundido com reforço, o educando deverá frequentá-la no período contrário ao das aulas comuns do ensino regular.

O trabalho em sala de recursos tem caráter pedagógico, cujo objetivo é orientar e articular estratégias para os educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, na aprendizagem. Tem por finalidade, atuar junto à comunidade escolar, acompanhando práticas pedagógicas, contribuindo assim, em evitar processos de exclusão e rotulação de alunos. Os educadores devem trabalhar na perspectiva de compartilhar o conhecimento e buscar novos apoios metodologias, novos instrumentos de avaliação, enfim, envolver e estar envolvido com todas as pessoas que fazem parte da escola.

O educando deve ser encaminhado para a sala de recursos a partir do momento em que o educador perceba que esgotaram seus recursos pedagógicos em sala de aula e após ter buscado apoio junto à equipe pedagógica.

Então, faz-se necessário que o educando passe por uma avaliação do contexto. A avaliação do contexto escolar deve ser interpretada como a verificação de desempenho escolar, em relação ao seu contexto educativo, familiar e social, com vistas à melhoria da qualidade das respostas educativas da escola. Deve contemplar:

- O contexto sociocultural em que o educando está inserido;
- Os aspectos: cognitivo, motor, socioafetivo emocional;
- As intervenções e análise das estratégias de aprendizagem utilizadas com o educando.

Conclui-se que, a Sala de Recursos Multifuncional deve ser um espaço de desafio onde o aluno encontra condições necessárias para o desenvolvimento do processo de

aprendizagem, com vistas ao alcance da supercompensação e de sua valorização social, que pode ser possibilitada pela educação inclusiva.

## TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS

### DEFICIÊNCIA VISUAL

Vygotsky (1989) defende a ideia de que a educação dos alunos cegos, não deve acontecer de forma isolada e que ela deve ser organizada como a educação da criança para o desenvolvimento normal, para formar a pessoa cega, como uma pessoa normal, de pleno valor no aspecto social.

Para tornar possível a permanência dos educandos deficientes visuais no ensino regular, tanto estes, quanto os professores ainda não qualificados, precisam contar com o acompanhamento e a orientação do professor especializado, através das seguintes formas de atendimento: Sala de Recursos e Ensino com Professor Itinerante.

A Sala de Recursos é o espaço que, na escola de ensino regular, dispõe de equipamentos, recursos didáticos e professor especializado para o atendimento específico de alunos com necessidades educativas especiais, em trabalho comum com o professor da turma que o educando frequenta, deve ter uma Programação Pedagógica Complementar, segundo Bruno (1997, p.12), para oferecer apoio suplementar para superação das dificuldades geradas pela deficiência visual, proporcionando:

- Acesso e domínio do Sistema Braille para o processo de alfabetização (reglete, máquina de datilografia braile e informática);
- Suplementação pedagógica do conteúdo curricular desenvolvido na classe comum  
Domínio do sorobã - Datilografia comum ou computador para alfabetização (utilizando sintetizador de voz e impressora braile);
- Elaboração conjunta (professor especializado, professor do ensino regular e alunos) de material didático-pedagógico adaptado às necessidades individuais e do grupo.

De acordo com Bruno (1997, p.18), o professor da sala de recursos, por não ser regente, terá um horário flexível, organizado em função do aluno.

O aluno matriculado na classe comum e inscrito na Sala de Recursos deve participar de todas as atividades gerais da escola que favoreçam seu desenvolvimento e proporcionem a efetiva inclusão educacional, podendo frequentar a classe comum num período e, no outro, a Sala de Recursos.

São atribuições do professor da Sala de Recursos:

- Participar do planejamento geral do processo ensino-aprendizagem;
- Solicitar, junto à direção da escola, que fará o devido encaminhamento, recursos e materiais específicos, necessários para o bom funcionamento da Sala de Recursos;
- Assessorar e orientar os professores da classe comum, proporcionando apoio e suplementação pedagógica ao educando;
- Introduzir os recursos específicos necessários à aprendizagem do processo de leitura e escrita pelo Sistema Braille (reglete, máquina Braille);
- Proporcionar ao aluno de visão subnormal programa para o desenvolvimento da eficiência visual, adaptando o material de leitura e escrita, compatível ao nível de capacidade visual;
- Adotar a proposta curricular utilizada na classe comum, adaptando-a ao nível de desenvolvimento global e o acesso ao conteúdo curricular, favorecendo a inclusão social;
- Adaptar os materiais pedagógicos, incluindo jogos lúdicos, para o processo de leitura e escrita dos anos iniciais dos alunos portadores de cegueira e visão subnormal;
- Introduzir o uso do sorobã como auxiliar da matemática;
- Assessorar e orientar o professor de educação física quanto à adaptação de técnicas e atividades que favoreçam o desenvolvimento motor global, a resistência física, a força muscular, a coordenação geral dos movimentos e a participação do aluno em práticas esportivas;
- Introduzir o estudo da informática para os alunos com cegueira e visão subnormal, como processo facilitador da comunicação e integração do aluno no ensino comum (transcrição para o Braille de textos, provas, apostilas, etc.; transcrição para tinta de trabalhos em Braille; ampliação de textos e provas).

O Ensino com Professor Itinerante, segundo o MEC e a Secretaria de Educação Especial (BRASIL, 1995, p.31), constitui-se em uma modalidade especializada de apoio pedagógico, desenvolvido por profissional devidamente capacitado. Esse atendimento se caracteriza pela movimentação do professor, que se deslocará para as escolas do ensino regular onde existirem, matriculados, alunos portadores de deficiência visual e, que não exista sala de recursos, e onde haja carência de professores especializados. Em geral, é utilizado esse atendimento, quando o número de alunos a ser atendido em qualquer das escolas é insuficiente para justificar o emprego permanente de um professor especializado ou de uma sala de recursos para cada escola.



O ensino Itinerante tem o objetivo de proporcionar os benefícios do programa educacional recebido por todas as crianças e, o professor especializado, poderá desenvolver quase todas as atribuições da Sala de Recursos que não dependam de equipamentos específicos não existentes na Unidade Escolar.

## DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Deficiência intelectual ou atraso mental é um termo que se usa quando uma pessoa apresenta certas limitações no seu funcionamento mental, dificuldades no desempenho de tarefas, lentidão na aprendizagem como as de comunicação, cuidado pessoal e de relacionamento social.

As crianças com atraso cognitivo podem precisar de mais tempo para aprender a falar, a caminhar e a aprender as competências necessárias para cuidar de si, tal como vestir-se ou comer com autonomia. É natural que enfrentem dificuldades na escola. No entanto aprenderão, mas necessitarão de mais tempo. É possível que algumas crianças não consigam aprender algumas coisas como qualquer pessoa que também não consegue aprender tudo.

Como a deficiência mental está entre as síndromes consideradas anormais, é importante definir o que é normal para os especialistas, que padrões referenciais eles adotam para estabelecer a presença deste problema no educando. O fator mais associado à concepção de normalidade é a capacidade do indivíduo de se adequar ao objeto ou ao seu universo. Mas geralmente este distúrbio psíquico é considerado como uma condição relativa da mente, pois algumas limitações mais moderadas só serão definidas como Deficiência Mental, se uma determinada cultura ou sociedade atribuir a elas um grau patológico, na comparação com o desempenho mental dos outros indivíduos deste mesmo grupo social.

O tratamento deles deve incluir o acompanhamento simultâneo do médico, do fisioterapeuta, da terapia ocupacional, do fonoaudiólogo, do psicólogo, do pedagogo, entre outros. Assim, é possível amenizar as consequências deste problema. O diagnóstico precoce também é fundamental para oferecer ao educando uma melhor qualidade de vida e resultados mais eficientes – estas técnicas de detecção prematura, efetuadas por vários profissionais ligados aos campos da reabilitação e da puericultura, ramo da medicina que ensina a criar e a desenvolver moral e fisicamente as crianças, são conhecidas como Avaliação do Desenvolvimento e Estimulação Precoce.

No século XX, os educandos acometidos por este transtorno já foram chamados de



excepcionais, até mesmo de deficientes, e hoje no século XXI, após um encontro em Montreal, no ano de 2004, a *Organização Mundial da Saúde* (OMS) denominou o atraso mental como deficiência intelectual, identificando-a conforme a intensidade das limitações e da frequência das mediações que demandam: intermitente, limitado, extenso, generalizado, o que reflete de certa forma a evolução dos pontos de vista sociais sobre estes indivíduos.

De acordo com o Decreto Federal nº 5.296/2004, a deficiência mental é definida como:

[...] funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou demais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, habilidades sociais, utilização dos recursos da comunidade, saúde e segurança, habilidades acadêmicas, lazer, trabalho (BRASIL, 2004).

A grande maioria das crianças com deficiência intelectual consegue aprender a fazer muitas coisas úteis para a sua família, escola, sociedade e todas elas aprendem algo para sua utilidade e bem-estar da comunidade em que vivem. Para isso precisam, em regra, de mais tempo e de apoios para lograrem sucesso.

Uma criança retardada [termo que já não se emprega mais] pode ser dotada dos mesmos talentos naturais de uma criança normal, mas não sabe como utilizá-los racionalmente. Assim, eles permanecem adormecidos, inúteis, como peso morto. Ela os possui, mas não sabe como utilizar estes talentos naturais e isto constitui o defeito básico da mente da criança retardada. Em consequência, o retardo é um defeito não só dos próprios processos naturais, mas também do seu uso cultural. Para combater isso, exigem-se as mesmas medidas culturais auxiliares (VYGOTSKY; LURIA, 1996, p. 228-229).

Neste sentido, o deficiente intelectual necessita aprender a ser e a viver como realmente é: uma pessoa com direitos e deveres, que necessita ser educado de forma significativa a fim de ser capaz de valorizar a visão positiva de si mesmo e estimular seu desejo e confiança para conquistar competência intra e interpessoal.

A deficiência mental não se esgota na sua condição orgânica e/ou intelectual e nem pode ser definida por um único saber. Ela é uma interrogação e objeto de investigação de inúmeras áreas do conhecimento (MANTOAN; BATISTA, 2007, p.15).

O maior desafio se constitui na entrada desta criança no ensino regular pela complexidade e definição do atendimento especializado, pois provoca inúmeras transformações que são necessárias para o ensino como um todo. Exige um momento diferenciado para a educação e requer inovações pedagógicas, novos procedimentos de ensino, novas metodologias capazes de atingir o potencial de cada um dos educandos, respeitando suas diferenças e levando-os à inserção no mundo cultural.

A condição de deficiência intelectual não pode nunca predeterminar qual será o limite de desenvolvimento do indivíduo. Ela deve atender às suas especificidades sem se desviar dos princípios básicos da educação proposta aos demais educandos. Assim sendo, os princípios exclusivistas apontam que elas devem frequentar desde cedo a escola, a qual deve valorizar, sobretudo, os acertos da criança, trabalhando sobre suas potencialidades para vencer as dificuldades (OLIVEIRA, 2008).

Orienta-se neste sentido que o sistema educacional, juntamente com o educador, busquem uma proposta de uma educação inclusiva que possa caracterizar uma nova possibilidade de reorganização dos elementos constituintes do cotidiano escolar, uma vez que, para tornar-se inclusiva e atender as diferenças de seus alunos, há de se pensar num novo projeto pedagógico: flexível, aberto e dinâmico. Projeto capaz de envolver toda a comunidade escolar e ousar na busca de novas relações

educativas, repensando o papel da escola e seus objetivos educacionais (OLIVEIRA, 2004).

Para tanto, é necessário que sejam desenvolvidas diferentes estratégias de ensino aprendizagem de forma a proporcionar ao aluno melhor interação, participação e desenvolvimento deste nas atividades propostas, possibilitando-lhe o acesso ao conhecimento.

Através da utilização das estratégias é estabelecido o que é necessário para desenvolver e resolver as atividades apresentadas e determinam quais as técnicas mais adequadas para se utilizar na execução das mesmas no processo de aprendizagem.

Cabe ressaltar, que não existe um método ideal para o direcionamento das atividades para os alunos com deficiência intelectual, de forma alguma se propõe que deva ser utilizada uma gama de métodos indiscriminadamente. Mas sim, refletir constantemente sobre o processo de ensino e aprendizagem, ou seja, sobre a própria prática e sobre as oportunidades de interação do aluno com o objetivo de conhecimento, a fim de avaliar a eficácia das estratégias, bem como propor adaptações e/ou alteração de procedimentos. Enfim, quanto mais diversificados e adequados às diferenças de ritmo e estilos de aprendizagem dos alunos forem os métodos de ensino, menores serão as barreiras de aprendizagem.

E, para que ocorra um bom processo de ensino-aprendizagem é necessário um bom planejamento. É nele que os objetivos são articulados às estratégias, ou seja, é por meio dele que as práticas educacionais tornam-se adequadas às reais necessidades dos alunos. O planejamento é entendido como um processo, ou seja, ele deve ser flexível e passível de

alterações sempre que necessário. O professor deverá examinar sua prática em sala de aula constantemente, verificando as modificações necessárias nele, buscando reajustá-lo de forma a atender às necessidades educacionais dos alunos, para essa tomada de consciência é necessário questionar-se: Por que o aluno não construiu o conhecimento quando foi utilizado um método específico? Quais foram os processos mentais que ele utilizou para chegar a determinada resposta? O que ele já sabe a respeito desse conhecimento? O que ele ainda não sabe, mas está em vias de aprender? Que outras estratégias educacionais eu posso utilizar para mediar a construção desse conhecimento.

Assim o professor poderá observar os canais de conhecimento da criança, sua experiência com o mundo, suas formas de interação e suas maneiras particulares de aprender, sendo um observador, apoiado pela equipe pedagógica da escola que deve possibilitar recursos para melhor organização das condições em que se ensina.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, consubstanciada na Resolução CNE/CP nº 02/2001 enfatiza a importância da avaliação do processo de ensino e aprendizagem para a identificação das necessidades educacionais especiais. Assim, na área da deficiência intelectual este processo deve nos permitir *“conhecer as possibilidades e limitações da pessoa com deficiência mental para, com ela, captar os indícios, os sinais que nos dá sobre seu processo evolutivo e pelo qual ela se aproxima da resolução de suas dificuldades”* (PADILHA, 2001, p.177).

## DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Tendo como base teórica os estudos realizados por Vygotsky (1988), que em sua concepção histórico-cultural analisa aspectos tipicamente humanos afirma que o processo do desenvolvimento cognitivo e da linguagem sobre o sujeito surdo são resultados das interações dialéticas do homem com o meio social.

Analisar o surdo nesse contexto proporciona uma discussão relevante especialmente para valorizarmos sua língua e possibilitar um olhar diferenciado sobre sua educação.

Sabe-se que a linguagem foi uma preocupação nos estudos de Vygotsky, estudou-a e a deu um lugar de destaque em sua teoria, abordando-a em seu aspecto funcional e psicológico, entendendo a linguagem como constituinte do sujeito. A linguagem corresponde ainda a uma das habilidades especiais e significativas dos seres humanos. De acordo com Rego (1995), Vygotsky afirma que a conquista da linguagem é um marco no desenvolvimento do ser humano, onde a linguagem expressa o pensamento e organiza-o.

Por isso é duplamente importante. É por meio dela que as funções mentais superiores são socialmente formadas e culturalmente transmitidas. Linguagem não é apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança. Existe uma relação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro. Ela desempenha uma função essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo. Da mesma forma é responsável

pela regulação da atividade psíquica humana, pois é ela que permeia a estruturação dos processos cognitivos.

Assim, é assumida como constitutiva do sujeito, pois possibilita interações fundamentais para a construção do conhecimento (VYGOTSKY, 2001). A linguagem é adquirida na vida social e é com ela que o sujeito se constitui como tal, com suas características humanas, diferenciando-se dos demais animais. É no contato com a linguagem, integrando uma sociedade que faz uso dela, que o sujeito a adquire. Já para as pessoas surdas, esse contato revela-se prejudicado, pois a língua oral é percebida por meio do canal auditivo, alterado nestas pessoas.

Neste sentido vale ressaltar as ideias de Goldfeld (1997) a respeito dos estudos de Vygotsky e suas aplicações no desenvolvimento de crianças surdas. A pesquisadora considera que voltado à criança surda com atraso de linguagem, surgem questionamentos sobre seus pensamentos, se existe realmente o desenvolvimento das falas egocêntricas e interior, que possibilite o encontro entre pensamento e linguagem, e se a linguagem consegue cumprir suas funções na comunicação, organização e planejamento das funções mentais superiores, salienta a autora, que as crianças surdas, mesmo aquelas que não são expostas à língua de sinais e não recebem nenhum tratamento fonoaudiológico para adquirir a língua oral, adquirem de alguma forma rudimentar a linguagem, simbolizam e conceituam, pois convivem socialmente, interagem e se comunicam de alguma forma. O que acontece é que por não terem acesso a uma língua estruturada, com status linguístico a qualidade e quantidade de informações e assuntos abordados são inferiores àqueles que os sujeitos ouvintes na maioria têm.

Nessa perspectiva, o sujeito surdo que utiliza língua de sinais pode sim desenvolver a linguagem como reguladora do pensamento. A língua de sinais tem o mesmo status linguístico que as línguas orais. Vários pesquisadores (QUADROS, PADENN, SKLIAR) apontam que a língua de sinais é comparável em qualquer complexidade e expressividade a quaisquer línguas orais, tem sua própria estrutura gramatical. O que muda é o canal de comunicação na língua de sinais, é visual- espacial e não oral-auditiva. A linguagem possui

uma estrutura subjacente, independente da modalidade de expressão, no caso independente de falarmos de uma língua oral-auditiva ou visual-espacial, devemos deixar clara a função da

linguagem, deve ser definida independentemente da modalidade na qual se expressa ou é recebida.

Desse modo, justifica-se a criança surda ter contato com a língua de sinais o mais cedo possível e conviver com usuários da mesma língua, isso possibilitará seu desenvolvimento pleno.

Partindo do conhecimento sobre as línguas de sinais, amplamente utilizadas pelas comunidades surdas, surge a proposta de educação bilíngue que toma a língua de sinais como própria dos surdos, sendo esta, portanto, a que deve ser adquirida primeiramente. É a partir desta língua que o sujeito surdo deverá entrar em contato com a língua majoritária de seu grupo social, que será, para ele, sua segunda língua. Assim, do mesmo modo que ocorre quando as crianças ouvintes aprendem a falar, a criança surda exposta à língua de sinais irá adquiri-la e poderá desenvolver-se, no que diz respeito aos aspectos cognitivos e linguísticos, de acordo com sua capacidade. A proposta de educação bilíngue, ou bilinguismo, como é comumente chamada, tem como objetivo educacional tornar presentes duas línguas no contexto escolar, no qual estão inseridos alunos surdos.

Faz-se necessário esclarecer que na concepção histórico-cultural a língua não é entendida como algo transmitido, ensinado e aprendido pela imitação. Ao contrário, existe um papel ativo da criança no fluxo da comunicação de seu meio social. Vygotsky (1989) explicitou nos seus estudos que se uma criança estiver inserida em uma comunidade e utilizar uma língua em suas interações com os membros da mesma, valer-se-á desta língua tanto para comunicar-se como para o seu desenvolvimento cognitivo, a partir da internalização desta língua. A língua de sinais tem potencialidade de expressar o conjunto de significados do mundo interior e exterior de quem a utiliza. A língua de sinais é o suporte para o desenvolvimento cognitivo do surdo. Parece óbvio que, assumindo as ideias de Vygotsky sobre linguagem e pensamento, chegamos à conclusão de que somente a língua de sinais pode suprir a função de suporte para o pensamento, permitindo que o surdo tenha um desenvolvimento normal, equiparado ao de uma criança ouvinte.

Brito (1993), ressalta que as línguas naturais têm a função de suporte do pensamento e que via de regra, isso é esquecido pelos especialistas envolvidos na educação dos surdos. A língua de sinais não tem apenas a função de permitir ao surdo a comunicação, mas por ser considerada uma língua natural é de extrema importância em seu desenvolvimento.

É por meio da interação social, oportunizada de uma forma ou de outra pelas relações sociais estabelecidas, que se efetivará a mediação dos adultos (professores e demais profissionais) e dos seus pares, em atividades de brinquedo, imitação, comunicação, exploração dos objetos e espaços. Por este modo, ela vai se apropriando, tal como ocorre com a criança ouvinte, das características que poderão identificá-la como pertencente a esta época e cultura. As mediações estabelecidas em contexto escolar ou educacional devem ser organizadas sob as delimitações dos objetivos e conteúdos educacionais selecionados.

Para isso o professor dos alunos com deficiência auditiva ou surdos não poderá diferenciar os conteúdos ensinados a estes, daqueles que ensina aos demais alunos. Mas, deve considerar as especificidades na metodologia do ensino para que a aprendizagem ocorra em sala de aula. Isto porque, esses alunos apresentam as mesmas possibilidades de aprendizagem que os ouvintes, precisando que suas necessidades educacionais especiais sejam supridas. Deve ser respeitado, no momento da aula, o tempo necessário para que o aluno consiga receber as informações mediadas pelo professor de apoio pedagógico e possa participar das atividades em tempo real junto com os demais, da mesma forma seja garantido a ele o tempo para verbalizar e sistematizar o conteúdo.

Para que essas considerações sejam bem compreendidas, é preciso retomar os fundamentos apresentados por Vygotsky que, para estudar o desenvolvimento do surdo e a sua educabilidade, fez alguns experimentos a respeito e chega a duas conclusões. A primeira refere-se ao estudo das atividades nervosas superiores compreendendo que se deve ter claro que o surdo é capaz de ter uma vida social intensa e toda a particularidade de sua educação está voltada em substituir uma via de aprendizado por outra, denominada via colateral.

O cego e o surdo são capazes de realizar em toda sua plenitude a conduta humana, isto é, de levar uma vida ativa. Todo o peculiar em sua educação se reduz à substituição de umas vias por outras para formação das conexões condicionadas. [...] *o princípio e o mecanismo psicológico da educação são aqui os mesmos que na criança normal* (VYGOTSKY *apud* BARROCO 2007, p.320, grifos no original).

Os alunos surdos receberão atendimento individualizado de um professor de apoio pedagógico bilíngue Libras/Língua Portuguesa, para assegurar, por meio de sua mediação, a apropriação dos conteúdos. É necessário que este professor participe na elaboração das aulas e materiais junto com o professor regente da turma, visando dar significação aos conteúdos a serem trabalhados.

Aprofundar estudos vygotkianos nessa perspectiva nos garante dar mais credibilidade à função da língua de sinais no desenvolvimento da linguagem e do

pensamento no sujeito surdo. Não há como negar o status da língua de sinais, e de como ela consegue proporcionar ao surdo o pleno desenvolvimento de suas funções mentais superiores. Lembrando que todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social da sua comunidade.

Estes deverão receber atendimento em horário contrário ao do ensino regular, desenvolvido por um professor bilíngue, com formação em Educação Especial. Este atendimento tem a finalidade de complementar o trabalho desenvolvido em sala de aula, dando ênfase ao uso da língua portuguesa, possibilitando a compreensão do significado das palavras, momentos de produção e reestruturação de textos.

Vygotsky concluiu em seus estudos com surdos, que a criança surda deve adquirir a linguagem da mesma forma que os ouvintes, seguindo as mesmas etapas. Ainda alertou que é necessária uma revisão em relação aos diferentes tipos de linguagem utilizada pelos surdos. Nesse sentido, o contato com a língua natural, o convívio com seus pares e pela necessidade intrínseca de interação social com seus modelos adultos é que a criança surda poderá desenvolver a linguagem e o pensamento, assim possibilitando um desenvolvimento pleno.

## DEFICIÊNCIA FÍSICA

É considerado deficiente físico aquele que possui alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (Decreto nº 5.296/04, art. 5º, §1º, I, "a", c/c Decreto nº 3.298/99, art. 4º, I).

Para melhor entendimento, apresentamos algumas definições:

- Amputação - perda total ou parcial de um determinado membro ou segmento de membro;
- Paraplegia - perda total das funções motoras dos membros inferiores;
- Paraparesia - perda parcial das funções motoras dos membros inferiores;
- Monoplegia - perda total das funções motoras de um só membro (inferior ou superior);



- Monoparesia - perda parcial das funções motoras de um só membro (inferior ou superior);
- Tetraplegia - perda total das funções motoras dos membros inferiores e superiores;
- Tetraparesia - perda parcial das funções motoras dos membros inferiores e superiores;
- Triplegia - perda total das funções motoras em três membros;
- Triparesia - perda parcial das funções motoras em três membros;
- Hemiplegia - perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo);
- Hemiparesia - perda parcial das funções motoras de um hemisfério do corpo (direito ou esquerdo);
- Ostomia - intervenção cirúrgica que cria um ostoma (abertura, ostio) na parede abdominal para adaptação de bolsa de fezes e/ou urina; processo cirúrgico que visa à construção de um caminho alternativo e novo na eliminação de fezes e urina para o exterior do corpo humano (colostomia: ostoma intestinal; urostomia: desvio urinário);
- Paralisia Cerebral - lesão de uma ou mais áreas do sistema nervoso central, tendo como consequência alterações psicomotoras, podendo ou não causar deficiência mental;
- Nanismo - deficiência acentuada no crescimento.

É importante ter em mente que o conceito de deficiência inclui a incapacidade relativa, parcial ou total, para o desempenho da atividade dentro do padrão considerado normal para o ser humano. Esclarecemos que a pessoa com deficiência pode desenvolver atividades laborais desde que tenha condições e apoios adequados às suas características.

Por sua vez, o Decreto Federal nº 5.296/2004, define a deficiência física como:

[...] alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções (BRASIL, 2004, p. 12)

De acordo com o documento Sala de Recursos Multifuncionais: Espaço para o Atendimento Educacional Especializado (BRASIL, 2006, p.28), o MEC, define que:

A deficiência física se refere ao comprometimento do aparelho locomotor que compreende o sistema osteoarticular, o sistema muscular e o sistema nervoso. As doenças ou lesões que afetam quaisquer destes sistemas, isoladamente ou em



conjunto, podem produzir quadros de limitações físicas de grau e gravidade variáveis, segundo os segmentos corporais afetados e o tipo de lesão ocorrida (BRASIL, 2006, p.28).

Entendendo assim a deficiência física é preciso que consideremos o conjunto destas características ao interagirmos com o indivíduo com deficiência física, que saibamos favorecer o seu desenvolvimento humano, caso contrário, estaremos contribuindo para o desenvolvimento da deficiência.

Vygotsky (1984) considera que o desenvolvimento e aprendizagem estão interligados desde os primeiros dias de vida, sendo que a aprendizagem impulsiona e promove o desenvolvimento. Pois quanto mais cedo e estimulada a criança for, menos evidentes serão suas deficiências.

A inclusão do deficiente físico no âmbito escolar representa não somente a colocação do indivíduo em salas de aula, mas sim uma mudança de conceitos, programas, política e apoio oferecido aos deficientes. As adaptações no ambiente físico da escola devem ser feitas para que o deficiente físico seja acolhido e encorajado a ser autônomo. Ao adquirir certa maturidade educacional o deficiente, de acordo com a Conferência Internacional do Trabalho estará possibilitado à inclusão no mercado de trabalho.

## ASPECTOS PEDAGÓGICOS A SEREM CONSIDERADOS

O educador deve orientar seus educandos no sentido de acolher e compreender as limitações físicas dos colegas e os diferentes meios de comunicação utilizados por eles, para que haja uma melhor interação social entre todos. Deve buscar meios de informar-se sobre as características de cada um dos seus alunos

com ou sem deficiência, objetivando a compreensão de suas potencialidades e necessidades, para que possa ajudá-los de forma significativa.

O aluno com deficiência física deve participar das atividades oferecidas pela escola, junto com os outros alunos, desempenhando tarefas ou papéis de acordo com suas possibilidades. Sua participação efetiva irá proporcionar-lhe sentimento de pertencimento ao grupo, garantindo, assim, melhor interação social.

As atividades competitivas devem ser evitadas. O professor deve sempre estimular atividades nas quais predomine o espírito de equipe, onde cada um possa colaborar no que lhe for possível para que os objetivos comuns sejam atingidos.

Os profissionais da escola, incluindo a equipe de apoio, devem estimular a todos os alunos a tomarem suas próprias decisões, de forma que eles possam se tornar cada vez

mais independentes, facilitando assim, um processo de inclusão escolar que não se restringe apenas a alunos com necessidades educacionais especiais, mas a todos os alunos.

## RECURSOS QUE PODEM SER UTILIZADOS PARA FACILITAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

A comunicação alternativa tem sido um dos recursos que vêm beneficiando, com sucesso, os alunos que não conseguem articular ou produzir a fala, como por exemplo: pasta frasal, prancha temática, símbolos gráficos, entre outros. Os recursos pedagógicos adaptados têm facilitado o aprendizado dos alunos com limitações motoras, como por exemplo: quebra-cabeça imantado, jogos de numerais em madeira, separador para material dourado, caderno de madeira, caderno com elástico, entre outros.

Outros recursos de acordo com as necessidades educacionais dos alunos podem ser utilizados pelo professor. Recursos que são de fácil execução e podem favorecer o desempenho das atividades propostas, como por exemplo: utilização de presilhas para prender o papel na mesa, engrossamento do lápis para melhor preensão e outros recursos que o professor pode criar, a partir da observação do aluno nas atividades em sala de aula.

## ASPECTOS RELACIONADOS AOS ALUNOS COM COMPROMETIMENTO DO MEMBRO SUPERIOR

A observação e a análise do potencial de uso do membro afetado nas atividades escolares e a adaptação, da qual o aluno necessitará, deve ser realizada o mais cedo possível, pelo educador e por demais profissionais especializados para o adequado desempenho das atividades avaliando os progressos e a recuperação funcional do aluno. Após essa observação e análise deve-se oferecer:

- orientação psicológica, aos pais e ao aluno. No caso de alunos recém amputados, orientar sobre a necessidade do uso da prótese imediata, quando esta for necessária, para uma melhor organização do esquema corporal. Há casos em que o aluno já está habituado com a situação e não se adapta ao uso de prótese;
- adequação imediata dos meios que facilitam o desempenho e o modo de aferição de progressos do aluno, quando houver comprometimento do uso de membro superior, e em especial do membro dominante;

- atendimento escolar, conforme orientação médica, aos alunos que apresentam incapacidades temporárias, isto é, as sequelas físicas que desaparecem com tratamento;
- orientação aos pais e outros educadores, quanto aos cuidados e uso do aparelho ortopédico, ou de outro recurso adaptativo, para que não haja uma rejeição dos mesmos, pelo aluno com deficiência física.

Os cuidados exigidos na conservação, higiene e utilização de órteses e próteses deverão ser bem conhecidos pelo educador, objetivando a rapidez na aceitação por parte do aluno com deficiência física e dos demais alunos. Sob a orientação de profissional especializado, o educador poderá estimular o aumento progressivo do tempo de uso de prótese ou órtese, desde que não existam incômodos ou problemas cutâneos e circulatórios. Os hábitos errados de uso de próteses e órteses retardam e complicam o adequado funcionamento destes aparelhos e a recuperação funcional do educando.

Na incapacidade definitiva ou compensável do membro superior, recomenda-se a utilização do membro sadio para as atividades que exigem destreza, e o uso do membro afetado, sempre que possível, como apoio ou fixação do material nas atividades bimanuais. No caso de comprometimento do membro superior, as adaptações necessárias mais comuns são as seguintes:

- (a) carteira com possibilidade de graduar a altura e a inclinação, assim como bordas elevadas para impedir a queda de objetos;
- (b) fixação de papel à mesa com fita adesiva, tachas ou régua imantada;
- (c) material leve para ampliação do diâmetro de lápis, canetas, talheres e escovas de dente, para facilitar apreensão;
- (d) quadro com letras e números imantados;
- (e) máquina de escrever ou computador com as devidas adaptações;
- (f) gravador;
- (g) pratos inquebráveis, com bordas altas e com possibilidade de fixação em suporte;
- (h) copo ou caneca, de material leve, com uma ou duas alças, tampa e canudo, para os quadros de déficit de força e mobilidade; e copo e caneca de material pesado, para os casos de falta de coordenação;
- (i) torneira apropriada ou adaptação de madeira na haste, que favoreça o abrir e fechar;
- (j) sabonete preso por fio na altura apropriada;

- (l) toalha presa ao puxador.

Com a colaboração de profissional especializado, o educador deverá proporcionar ao aluno com deficiência física a possibilidade de efetuar suas próprias adaptações ao meio, considerando-se que as adaptações materiais em excesso dificultam a independência. A amplitude de movimento de cada articulação (ombro, cotovelo, punhos e dedos), a força e o controle voluntário deverão ser conhecidos pelo educador, para que possa incentivar o aluno a manter o membro afetado em atividade, de acordo com a orientação do profissional especializado, com o objetivo de melhorar sua funcionalidade e prevenir as complicações decorrentes do desuso ou uso inadequado desse membro.

Nas lesões de membro superior, em especial do dominante, são comuns problemas psicológicos, que agravam o não uso do membro, além de fadiga fácil, exigindo motivação constante para sua utilização sempre que for possível.

A utilidade funcional do membro superior está na possibilidade de "pegar" e "soltar" objetos de diferentes tamanhos, formas e pesos, fazer movimentos com as mãos, que ajudam na comunicação e na fixação de materiais, além de poder colocar as mãos nas posições apropriadas para qualquer atividade. As mãos são utilizadas com mais eficiência, graças ao movimento dos ombros, cotovelos e punhos. Pela

importância psicológica e funcional das mãos, deve ser dada grande motivação para o seu uso por intermédio de atividades, principalmente recreativas.

Quando há comprometimento do membro superior, as roupas devem ser fáceis de vestir e despir. Considerando as necessidades sociais, as recomendações mais comuns para o vestuário são as seguintes:

- (a) blusa mais larga para facilitar movimentos;
- (b) botões grandes que facilitem apreensão;
- (c) uso de elástico ou velcron substituindo o zíper, botões e colchetes;
- (d) no caso de zíper, ele deverá ser o mais largo possível e com argola;
- (e) evitar sapatos com cadarço.
- (f)

## ASPECTOS RELACIONADOS AOS ALUNOS COM COMPROMETIMENTO DO MEMBRO INFERIOR

O comprometimento dos membros inferiores interfere na capacidade de locomoção, exigindo, em muitos casos, o emprego de órteses e próteses. A existência de condições ambientais que facilitem o acesso e a permanência na escola dos alunos que utilizam

aparelhos, muletas e cadeira de rodas constitui um dos principais fatores que contribuem com o processo inclusivo desses alunos.

Para facilitar esse processo, as adaptações necessárias mais comuns são as seguintes:

- (a) salas de aula, de preferência, no andar térreo;
- (b) rampas ou elevadores de acesso;
- (c) portas largas para a passagem de cadeiras de rodas;
- (d) tapetes ou passadeiras de borracha ou superfície não escorregadia;
- (e) bebedouro com baixa altura;
- (f) banheiro amplo para movimento de cadeira de rodas;
- (g) barras nas paredes ao lado do vaso sanitário;
- (h) box com piso não escorregadio e barras para apoio.

Destaca-se que, em relação a essas adaptações e outras que se fizerem necessárias, deve-se seguir os preceitos estabelecidos no Decreto 5.296/2004. Nas chamadas paraplegias causadas por lesão medular, associadas a distúrbios esfínterianos somente a incontinência fecal determina a necessidade da ajuda de um profissional especializado, no sentido de orientar o aluno a controlar essa incontinência.

Quando o aluno for matriculado na escola, já deverá estar apto a fazer esse controle. O uso de sondas e coletores higiênicos e estéticos resolve os efeitos da incontinência urinária, sem o problema do odor, como ocorre na incontinência fecal.

As características da sala de aula e das carteiras constituem importantes condições para a permanência na escola comum dos alunos que apresentam dificuldades de locomoção e problemas posturais, decorrentes de lesões que provocam o comprometimento dos membros inferiores. As condições necessárias à acessibilidade desses alunos são, em sua maioria, necessárias a todos os demais alunos:

- a) cadeira com altura adequada, para que o aluno não fique com os pés pendurados;
- b) mesa com altura apropriada à necessidade do aluno;
- c) piso da sala de aula não escorregadio;
- d) espaço suficiente entre as carteiras para permitir melhor circulação de cadeira de rodas.

Na ausência de membros inferiores, o uso imediato da prótese ajuda a manter a postura sentada e melhora a organização do esquema corporal.

A educação das pessoas com deficiência física precisa ser repensada a partir da contextualização como uma questão histórica, buscando superar uma leitura abstrata da

mesma.

Um defeito ou problema físico, qualquer que seja sua natureza, desafia o organismo. Assim o resultado de um defeito é invariavelmente duplo e contraditório. Por um lado, ele enfraquece o organismo, mina suas atividades e age como uma força negativa. Por outro lado, precisamente porque torna a atividade do organismo difícil, o defeito age como um incentivo para aumentar o desenvolvimento de outras funções no organismo; ele ativa, desperta o organismo para redobrar atividade, que compensará o defeito e superará a dificuldade (VYGOTSKY, 1984, p.233).

O autor deixa transparecer a capacidade de se transformar do organismo e do ser humano, na capacidade do indivíduo criar processos adaptativos com intuito de superar os impedimentos que encontra. A capacidade de superação só se realiza a partir da interação com fatores ambientais, pois o desenvolvimento se dá no entrelaçamento de fatores externos e internos.

A teoria vigotskiana nos permite compreender que os alunos com deficiência têm as mesmas condições para a aprendizagem que os sem deficiências, embora precisem fazer caminhos alternativos, encontrar vias colaterais que lhes permitam alcançar as mesmas metas que estes. Neste sentido, Vygotsky (1997, p.164) aponta que “[...] as crianças com deficiência física geralmente se encontram muito mais próximas das crianças consideradas normais do que os cegos e os surdos e requerem muito menos particularidades na educação”. Ressalta-se que a deficiência não torna as pessoas incapazes de aprenderem, porém, o que as destacam das demais são os aspectos orgânicos diferenciados, anatômica e/ou funcionalmente.

Esta defesa é de suma relevância, pois, sob a perspectiva vigotskiana, é no contexto cultural e social que as funções psicológicas humanas superiores têm as suas origens. Por tal norte teórico, o desenvolvimento mental humano não é imutável e universal, e nem se dá de modo passivo. Antes, é dependente do desenvolvimento histórico e social já alcançado por uma dada sociedade ou povo ao qual se pertença, e de um processo que permita a apropriação ante os diferentes modos de mediação.

Vygotsky (1997) já havia exposto sobre a posição sócio-psicológica especial que as pessoas com deficiência ocupam estar em estreita relação com as condições sócio-históricas de uma dada sociedade. Entendê-las como inválidas, ou de algum modo incapazes, segundo Garcia (1998, p.2), “pode significar a negação de homens históricos” que são, e que, por isto, geram também um grande aparato em torno de si: pesquisas, indústrias de próteses e toda uma rede tecnológica específica.

Enfim, ao se reportar à deficiência física deve-se ter claro que uma outra meta da escola é contribuir para que o aluno torne-se um adulto independente, capaz de conviver com a deficiência, visto que este é um sujeito pleno e historicamente situado. Nela as questões de estigma e preconceito se revelam de modo tão acentuado quanto fora dela.

## CONTEÚDOS, RECURSOS E SERVIÇOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA CONTEÚDOS DO AEE<sup>2</sup>

O documento “A educação Inclusiva na Perspetiva da Inclusão” (MEC 2010) apresenta os conteúdos a serem trabalhados no AEE e têm como finalidade o desenvolvimento de processos educativos que favorecem a atividade cognitiva para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Desta forma cabe os professores do AEE criar e planejar atividades, de acordo com os encaminhamentos da Avaliação Psicoeducacional, a partir dos conteúdos definidos na PPC, de acordo com o ano no qual ele esteja matriculado, com a elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado.

Enquanto isso, os professores do ensino comum<sup>93</sup>, com apoio colaborativo, devem criar e planejar atividades e mediações adequadas, priorizando sempre os conhecimentos científicos com os devidos recursos e conteúdos do AEE para cada área específica (Intelectual, Visual, Auditiva, Surdez, Física, TGD, TEA, AH/S).

- Neste sentido, cabe a atribuição do professor utilizar os conteúdos dispostos do AEE:
- LIBRAS;
- Língua Portuguesa para alunos com surdez;
- Sistema Braille • Informática aplicada à produção Braille;
- Recursos tecnológicos e informática aplicada à deficiência visual; (sintetizadores de voz, lupas eletrônicas, magnificadores de tela para baixa visão);
- Produção braille e adaptação de material impresso em tinta;
- Recursos ópticos e não ópticos para baixa visão;
- Técnica de uso do sorobã;

---

<sup>2</sup> Volume 1 da Coleção: **A Educação Especial Inclusiva na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**, MEC, 2010.

Refere-se aos demais professores que atuam no ensino comum, ou seja, os professores regentes das turmas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental

- Adaptação de livros didáticos e de literatura para pessoas cegas;
- Avaliação funcional da visão;
- Orientação e mobilidade para pessoas cegas;
- Escrita cursiva, grafia do nome e assinatura em tinta para pessoas cegas;
- Tecnologia Assistiva: comunicação alternativa, informática acessível, materiais pedagógicos adaptados, mobiliário acessível;
  - Interpretação em LIBRAS;
  - Instrutor de LIBRAS;
  - Desenho universal;
  - Comunicação para o aluno surdo-cego;
  - Outras.

## OBJETIVOS DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para:

- Garantir o acesso de todos os alunos ao ensino regular (com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino);
- Oferecer o AEE;
- Formar professores para o AEE e demais professores para a inclusão;
- Prover acessibilidade arquitetônica nos transportes, nos mobiliários, comunicações e informação;
- Estimular a participação da família e da comunidade;
- Promover a articulação intersetorial na implementação das políticas públicas educacionais.

## AVALIAÇÃO

O processo avaliativo está relacionado à relação inclusão-exclusão, de modelos hegemônicos de relações sociais, práticas pedagógicas e dinâmica escolar. Esteban (2000, p.8) retrata que o processo de avaliação de resultados escolares dos alunos e alunas está profundamente marcado pela necessidade de criação de uma nova cultura sobre avaliação,



que ultrapasse limites da técnica e incorpore em sua dinâmica a dimensão ética. Deste modo, faz-se necessário desqualificar essa tendência dos instrumentos de avaliação através do excesso de provas, promovendo um verdadeiro massacre nas instituições escolares e busque-se modelos democráticos e inclusivos.

Na perspectiva inclusiva, o processo de avaliação pode representar uma inclusão ou exclusão de um aluno, principalmente se este for deficiente intelectual. O trabalho em sala de aula com o aluno deficiente intelectual costuma gerar dúvidas aos educadores envolvidos, gerando sentimento de impotência. Segundo Vasconcelos (2006), “a partir de uma concepção dialética de educação, supera-se tanto o sujeito passivo de educação tradicional, quanto o sujeito ativo da educação nova, em direção

ao sujeito interativo” (p. 58). No ponto de vista do autor, a partir de uma concepção dialética o professor tem resgatado seu papel substancial, pois não fica na posição de esperar o aluno amadurecer, mas pode ajudá-lo pela interação.

Para este autor, a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento, a aprendizagem por parte de todos os alunos.

O papel do professor/avaliador é de valorizar o conhecimento que o aluno com deficiência constrói, em sua interação com o mundo e a sua evolução no ambiente escolar. Muitas vezes o aluno não consegue expressar o que pensa ou sente como gostaria, mas o professor precisa acompanhar e interpretar as aprendizagens do seu aluno, compreendendo seus limites e ampliando suas possibilidades no processo ensino- aprendizagem.

Pensando em uma abordagem relacionada a uma aprendizagem como objetivo educativo e fomentador do desenvolvimento, Vygotsky (1988), através dos conceitos de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), Interação Social e Mediação, mostra que devemos valorizar as habilidades do aluno, buscando novas formas e instrumentos avaliativos, substituindo a interpretação de natureza excludente, propondo uma avaliação como processo que pressupõe inclusão e multiplicidade.

Pautados ainda na perspectiva vygotskyana (1997, p. 198) podemos perceber que o mesmo relata em seus estudos que:

Sob a influência do ponto de vista pessimista sobre as crianças retardadas mentais tem lugar geralmente à redução das exigências, o estreitamento notório, a redução dos limites e fronteiras que coloca a educação destas crianças. Sob a influência deste ponto de vista, como é natural, surge a tendência a minimizar a aspiração, a reduzir as tarefas educativas com respeito a estas crianças, até o mínimo possível, e limitar-se ao mais necessário. Vygotsky (1997, p. 198).

Assim podemos perceber que avaliar implica levantar dificuldades, colocando questionamentos para a reflexão do aluno, apontando caminhos.

Na perspectiva inclusiva e no contexto político educacional, a avaliação dos alunos com deficiência é elemento fundamental para subsidiar sua aprendizagem e acompanhar o processo de escolarização desses alunos em classes comuns.

## LÍNGUA PORTUGUESA

### OBJETIVO GERAL

O objetivo que se pretende alcançar com a língua materna é fazer com que os alunos se tornem capazes de apreender a significação profunda dos textos com que o leitor se depara, preparando-o para reconstruir e reinventar os textos (orais e escritos), eficientes em variadas situações sócio-comunicativas para que estes sujeitos possam realizar de maneira bem sucedida seus papéis sociais.

### PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O encaminhamento metodológico de Língua Portuguesa deverá ser convergente com a concepção sociointeracionista de linguagem adotada no referencial do Paraná. Desta forma, segundo Bakhtin (2010[1929]) é necessário que reconheçamos a natureza social da linguagem e percebamos que ela se concretiza no momento da interação entre os sujeitos, tornando-se instrumento de transformação social. Ela é produto de uma necessidade histórica do homem que, sentindo a necessidade de se organizar socialmente, de trocar experiências, construiu um conjunto de signos para representar o real, constituindo assim, a linguagem, a qual permeia todos os atos humanos, articulando suas relações com os outros, com os objetos e com o meio, constituindo-o enquanto sujeitos, diferenciando-os dos animais pela sua capacidade

de abstração.

Compreendendo de que ler e escrever significa mergulhar num universo conceitual que possibilita ao homem realizar processos mentais mais elaborados, pelo grau de abstração contido na linguagem escrita, exige a compreensão da totalidade da realidade percebida e dos conhecimentos historicamente produzidos. Nesse sentido, o trabalho com a Língua, e

nela, a alfabetização, toma o caminho da linguagem delineada por Bakhtin (1982, p.106), para o qual “o sentido da palavra é totalmente determinado por seu contexto e (...) há tantas significações possíveis quanto contextos possíveis.”

Optar por essa concepção de linguagem implica conceber que é papel da escola (principalmente da área de Língua Portuguesa) propiciar ao aluno condições para adquirir o domínio efetivo sobre a língua, podendo utilizá-la, de forma oral ou escrita, com propriedade adequando-a as diferentes situações de uso.

Segundo a BNCC (2017) tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Segundo Bakhtin (1982, p.106) reconhecer a natureza social da linguagem é admitir na língua seu caráter dialógico e interacional, pois tudo o que dizemos ou escrevemos, dirige-se a interlocutores concretos que, numa relação dialógica, trocam ideias sobre o mundo e nosso conhecimento se constrói nesse processo de interação. É ainda essa relação social que determina o que, quando e como vamos dizer, definindo, dessa forma, a palavra como carregada de conteúdo ideológico que o contexto histórico lhe confere.

Dessa forma a proposta conforme a BNCC, (2017 p.68) assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. Na tentativa de alcançar esse objetivo, os trabalhos com a Língua Portuguesa serão realizados por meio do reconhecimento dos gêneros textuais como objeto de ensino e do texto como uma unidade de ensino.

Gêneros textuais, para Marcuschi (2003), é uma expressão usada para referir-se a textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Ou seja, são textos empiricamente realizados que cumprem funções em situações concretas de comunicação. São formas culturalmente construídas de organização do discurso nas esferas comunicativas de uso da linguagem. Isso significa dizer que toda e qualquer forma de comunicação verbal, expressa por textos orais ou escritos, se realiza através de um determinado gênero textual. Por onde formos, encontraremos um determinado gênero nos informando, instruindo, persuadindo,

ensinando, entre tantas outras funções sociais que exercem. Entendendo, portanto, o ato de comunicação como uma forma de interação os gêneros textuais se constituem como ações sócio-discursivas para agir sobre o mundo

e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo.

Assim conforme a BNCC (2017, p. 68)

[...] o texto ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerado a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem. Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas (BNCC, 2017, p. 68).

Certamente, não há, *a priori*, gêneros mais recomendados que outros, quando o propósito é o ensino de língua. Deve-se considerar qual deles é mais adequado ao objetivo que se quer atingir e também o seu nível de complexidade, como propõe Marcuschi (2008, p.207):

[...] é de se indagar se há gêneros textuais ideais para o ensino de língua. Tudo indica que a resposta seja não. Mas é provável que se possam identificar gêneros com dificuldades progressivas, do nível menos formal ao mais formal, do mais privado ao mais público e assim por diante. (MARCUSCHI, 2008, p. 207).

O objetivo dessas atividades é o desenvolvimento de aptidões que se articulam e são acionadas tanto para a leitura, quanto para a produção de gêneros textuais em um contexto de interação definido. O conjunto de tais aptidões é nomeado por Dolz, Pasquier e Bronckart (1993) como *capacidades de linguagem* que são três: *capacidade de ação*, a *capacidade discursiva* e a *capacidade linguístico-discursiva*.

A *capacidade de ação* diz respeito à escolha adequada do gênero em relação ao contexto comunicativo, à intenção do locutor, aos interlocutores e ao conteúdo dizível pelo gênero.

A *capacidade discursiva* diz respeito à capacidade de o sujeito acionar um modelo textual (o plano global do texto e sua organização) próprio do gênero escolhido.

A *capacidade linguístico-discursiva* se refere ao domínio dos mecanismos linguísticos – como a seleção vocabular, a coesão textual, os tempos verbais, os aspectos sintáticos e morfológicos, a ortografia, entre outros – próprios de um determinado gênero de texto. Dessa forma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

Considerando esse conjunto de princípios e pressupostos, os eixos de integração considerados na BNCC de Língua Portuguesa são aqueles já consagrados nos documentos curriculares da Área, correspondentes às práticas de linguagem: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão -, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). Cabe ressaltar, reiterando o movimento metodológico de documentos curriculares anteriores, que estudos de natureza teórica e metalinguística – sobre a língua, sobre a literatura, sobre a norma padrão e outras variedades da língua – não devem nesse nível de ensino ser tomados como um fim em si mesmo, devendo estar envolvidos em práticas de reflexão que permitam aos estudantes ampliarem suas capacidades de uso da língua/linguagens (em leitura e em produção) em práticas situadas de linguagem. (BRASIL, 2017, p. 72).

Conforme Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (2017) O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, contação de histórias, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

O Eixo Leitura entende as práticas de linguagem que provem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, como por exemplo as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolar, realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha em muitos gêneros digitais.

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica ( alfabetização) dizem respeito as estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, dizem respeito no que se refere às formas de composição dos textos, apresentados pelos gêneros

(orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido. Também diz respeito à linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos como à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela organização típica (forma de composição) do gênero em questão (BRASIL, 2017, p. 72).

A organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica) Na BNCC, as práticas de linguagens organizam-se por campos de atuação para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes.

Para o ensino fundamental/ anos iniciais temos os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, e Campo de atuação na vida pública.

Como trabalhar, então, as *capacidades de linguagem* em torno de um gênero textual? Schneuwly e Dolz (2010) organizaram os gêneros em cinco agrupamentos, tendo em vista uma didática de ensino/aprendizagem da língua. Esses agrupamentos didáticos baseiam-se, fundamentalmente, nas *capacidades de linguagem*, relativamente homogêneas e dominantes na produção dos gêneros agrupados, necessárias à expressão oral e escrita nas esferas de comunicação da sociedade.

Uma proposta para didatizar o ensino de gêneros textuais seria, de acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (*apud* SCHNEUWLY; DOLZ, 2010, p.82), o planejamento e a aplicação de sequências didáticas, ou seja, de “[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A finalidade de um trabalho nessa perspectiva é, segundo os autores (*Idem*, p. 97):

“Ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação. O trabalho será realizado sobre gêneros que o aluno não domina ou o faz de maneira insuficiente; sobre aqueles dificilmente acessíveis, espontaneamente, para a maioria dos alunos; e sobre gêneros ‘públicos, e não privados.” Dolz, Noverraz e Schneuwly (*apud* SCHNEUWLY; DOLZ, 2010, p.97),

Essa forma de trabalho pode se consolidar por meio do seguinte encaminhamento:

1. APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO: toda proposta de produção oral e escrita deve estar pautada numa necessidade (motivo) para que aquela ação se efetive, ou seja, trata-se de apresentar ao estudante situações de produção verdadeiras, reais, que exijam, realmente, a sua participação na dada situação de interação.

2. **SELEÇÃO DO GÊNERO:** essa necessidade de produção, que provocará um “querer dizer” no estudante tendo em vista seu(s) interlocutor(es), exige a seleção de um gênero textual/discursivo (oral ou escrito) que o represente socialmente. Além disso, requer um “saber dizer” embasado num “ter o que dizer”, ou seja, requer conhecimento do tema.

3. **RECONHECIMENTO DO GÊNERO:** para utilizar-se do gênero selecionado, é preciso, antes de tudo, reconhecê-lo quanto ao seu meio de circulação, sua forma de composição, sua organização discursiva, aos seus aspectos tipológicos e à sua estrutura linguística. Para isso, inicialmente, é importante buscar, na sociedade, textos prontos, já publicados, que o represente. Por meio da leitura desses “modelos” do gênero, o estudante poderá reconhecer, gradativamente, sua forma “mais ou menos estável” de organização. Além disso, o professor poderá encaminhar atividades que explorem esse gênero, organizadas, por exemplo, da seguinte forma:

Dentre os “modelos” do gênero que está sendo trabalhado, o professor seleciona um para desenvolver as seguintes reflexões (ou atividades):

a) Contextualização sócio-histórica do gênero (quem o produziu, quando, por que, para quem...);

b) Análise de sua organização discursiva e estrutura composicional (que esfera social representa, quais as marcas representativas dessa esfera, que sequências discursivas são predominantes: narrativas, descritivas, argumentativas, expositivas, injuntivas. Nesse caso, o gênero representa que tipologia?);

c) Verificação do estilo de linguagem presente no gênero;

d) Compreensão do conteúdo temático do gênero por meio de atividades LEITURA E INTERPRETAÇÃO, momento em que o professor fará, juntamente com os estudantes, a análise do texto, elaborando questões orais e/ou escritas que impliquem no reconhecimento do código, na compreensão do conteúdo global do texto e na localização de informações pontuais, no estabelecimento de relações entre o texto e o contexto mais amplo (social, histórico, ideológico);

e) Análise da ESTRUTURA LINGUÍSTICA do texto por meio de ATIVIDADES GRAMATICAIS CONTEXTUALIZADAS.

4. **PRODUÇÃO ORAL OU ESCRITA:** O processo de produção, principalmente o que se refere ao texto escrito, compreende minimamente as seguintes fases:

a) Planejamento do texto (primeiro esboço ou rascunho);

b) Reescrita do rascunho. Não no mesmo dia, após a produção, pois se faz necessário um distanciamento do autor em relação ao texto produzido. Num trabalho em



sala de aula, a sugestão é retomar o texto no dia seguinte ou dois dias depois.

5. REESCRITA DO TEXTO: As atividades de reescrita do texto são fundamentais para observar se ele é inteligível e interpretável. Portanto, elas se tornam indispensáveis no processo de sistematização do código e da língua, o qual pode acontecer da seguinte forma:

- a) Análise, pelo professor (ou pelos/com os alunos), do texto produzido;
- b) Levantamento das maiores dificuldades apresentadas pela turma e reveladas na produção escrita;
- c) Seleção de UM CONTEÚDO para ser focado no momento da reescrita;
- d) Seleção de UM TEXTO que apresente dificuldades no trato do conteúdo selecionado.

6. CIRCULAÇÃO DO GÊNERO: Uma vez o texto reescrito e sanados os seus problemas, este deve cumprir a sua função social, ou seja, deve-se propiciar a circulação do gênero, tendo em vista o(s) interlocutor(es) definido(s) inicialmente.

No que se refere à alfabetização, quando se trata da análise da estrutura linguística do texto, essa análise se realiza por meio do reconhecimento das partes do texto (parágrafos, frases, palavras, sílabas, letras - na escrita, e fonemas – na fala), e de suas articulações, em atividades de sistematização da oralidade e da escrita, objetivando a leitura com o reconhecimento do código. Analisa-se, com o aluno, a organização da escrita na folha de papel, a margem, o título, os espaços entre as palavras, o parágrafo, a pontuação, os sinais gráficos, a concordância nominal e verbal, a legibilidade do texto ou a coerência e a coesão, ou seja, os elementos que constituem/organizam a linguagem escrita. Na fase de apropriação da escrita, é necessário focar a análise dos componentes do interior das palavras, ensinando as unidades menores: letra (nome e som),

Ressaltamos que um dos caminhos para explicar ao estudante *o que é, para quê e como* se utiliza a escrita é a prática da produção de textos coletivos. Assim, quanto mais intensa for essa forma de produção, em que se oportuniza a discussão de ideias e a orientação sobre os processos de registro, maiores serão as condições de o educando produzir textos que veiculem sentidos, de acordo com o gênero.

Desta forma, o ensino de língua deve priorizar a oralidade, a leitura, a produção e a reescrita de textos, de acordo com o gênero selecionado, tendo em vista que este expressa a vida do homem, suas ações e contradições históricas e sociais, uma vez que é ele que organiza discursivamente as atividades de linguagem, determinadas pelas relações de produção.



Desse modo, desde os anos iniciais, os estudantes teriam oportunidade de estudar (ouvir, ler, escrever e produzir oralmente) gêneros de diferentes agrupamentos, a partir de situações reais de uso. A prática de sala de aula estaria voltada para o desenvolvimento das *capacidades de linguagem* (saber escolher com adequação o gênero para atender à situação comunicativa específica, ter conhecimento de sua organização composicional, e escolher recursos linguísticos adequados para a codificação do gênero).

Segundo Schneuwly e Dolz (2010, p.63), “[...] é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes”. Pautar o ensino da língua no desenvolvimento da competência discursiva para o uso da língua em gêneros textuais orais e escritos significa, portanto, abordar a língua em seu cotidiano.

Na prática pedagógica, é importante que o professor reconheça a diferença entre o foco do ensino de língua nos tipos textuais, postura tradicionalmente usada pelos livros didáticos, e o foco nos gêneros textuais.

## ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, o objetivo que se pretende alcançar é considerar os componentes relativos às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Com esse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal,

aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. BNCC, 2019, p. 64)

Para Soares (2000, p. 18-29.), quando nos referimos ao termo alfabetização, estamos nos reportando à aquisição da leitura e da escrita, enquanto que, ao tratamos de letramento, estamos nos referindo à condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas que realiza atividades que usam socialmente a escrita. Se nossas práticas escolares estão organizadas de modo a garantir apenas a alfabetização, percebemos que qualquer texto serve para cumprir tal função, assim, os textos são produzidos exclusivamente para fins escolares.

Contudo, se a preocupação for de alfabetizar letrando, não será qualquer situação de escrita que cumprirá com a função de apresentação do código, sendo necessários que na escola sejam apresentados textos que circulem socialmente.

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 2004, p. 39).

Neste sentido, os dois processos, a alfabetização entendida como aquisição do sistema convencional de escrita e o letramento, compreendido como o desenvolvimento das habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita, devem estar contemplados nas ações e reflexões pedagógicas.

Como esclarece Tfouni (1995),

A alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidade para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito, em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instrução formal. A alfabetização pertence, assim, ao âmbito do individual (TFOUNI, 1995, p. 9).

De acordo com Soares (2004, p. 13-14) fazer a distinção de alfabetização e letramento como algo separado é um equívoco, pois, a escrita no mundo da alfabetização e letramento acontece ao mesmo tempo, pelo fato da criança, estar desde pequena vivendo em uma sociedade letrada, com coisas expostas em todos os lugares, que acabam auxiliando a criança no convívio desse mundo alfabético e letrado.

Para Soares (2004, p. 13-14), a alfabetização é o processo em que a criança aos poucos vai conhecendo o sistema da escrita e da leitura, quando ela adquire habilidades para se utilizar desse sistema de escrita. Todavia, o letramento é quando ela também utiliza essa habilidade já adquirida, para ler e se aprimorar do sistema de leitura e escrita que se encontra na sociedade, ou seja, a criança vai ler tudo o que encontra ao seu redor, na sociedade em que circula e também irá produzir escrita.

Segundo Cunha (2014, p. 4), há de se pensar em alfabetização e letramento, baseando-se nos pressupostos da teoria histórico-cultural, pois, as crianças vão incorporando aprendizagens em relação à leitura e escrita desde cedo, através das relações sociais, com crianças e também com adultos, ou seja, por meio, das interações ela, vai aprendendo e construindo o pensamento escrito e da leitura, assim sendo, vai adquirindo aprendizagens além da escola, nessa sociedade letrada em que estamos inseridos.

O entendimento da alfabetização apresentada neste Proposta Pedagógica Curricular, fundamenta-se na concepção interacionista e dialógica de linguagem que tem os gêneros textuais como instrumento para o ensino da língua. Para atender ao que trata essa concepção, é preciso considerar que a alfabetização vai além da decodificação e da

compreensão da estrutura da língua. Isso quer dizer, pensar a alfabetização numa perspectiva de letramento, desde a aquisição inicial do código escrito.

A alfabetização numa perspectiva de letramento supõe a compreensão da função social linguagem, revelada nos diferentes gêneros textuais, nas mais diversas práticas sociais de interação. Há de se lembrar também, num momento da evolução tecnológica o letramento digital que corresponde ao desenvolvimento das competências necessárias para usar os equipamentos digitais com proficiência, assim como, compreender as atividades de leitura e escrita presentes nas mídias (VIEIRA, 2013).

O letramento, fazendo alusão com a alfabetização, representa o estado ou a condição de quem faz uso da leitura e da escrita em suas práticas sociais, pois não basta ao sujeito adquirir o código, é preciso que ele participe das necessidades sociais exigidas pela leitura e pela escrita na sociedade atual. De acordo com Soares (1999), o letramento refere-se ao “resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1999, p. 18 (grifo nosso)).

E tendo em vista às necessidades contemporâneas da sociedade, ser letrado, hoje, o conceito de letramento precisa ser ampliado para contemplar também a leitura de textos não verbais ou multissemióticos que, segundo Rojo (2009), envolvem “[...]diversas linguagens e semioses (verbal oral e escrita, musical, imagética [imagens estáticas e em movimento], corporal e do movimento [nas danças, performances, esportes, atividades de condicionamento físico]” (ROJO, 2009, p.110).

Nesse sentido entende -se a alfabetização precisa ir além da apropriação do código e de outros signos semióticos, e isso ocorre quando se tem o gênero textuais como como instrumento para apropriação da linguagem, pois não há interação, senão por meio de um gênero textual. É ele que mostra a língua/linguagem em funcionamento. Assim, no Referencial Curricular do Paraná,

Ressalta-se que a apropriação do engendramento das letras deve ocorrer a partir de práticas reais de utilização da língua, assim, o texto será o material verbal mais importante no trabalho do professor com o aluno, tanto na alfabetização quanto nos anos seguintes de escolarização. Os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais, por isso, nesses anos, deve haver destaque para o Campo da Vida Cotidiana (PARANÁ, 2018, p. 533).

A leitura apontada, realizada pelo professor e a pseudoleitura feita pelo aluno são de fundamental importância no início da alfabetização. Mesmo não sabendo ler convencionalmente, o alfabetizando será conduzido à leitura, pela interferência e mediação proporcionada pelo professor. A visualização do texto, das palavras e das letras, tentando

identificá-las e relacioná-las ao que se está ouvindo, é essencial nessa fase de aquisição do código.

Assim podemos compreender que é por meio do trabalho com textos de diferentes (gêneros textuais) que se pode alfabetizar criticamente, discutindo não apenas a estrutura da língua, mas o conteúdo ideológico veiculado. As normas que organizam a língua são compreendidas, então, em função do gênero selecionado e não de modo isolado.

Como atividade eminentemente discursiva e responsiva, a linguagem concretiza-se somente por meio de textos (gêneros textuais) - complexos organizacionais que exprimem sentidos e cumprem funções comunicativas entre interlocutores em interação.

Para melhor desenvolvimento da leitura, é importante que o aluno tenha acesso a variados materiais escritos e que o professor leia diariamente, mostrando sempre a função social do gênero lido que pode ser uma história, uma quadrinha, uma fábula, uma piada, uma parlenda ou textos de qualquer outro gênero.

Partindo dessa metodologia de alfabetização, também não se pode desconsiderar as especificidades próprias da aquisição da leitura e da escrita, como: o trabalho com o alfabeto e as relações entre sons (fonemas) e letras que são categorizadas como: relações cruzadas ou não arbitrárias, arbitrárias e biunívocas.

Conforme a BNCC (2017), no português do Brasil, existe uma letra para um som (regularidade biunívoca) apenas em poucos casos. Há, isso sim, várias letras para um som - /s/ s, c, ç, x, ss, sc, z, xc; /j/ g, j; /z/ x, s, z e assim por diante -; vários sons para uma letra: s - /s/ e /z/; z - /s/, /z/; x - /s/, /z/, /j/, /ks/ e assim por diante; e até nenhum som para uma letra - h, além de vogais abertas, fechadas e nasalizadas (a/ã; e/é; o/ó/õ).

Dos 26 grafemas de nosso alfabeto, apenas sete - p, b, t, d, f, v, k - apresentam uma relação regular direta entre fonema e grafema e essas são justamente as consoantes bilabiais, linguodentais e labiodentais surdas e sonoras. Essas são as regulares diretas.

Há, ainda, outros tipos de regularidades de representação: as regulares contextuais e as regulares morfológico-gramaticais, para as quais o aluno, ao longo de seu aprendizado, pode ir construindo “regras”. As regulares contextuais têm uma escrita regular (regrada) pelo contexto fonológico da palavra; é o caso de: R/RR; S/SS; G+A,O,U/ GU+E,I; C+A,O,U/QU+E,I; M+P,B/N+outras, por exemplo.

As regulares morfológico-gramaticais, para serem construídas, dependem de que o aluno já tenha algum conhecimento de gramática, pois as regras a serem construídas dependem desse conhecimento, isto é, são definidas por aspectos ligados à categoria gramatical da palavra, envolvendo morfemas (derivação, composição), tais como: adjetivos

de origem com S; substantivos derivados de adjetivos com Z; coletivos em /au/ com L; substantivos terminados com o sufixo /ise/ com C (chatice, mesmice); formas verbais da 3ª pessoa do singular do passado com U; formas verbais da 3ª pessoa do plural do futuro com ão e todas as outras com M; flexões do Imperfeito do Subjuntivo com SS; Infinitivo com R; derivações mantêm a letra do radical, dentre outras. Algumas dessas regularidades são apresentadas por livros didáticos nos 3º a 5º anos e depois. BRASIL (2017 p. 92)

É necessário lembrar sobre a importância de trabalhar com o aluno, além das questões fonéticas e fonológicas, o modo de articulação de letras, a coesão, a coerência, o tema do texto, a situação de produção, entre outros.

Lemle, (2001), ressalta que a diferenciação dos sons da fala propõe a criação de palavras que começam com o mesmo som, de rimas, canções com repetições de sílabas etc.

É de fundamental importância, nesse sentido, que o alfabetizador se aperfeiçoe e ao alfabetizar, saiba muito bem o funcionamento sobre as particularidades nas variedades de correspondências entre sons e letras, porque quando a criança tiver dúvidas sobre ocorrências como acontecem nas relações arbitrárias, o professor saiba explicar que a posição das letras nas palavras precisa ser levada em conta, ou seja, é o contexto que determina, por exemplo, se a letra “c” terá som de /k/ ou de /s/.

Conforme esclarece a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. Dito de outro modo, conhecer a “mecânica” ou o funcionamento da escrita alfabética para ler e escrever significa, principalmente, perceber as relações bastante complexas que se estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras da escrita (grafemas), o que envolve consciência fonológica da linguagem: perceber seus sons, como se separam e se juntam em novas palavras etc. Ocorre que essas relações não são tão simples quanto as cartilhas ou livros de alfabetização fazem parecer. Não há uma regularidade nessas relações e elas são construídas por convenção. Não há, como diria Saussure, “motivação” nessas relações, ou seja, diferente dos desenhos, as letras da escrita não representam propriedades concretas desses sons (BRASIL, 2017, p. 88). (PARANÁ, p.594).

Fundamentando-nos em estudos de Vigotski, Luria, Braslavski (2010 p. 154), podemos encontrar alguns níveis a partir dos quais poderemos entender as produções das crianças, considerando-se desde a sua história prévia até o desenvolvimento pleno da capacidade de escrita.

Nível I - Fase pré-instrumental ou pré-escrita, dos atos diretos, imitativos, primitivos. A criança não compreende o mecanismo da escrita, apenas imita o gesto do adulto. Ela não usa o signo como auxiliar mnemônico, mas grafa em sentido linear,

demonstrando primeiros sinais de compreensão externa da escrita. Nesta fase, escrever não ajuda a memorização, pelo contrário, atrapalha. A criança faz “leituras” a partir de ilustrações ou pseudoletas (não instrumental).

Nível II - Fase do signo primário ou signo estímulo. As inscrições não são diferenciadas, mas há relação funcional com a escrita, com sinais estáveis. Por meio da escrita topográfica, a criança faz o desenho da fala na qual usa marca (figuras e imagens) específicas para lembrar-se do material que foi “ditado”. O aspecto topográfico dessa escrita indica que nenhum rabisco significava coisa alguma, mas sua posição, situação, relação com outros rabiscos conferiam-lhe a função de auxiliar técnico de memória. Ela pode começar a usar letras de maneira ainda ilegível, sem muita significação, como uma simples resposta a uma sugestão, sem um conteúdo próprio, e a criança não desvenda o significado do que foi anotado.

Nível III - Fase do signo-símbolo. A escrita já é estável e vai adquirindo significação e caráter mnemônico. Consegue demonstrar uma aproximação com a escrita, com o conhecimento do signo, com letras de forma ou manuscrita, e uma preocupação com a direção, respondendo a uma sugestão: frase grande grafia grande, frase pequena grafia pequena. Então o signo começa a adquirir significado ao se introduzirem os fatores número, forma e cor, relacionados às palavras.

Nível IV - A grafia da criança começa a adquirir características de escrita simbólica. A criança é capaz de “ler” o que escreveu. Já não precisa mais do nível da imitação mecânica para o status de instrumento funcionalmente empregado. Mas ainda, se a criança não conhece as letras, pode ocorrer uma escrita pictográfica como recurso.

Nível V - Fase da escrita simbólica propriamente dita, extremamente significativa, em condições de utilizar estratégias metalinguísticas. A criança compreende a leitura e produz escrita significativa como forma complexa de comportamento cultural, com textos que utilizam palavras formadas por sílabas complexa que, apesar dos erros, são legíveis para os demais leitores. Na leitura, passa a fazer pausas, a ter fluidez crescente com eventuais demoras e erros isolados. Demonstra controle na escrita como um instrumento de linguagem mais elevada, cuidando da sintaxe, da ortografia. Utiliza-se de suas funções metacognitivas para monitorar seus conhecimentos linguísticos.

Portanto, compreender e efetivar os métodos para alfabetizar, torna-se um pouco

mais genérico. A escrita para a criança, em seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, é tanto um sistema de representação quanto um sistema notacional, por isso, a opção de se iniciar a alfabetização com a letra de imprensa maiúscula (caixa-alta), favorece a escrita pela criança, pois o traçado é mais fácil, já que, nessa fase ela está desenvolvendo a coordenação motora. Porém, é imprescindível que o professor sempre mostre os demais tipos de letras por meio dos diferentes materiais de leitura que circulam na sociedade. Quando o aluno já estiver mais familiarizado com a escrita, o professor pode, aos poucos, ir substituindo a caixa-alta pela manuscrita/cursiva. Mas é importante que o traçado da manuscrita seja devidamente trabalhado com a criança.

É necessário também lembrar que o processo de ortografização em sua completude pode tomar até mais do que os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Evidentemente, os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação e introdução das classes morfológicas de palavras a partir do 3º ano. (BRASIL, 2017, p. 93),

Vale ressaltar que a produção escrita deve partir desde o princípio do processo de alfabetização, por meio de encaminhamentos que incentivem o aluno a tentativas diárias de escrita com a ajuda do professor que deverá, antes de propor uma atividade, discutir o tema sobre o qual ele deverá escrever. Quando o aluno não domina o código convencional da escrita alfabética, o professor deverá ser o seu escriba, na escrita de palavras e de textos. O trabalho pormenorizado com as letras e sílabas, identificando-as foneticamente, é imprescindível para que o aluno identifique que há diferença entre a fala e a escrita.

Outra questão fundamental da qual é preciso estar ciente é que a ocorrência das práticas de letramento, são organizados por gêneros textuais que se apresentam em diferentes campos da atuação humana. Muitas vezes esses campos se retroalimentam e é por isso que um mesmo gênero textual pode manifestar-se em diversos campos. Assim, “a



organização das práticas de linguagem (leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica (alfabetização) por campos de atuação nos levam a entender sobre a importância da contextualização do conhecimento escolar, e que essas práticas provem de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes”(BRASIL, 2017, 57).

A BNCC (2017) apresenta quatro os campos de atuação para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais: campo das práticas de estudo e pesquisa e campo de atuação na vida pública, campo da vida cotidiana, campo artístico-literário. Para cada campo de atuação, os gêneros textuais, os objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem estão organizados a partir das práticas de linguagem e distribuídos pelos cinco anos. Os objetivos de aprendizagem são apresentados de acordo com a necessária continuidade das aprendizagens ao longo dos anos, crescendo progressivamente em grau de complexidade. Ressalta-se que, embora os objetivos de aprendizagens, habilidades, estejam agrupados “nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas.” (BRASIL, 2017, p.84).

## CONTEÚDOS E OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (2017,“a organização das práticas de linguagem (oralidade, leitura de textos, produção de textos, análise linguística/semiótica) por campos de atuação aponta para a importância da contextualização do conhecimento escolar, para a ideia de que essas práticas derivam de situações da vida social e, ao mesmo tempo, precisam ser situadas em contextos significativos para os estudantes” (BRASIL, 2017, p. 57), ou seja, o que determina a seleção é a situação de interação estabelecida (eventos e práticas de letramento). São quatro os campos de atuação apresentados para o

Ensino Fundamental – Anos Iniciais: Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo de Atuação na Vida Pública, Campo da Vida Cotidiana e Campo Artístico- Literário. Serão apresentados os quadros dos campos de atuação com os gêneros para cada ano e o quadro com os campos de atuação, as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e os objetivos de aprendizagens ou habilidades. Chama-se atenção que alguns gêneros se repetem nos diferentes campos, pois eles se interpenetram e os objetivos de aprendizagens ou habilidades estejam agrupados “nas diferentes práticas, essas fronteiras são tênues, pois, no ensino, e também na vida social, estão intimamente interligadas.” (BRASIL, 2017, p. 84).



### QUADRO DOS GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 1º ANO

CAMPOS	GÊNEROS
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Enunciados de tarefas escolares, gráfico e verbetes de enciclopédia infantil, relatos de experiências, quadros.
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; foto legenda, logotipo, logomarca. Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos).
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cardápios, diários, receitas.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Fábulas, canção, poemas, poemas visuais, quadrinhos, tirinhas, parlendas, trava-línguas, cantiga.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM QUE DEVEM SER TRABALHADOS QUADRO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO, PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETO DE CONHECIMENTO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM QUE DEVEM SER TRABALHADOS.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.
Todos os campos de atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo.	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen).	(EF01LP04) Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ Semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua.	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação).	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita.	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais.  (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil.	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica.	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero.	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade,

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão. Segmentação e alinhamento da escrita.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita.	(EF15LP03) Localizar com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá- los quando necessário dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais.	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	(EF15LP06) Ler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da Conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral.	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero.	(EF01LP24) Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação.	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da Finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social).	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(EF12LP13) Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.

Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração.	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita.	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual.	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo).	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do Texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção).	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.



Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero.	(EF12LP05) Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ Semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente apropriar-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço.	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ Semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço.	(EF01LP26) Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.



Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	(EF12LP18) Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF12LP19) Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).

CAMPOS	GÊNEROS
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	Enunciados de tarefas escolares, relato de experimento, <i>gráficos</i> , relato de experimento, verbetes de enciclopédia infantil ( <i>digitais ou impressos</i> ), <i>campanhas comunitárias</i> (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil).
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	Legendas para álbuns de fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), bilhetes, campanhas comunitárias (campanhas de conscientização destinadas ao público infantil), regras que regulamentam e organizam a vida na comunidade escolar, convites.
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	Receitas, bilhetes, instruções de montagem (digitais ou impressas), poemas, poemas visuais e concretos, cantigas, canções, parlendas, trava-língua, quadrinhas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, relatos de experimentos, relatos de experiências pessoais.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Quadrinhas, parlendas, cantigas, trava-línguas, histórias infantis, contos acumulativos, contos de fadas, poemas, poemas visuais e concretos.

### QUADRO DOS GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 2º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM QUE DEVEM SER TRABALHADOS QUADRO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO, PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETO DE CONHECIMENTO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM QUE DEVEM SER TRABALHADOS

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
dos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura.	(EF12LP01) Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita.	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.  Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação.	(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias.	(EF15LP06) Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
----------------------------	---	--	--

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação aotema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suportefísico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim deapropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da Conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12)Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação.	(EF02LP01) Utilizar , com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF02LP02) Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF02LP03) Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas.	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais.	(EF02LP05) Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema.	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categoriação gráfica) / Acentuação.	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categoriação gráfica.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia /Morfologia/Pontuação.	(EF02LP10) Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia (grau do substantivo).	(EF02LP11) Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão emleitura; Identificação do tema do texto.	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF02LP20) Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema.	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Finalidade do texto.	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero.	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social).	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social.	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social.	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto.	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo.	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral.	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.



Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto.	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF02LP18) Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias.	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática.	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliam na compreensão leitora.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero.	(EF12LP05) Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral.	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.



Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância.	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação.	(EF02LP13) Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa.	(EF02LP14) Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras.	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero).	(EF02LP16) Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial.	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação.	(EF12LP18) Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes).	(EF12LP19) Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de Sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF02LP26) Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.

CAMPOS	GÊNEROS
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	gráficos, entrevistas, relatos de experimento, textos de divulgação científica (digitais ou impressos).
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	cartas do leitor destinadas a público infantil (revista infantil), entrevistas, anúncios publicitários.
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	carta do leitor, diários, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos).
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	contos de fadas, fábulas, poemas, poemas visuais e concretos, tiras.

Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal.	(EF02LP27) Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas.	(EF02LP28) Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais.	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.

### QUADRO DOS GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 3º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM QUE DEVEM SER TRABALHADOS QUADRO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO, PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETO DE CONHECIMENTO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM QUE DEVEM SER TRABALHADOS

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.  Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Ler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da Conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas - c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas.	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos.	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto: categorização gráfica/ acentuação.	(EF03LP04) Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas.	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica.	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: substantivos; verbos de ação.	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: uso do adjetivo.	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras.	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor.	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	(EF35LP04) Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.  Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.



Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/ Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Varição linguística	(EF35LP11) Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	(EF35LP13) Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.



Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido).	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais.	(EF03LP25) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo.	(EF03LP18) Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros .
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia.	(EF03LP19) Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade.	(EF03LP20) Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem Que o gênero requer (argumentar e expor).	(EF03LP21) Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral.	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.

Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos.	(EF03LP23) Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	(EF03LP11) Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto.	(EF03LP12) Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.

Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero.	(EF03LP13) Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo.	(EF03LP14) Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza.	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura.	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à Necessidade de interação Estabelecida (contexto de produção).	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando- os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais.	(EF03LP27) Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP22) Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo).	(EF35LP24) Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.

Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos.

### QUADRO DOS GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 4º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM QUE DEVEM SER TRABALHADOS QUADRO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO, PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETO DE CONHECIMENTO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM QUE DEVEM SER TRABALHADOS

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.

CAMPOS	GÊNEROS
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA	texto de divulgação científica (digitais ou impressos), gráficos, tabelas.
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA	notícias, carta de reclamação, propagandas.
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA	instruções de montagem, regras de jogos e brincadeiras, cartas de reclamação.
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO	contos de assombração, poemas, história em quadrinhos, poemas visuais e concretos, fábulas.

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação a formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06) Rerler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.



Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da Conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.



Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido.	(EF35LP04) Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero.	(EF35LP06) Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.

Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular.	(EF35LP13) Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: Coesão	(EF35LP14) Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias.	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema- grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos.	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia.	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão (s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).  Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo.	(EF04LP07) Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo.	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura.	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulem em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas, etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto.	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade).	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita.	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.

Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade.	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião.	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero.	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática.	(EF04LP17) Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação.	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Finalidade do texto.	(EF04LP09) Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos.	(EF04LP10) Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.

Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade.	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero.	(EF04LP13) Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16). Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multisemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.



Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP22) Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.



Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos.	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.

## QUADRO DOS GÊNEROS DE TODOS OS CAMPOS DO 5º ANO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM QUE DEVEM SER TRABALHADOS QUADRO DOS CAMPOS DE ATUAÇÃO, PRÁTICAS DE LINGUAGEM, OBJETO DE CONHECIMENTO E OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM QUE DEVEM SER TRABALHADOS

CAMPOS		GÊNEROS	
CAMPOS DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA		reportagem, seminário (digitais ou impressos), verbetes de dicionário, gráficos, tabelas	
CAMPOS DA VIDA PÚBLICA		Reportagens, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil, vídeos curta metragem (vídeo minuto).	
CAMPOS DA VIDA COTIDIANA		Anequitas, piadas, cartum, regras de jogo, resenhas de livros e filmes destinados ao público infantil.	
CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO		Lendas, narrativas de aventura, contos de assombração, ciberpoemas, cartum, peças teatrais, minicontos (digitais ou impressos).	
CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação.	(EF15LP01) Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação.	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas.	(EF15LP03) Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais.	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP05) Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias.	(EF15LP06). Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos).	(EF15LP07) Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia Digital; Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação.	(EF15LP08) Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias.	(EF15LP09) Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da Conversação espontânea; Turnos de fala.	(EF15LP11) Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala.	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura.	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.

Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias.	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido; Informações implícitas.	(EF35LP04) Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões.	(EF35LP05) Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto.	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.  Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP07) Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão.	(EF35LP08) Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.

Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação.	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais.	(EF35LP10) Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico- expressivas e composicionais (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Varição linguística	(EF35LP11) Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular.	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia.	(EF35LP13) Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias.	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissêmia.	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação.	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.

Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF05LP04) Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais.	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal.	(EF05LP06) Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios.	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras.	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexical.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras.	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais.	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro.	(EF35LP19) Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação.	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto.	(EF05LP22) Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.

Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos.	(EF05LP23) Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade).	(EF05LP24) Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos. Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia.	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores.	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa.	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa.	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais.	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas.	(EF05LP16) Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.



Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa.	(EF05LP17) Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais).	(EF05LP18) Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adeque sua produção ao contexto social.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa.	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso.	(EF05LP20) Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo).	(EF05LP21) Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em Narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal.	(EF15LP14) Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Finalidade do texto.	(EF05LP09) Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia.	(EF05LP10) Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.

Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio dasitucionalidade, intencionalidade e aceitabilidade.	(EF05LP11) Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos.	(EF05LP12) Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral.	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero.	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social.	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação.	(EF15LP17) Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica.	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos.	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).

Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário.	(EF35LP21) Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: Discurso direto; Concordância verbal e nominal.	(EF35LP22) Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos.	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero.	(EF35LP24) Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro).	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, seqüências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto.	(EF35LP26) Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética.	(EF35LP27) Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras.	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa.	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.

Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto.	(EF35LP30) Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos.	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais	(EF05LP25) Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais.	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.

## AVALIAÇÃO

A avaliação de língua portuguesa e alfabetização para essa proposta será de consciência de que ela é parte do processo de ensino e aprendizagem, e que, ao avaliar, não se considera apenas o desempenho do aluno, mas o entorno que envolve esse desempenho, como os conteúdos trabalhados, a metodologia utilizada, os materiais didáticos que contribuíram, as tecnologias de mediação, os instrumentos de avaliação, dentre outros. É necessário que todo esse entorno seja considerado como interferente, tanto no ensino quanto na aprendizagem, devendo constituir-se em objeto a ser avaliado. A avaliação não se configura como ponto de chegada, mas como componente do processo formativo, a partir da qual pode-se reorientar o processo pedagógico. É essencial que no ensino de língua portuguesa e alfabetização, os educadores e e alunos se constituam como interlocutores sociais e históricos, ambos objetivando o despertar a um grau ou a uma forma de desenvolvimento intelectual e pessoal que lhes possibilite interagir nos mais diferentes contextos sociais, utilizando-se dos diversos gêneros mais ou menos formais que se adequem a situação interativa.

É necessário que o professor tenha claro o que é fundamental em Língua Portuguesa e alfabetização observando os objetivos propostos, por a avaliação sempre deve estar amparada nos mesmos. Em turmas de alfabetização ou anos subsequentes, o educador não pode perder de vista que o ponto de partida do trabalho com a linguagem e o ponto de

chegada é gênero. Isso equivale dizer que o objetivo maior do ensino é auxiliar o educando na compreensão do gênero discursivo, como o efetivo trabalho com a língua portuguesa na escola, pois é por meio dos gêneros que o educando constrói as suas interações sociais. Compreender os gêneros discursivos como ponto de partida e de chegada requer a compreensão do aluno quanto aos elementos estruturais da língua que envolvem o conhecimento gramatical – aqui apresentado como análise linguística (alfabetização), a estrutura composicional do gênero, visto que os gêneros não possuem todos a mesma estrutura e ao conteúdo veiculado pelo gênero, o que está relacionado à intenção, objetivos, contexto de produção, interlocutores relacionados ao gênero produzido, conforme especificado na metodologia.

## MATEMÁTICA

### OBJETIVO GERAL

Organizar o ensino de modo a garantir a apropriação da compreensão das relações quantitativas, qualitativas e as formas espaciais, dos conceitos matemáticos como ferramenta simbólica, nas inter-relações com as unidades temáticas, analisando o contexto sociocultural, o movimento que o produz e as suas contradições, com a intencionalidade de formar sujeitos, capazes de compreender a realidade, com autonomia e criticidade.

### PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Começemos chamando atenção o que aponta o Referencial do Paraná (2018, p. 809), aponta que no desenvolvimento dos conhecimentos matemáticos historicamente

construídos, nas legislações obrigatórias nacionais e estaduais que tratam de temas contemporâneos devem ser contempladas, tendo como princípio o respeito e valorização das diferenças. Tais questões podem ser abordados no ensino da Matemática de forma contextual e articulada. Nessa perspectiva, os diferentes contextos, as múltiplas relações interdisciplinares manifestadas, muitas vezes, em problematizações, permitem trazer aspectos, considerações, reflexões que tratam de uma determinada legislação e sua relevância na formação integral do estudante, reforçando, também, o papel social da Matemática.

Na elaboração dessa proposta levamos em consideração o que aponta o Referencial

do Paraná (2018) sobre o do Ensino Fundamental – anos iniciais, em geral, para desenvolver, sistematizar e consolidar os conhecimentos matemáticos precisam fazer uso de recursos didáticos pedagógicos; negociar significados; sistematizar conceitos por meio dos diálogos que estabelecem no espaço de comunicação. O processo de sistematização percorre algumas etapas que considera a manipulação, a experimentação, o registro espontâneo, seja ele pictórico e/ou simbólico e por fim entendemos a matemática como um conjunto de signos que permite ao homem codificar e transmitir informações sobre o controle de quantidade, variações das grandezas, do espaço e forma. Assim, a matemática constitui-se em uma forma de linguagem produzida historicamente para a satisfação das necessidades humanas (MORAES, 2010).

O entendimento de linguagem no sentido defendido por Leontiev e de que “A linguagem é aquilo através do qual se generaliza e se transmite a experiência da prática sócio-histórica da humanidade, por consequência é igualmente um meio de comunicação, a condição da apropriação dos indivíduos desta experiência e a forma da sua existência na consciência. Leontiev ([197-], p.184):

Neste sentido, a matemática deve ser compreendida como um conjunto de ferramentas simbólicas criadas pelos homens para a satisfação de suas necessidades (CARAÇA, 1989; MOURA, 2007). Essas ferramentas simbólicas constituem elementos culturais que precisam ser socializados de modo que os indivíduos possam deles se apropriar para se integrarem socialmente. Isto é, o processo de apropriação dos conceitos matemáticos constitui-se em uma possibilidade aos indivíduos desenvolverem suas capacidades humanas.

Saviani (1992) defende que a escola é a instituição responsável pela mediação entre os conhecimentos do senso comum com o saber erudito. Assim, é função dos profissionais da educação, em especial do professor, a organização do ensino que contemple os elementos culturais importantes para a humanização dos indivíduos e a maneira de serem trabalhados com os escolares. Para isso, o autor aponta que,

[...] a prática social [...] no ponto de partida [...] e no ponto de chegada [...] [da prática pedagógica] é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade da prática pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou qualitativamente. É preciso, no entanto, ressaltar que a alteração objetiva da prática só pode se dar a partir da nossa condição de agentes sociais ativos, reais. A educação, portanto, não transforma de modo direto e imediato e sim de modo indireto

e mediato, isto é, agindo sobre os sujeitos da prática (SAVIANI, 1992, p. 82).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017), o Ensino Fundamental anos iniciais precisa comprometer-se com o desenvolvimento do letramento matemático, apresentando como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de forma a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas nos mais diversos contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho. É também o letramento matemático que possibilita aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a ação no mundo e compreender o caráter de jogo intelectual da matemática, como uma forma de favorecer o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser considerada uma atividade prazerosa.

Isso significa que as habilidades matemáticas que os alunos desenvolvem não restringem à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar

de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Direcionando-nos aos pressupostos que são apontados pela BNCC, (2017), a aprendizagem em Matemática está relacionada à compreensão, ou seja, ao aprendizado de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e softwares de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Nesse caso, esses materiais devem estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.



Os jogos são atividades lúdicas que oportunizam, ao aluno estabelecer relações quantitativas e espaciais, planejar e estruturar suas ações, confrontar diferentes formas de pensar, contribuindo, constantemente, para a criação de novas zonas de desenvolvimento iminente e, conseqüentemente, para a consolidação de um novo nível de desenvolvimento real. Para Fiorentini e Miorim (1990),

Ao aluno deve ser dado o direito de aprender. Não um 'aprender' mecânico, repetitivo, de fazer sem saber o que faz e por que faz. Muito menos um 'aprender' que se esvazia em brincadeiras. Mas um aprender significativo do qual o aluno participe raciocinando, compreendendo, reelaborando o saber historicamente produzido e superando, assim, sua visão ingênua, fragmentada e parcial da realidade. O material ou o jogo pode ser fundamental para que isto ocorra (FIORENTINI; MIORIN, 1990, p. 9).

Segundo (MOURA, 2001), na perspectiva que está presente na Atividade Orientadora de Ensino (AOE) quando assumida como unidade de formação do professor e do estudante consideramos que o professor, de forma mais ampla, tem a importante tarefa de organizar o ensino que tenha como referência a cultura produzida no desenvolvimento da humanidade de forma a criar sentido para os alunos se apropriarem de conhecimentos que lhes permitam partilhar significados em seu meio social.

Nesse âmbito, consideramos a AOE como base teórico-metodológica para a organização do ensino como atividade, cujas principais características são: a intencionalidade pedagógica; a existência de situação desencadeadora de aprendizagem; a essência do conceito como núcleo da formação do pensamento teórico; a mediação como condição fundamental para o desenvolvimento da atividade; o trabalho coletivo como contexto de produção e legitimação do conhecimento (MORAES e MOURA, 2008).

Segundo as competências da (BNCC, 2017) o alunos deverá enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

A BNCC (2017) estabelece que diante de todas as unidades temáticas, a delimitação dos objetos de conhecimento e das habilidades leva em conta que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. Mas é de fundamental importância considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. “Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem até 100, proposta no 1º

ano, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos”.

A atividade de ensino é materializada na situação desencadeadora de aprendizagem, em que as ações são direcionadas pelo objetivo principal do professor que é ensinar. Essas ações consistirão no estudo, elaboração, implementação, controle e avaliação de situações a serem concretizadas por meio de operações, as quais estão relacionadas às condições concretas para efetivação do objetivo da atividade.

No Referencial Curricular do Paraná, (2018) o desenvolvimento da educação matemática permite-nos agrupá-los em Princípios, Direitos e Orientações – Matemáticas, as Unidades Temáticas <sup>3</sup>: números e álgebra, geometrias, grandezas e medidas e tratamento da informação, ampliando, dessa forma, ao que está proposto na BNCC. As Unidades Temáticas devem correlacionar-se entre si e receber ênfases

diferentes, de acordo com o ano de escolarização. Os Objetos de Conhecimento <sup>4</sup> são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm o direito de aprender ao final de cada ano, e esses são desdobrados em Objetivos de Aprendizagem.

## NÚMEROS E ÁLGEBRA

A unidade temática **Números** tem como princípio desenvolver o pensamento numérico, que provoca o conhecimento de modo a quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. Nas atividades de construção da noção de número, é necessário que os alunos desenvolvam, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações

---

<sup>3</sup> A BNCC propõe cinco unidades temáticas para o Ensino Fundamental: números; álgebra; geometria; grandezas e medidas; probabilidade e estatística. No Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações – Matemática, amplia-se estas unidades, sendo então denominadas de números e álgebra; geometrias; grandezas e medidas e tratamento da informação. A opção por números e álgebra (a álgebra é abordada desde o 1.º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da resolução de problemas que envolve, em especial, a busca de padrões e regularidades em sequências figurais e numéricas) justifica-se pela necessidade de “[...] buscar a coexistência da educação algébrica com aritmética, de modo que uma esteja implicada no desenvolvimento da outra” (LINS & GIMENEZ, 1997, p. 159). Porém, não se deve enfatizar o pensamento numérico em detrimento do algébrico, nem fragmentar os dois processos, ambos são importantes e precisam ser trabalhados de forma integrada. Em geometrias, aborda-se, além da geometria euclidiana, noções de geometrias não euclidianas, visto o potencial pedagógico da relação entre as mesmas (NASCIMENTO, 2013, p.15). Denomina-se tratamento da informação a unidade temática que contempla probabilidade e estatística. Importante salientar que as unidades temáticas têm o objetivo de organizar os objetos de conhecimento, no entanto, sempre que possível, devem ser desenvolvidas, em sala de aula, articuladamente.

<sup>4</sup> No Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações -Matemática, os objetos de conhecimento receberam tratamentos diferenciados: ora manteve-se tal como estão na BNCC, ora foram ampliados e/ou sintetizados, sendo delimitados nos objetivos de aprendizagem.

dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, espera-se que em relação a essa temática os alunos resolvam problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a probabilidade dos resultados encontrados. No que se refere aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras. No período dos anos iniciais espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Na perspectiva de que os alunos cheguem ao conhecimento mais aprofundado a noção de número, é importante colocá-los frente a tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.

Quando realizamos um trabalho com **números** com a **álgebra** tem como finalidade o desenvolvimento do pensamento algébrico, isto é, a percepção de regularidades, de generalização de padrões e a propriedade de igualdade, e é fator fundamental no ensino da matemática. É uma relação que tem um representatividade no trabalho com as sequências, em situações de completar ou construir, iniciando com sequências de elementos e objetos familiares e aprofundando na fase de escolarização, aprofundar por meio de sequências numéricas, seguido pelas regularidades das operações de adição/subtração e multiplicação/divisão, bem como da investigação e da resolução de situações-problema. Ao referir-se às ideias das operações, Cardoso (2005) chama atenção que essas devem ser exploradas em contextos que apresentam significado. Na adição, há a ideia de juntar duas quantidades, E há a ideia de acrescentar uma quantidade a outra.

Na multiplicação, existe a ideia da adição de parcelas iguais, há ideia do raciocínio combinatório e há também a ideia de área ou organização retangular, representação na malha quadriculada, considerando linhas e colunas ou a própria organização da tabuada.

Na divisão, há a ideia de divisão em partes iguais (repartitiva. Outra ideia que compõe a divisão é a ideia de medida (subtrativa) que consiste em sucessivas estimativas.

O propósito do trabalho entre as operações, devem ser exploradas por meio de

situações-problema, e os procedimentos de cálculo ou de resolução devem ser socializados e discutidos.

As operações devem ser exploradas por meio de situações-problema, e os procedimentos de cálculo ou de resolução devem ser socializados e discutidos.

A exploração de números racionais, devem ocorrer na sua representação fracionária e na representação decimal, por meio de contextos, mas a maior ênfase deve ser dada à representação decimal, pois é mais utilizada. A ideia de parte de um inteiro, parte de um conjunto, medida de comparação entre duas grandezas, quociente de divisão de um número inteiro por outro, representação na reta numérica. Nesta temática, também se apresenta a matemática financeira que devem levar em consideração o contexto social.

## GEOMETRIA

O trabalho com a unidade temática de **geometria** visa proporcionar aos escolares as formas de compreensão mais elaborada do espaço e das formas. Segundo Lanner de Moura (2004) a compreensão do espaço pelo homem é tão remota quanto a sua fixação na terra, visto que para sobreviver necessitou, por exemplo, construir abrigos. Essa sua necessidade colocou o ser humano no processo de produção dos instrumentos e de conhecimentos, os quais foram sistematizados posteriormente.

O desenvolvimento da agricultura em regiões de clima adverso trouxe a necessidade de dividir a terra para o plantio. E, como ocorreu no Egito, obrigado pelas cheias do Nilo, a redimensionar periodicamente os terrenos para o plantio, acabou criando técnicas de medição da terra. Na unidade de contar a terra imprimiu a forma já que, neste tipo de contagem, lidava com características diferentes da unidade-ovelha. Mas, a maneira mais prática que encontrou para medir terreno foi medir os lados das figuras que compunham a extensão do terreno. As unidades que, inicialmente, os egípcios criaram como cúbito, o palmo e a plegada do Faraó eram transpostos e representados entre nós em corda e usadas como instrumentos para cálculo da área dos terrenos. As figuras com as quais compunham os terrenos eram instrumentos de medida do espaço no plano à semelhança do tijolo usado para a medida do espaço tridimensional (LANNER DE MOURA, 2004, p.7).

Assim, das necessidades humanas para garantir sua sobrevivência na terra o homem produziu e produz conhecimento. A concepção da produção do conhecimento como histórica e humana nos fornece indicadores relevantes para o trabalho pedagógico, e essa compreensão revela que para a solução dos problemas vividos pelos homens os temas de conhecimento (números e álgebras; geometrias, grandezas e medidas e tratamento da informação, que ora separamos didaticamente, são tomados de forma articulada.

O trabalho com geometria deve partir das relações que a criança estabelece com o

mundo mediado pelos conhecimentos sistematizados. O espaço real formado por objetos é tridimensional, a forma plana constitui um modo humano de representação desse espaço.

Entendemos que a criança, a partir do espaço físico e de suas relações, irá gradualmente apropriando-se de um espaço cuja via de acesso é a abstração. Desta forma, ao aprender geometria, a criança deve explorar, experimentar, investigar situações que lhe problematizem suas relações com objetos do uso diário ou com outros materiais do mundo físico. Para desenvolver sua percepção espacial é também necessário que visualize, desenhe e compare objetos e figuras em posições diversas (LANNER DE MOURA, 2004, p.12).

Os objetos do conhecimento que compõem a unidade temática da geometria possibilitam o desenvolvimento da noção de espaço e as suas representações, pois a percepção na geometria, assim como as propriedades das formas/figuras planas (bidimensionais/duas dimensões) e dos sólidos geométricos (tridimensionais/ três dimensões), em diferentes contextos, possibilitam a articulação com os outros eixos da Matemática e as demais áreas do conhecimento, sobretudo, a Geografia, Arte e Educação Física.

Segundo na Base Nacional Curricular Comum,

A Geometria envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias. As ideias matemáticas fundamentais associadas a essa temática são, principalmente, construção, representação e interdependência (BRASIL, 2017, 272)

Nos anos iniciais do ensino fundamental, segundo a (BNCC, 2017) espera-se que os alunos reconheçam e estabeleçam pontos de referência, localizem objetos, e façam a construção de representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

Partindo da ação, criação e recriação do espaço, é possível que os escolares possam apropriar-se dos conceitos geométricos de maneira que possam representar, descrever e

interpretar o mundo que vivemos.

## GRANDEZAS E MEDIDAS

De acordo com a BNCC, (2017), as medidas estabelecem as quantificações de grandezas do mundo físico e são muito importantes para a compreensão da realidade. De forma, ao propor o estudo da unidade temática Grandezas e medidas, e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. Assim, a unidade temática Grandezas e medidas, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico. O trabalho pedagógico com o tema de conhecimento de medida e grandeza deve ser articulado com os demais, um bom exemplo é quando trabalhamos com o conceito de número como uma unidade de medida no processo de comparação das grandezas. A distinção se faz quando queremos medir unidades discretas e contínuas, porém o conceito central é a unidade de medida<sup>5</sup>. No caso específico do ensino dos números racionais (no Ensino Fundamental, trabalhamos com os números racionais não negativos – decimais e fracionários), é importante ser desenvolvido a partir do conceito de medida, porque essa foi a necessidade humana para a produção de novas formas de registro das quantidades.

No caso do ensino dos números racionais (decimais e fracionários), o problema vivenciado pelo homem foi o de expressar numericamente uma dimensão menor que a

---

<sup>5</sup> São diferentes as unidades de medida padrão, depende da grandeza que será medida, por exemplo, comprimento a unidade de medida é metro; capacidade – litro, massa – quilograma, tempo – horas, minutos, entre outras

unidade de medida, “a sobra” (CATALANI, 2002). Esse problema impôs ações humanas para a sua solução, que hoje conhecemos como o conjunto dos números naturais, números racionais e as unidades de medida padrão. Tais conhecimentos revelam a importância de sua articulação de modo que não haja uma ruptura na compreensão do conceito de números naturais e racionais, para que a criança não aprenda que o número decimal é simplesmente o número natural separado com vírgula.

Nesse âmbito, para que os escolares apropriem-se dos conceitos de medidas e grandezas, estes devem ser trabalhados a partir de situações-problema que revelem para os estudantes a necessidade de utilização das diferentes unidades de medidas padronizadas. Desse modo, é preciso desenvolver o trabalho com outras formas e instrumentos de medidas para que os escolares entendam essa necessidade. Esse pressuposto é importante para o encaminhamento do ensino com os conteúdos matemáticos, considerando que o professor proporcionará atividades de ensino de maneira que os conceitos matemáticos tenham sentido e significado para os escolares.

Os temas, estatística e probabilidade tornaram-se fundamentais na educação escolar diante da complexidade social que vivemos, isto é, na sociedade atual os conhecimentos e as informações são transmitidos utilizando-se dos conteúdos dessa área do conhecimento. Assim, é de suma importância que os indivíduos saibam coletar, tratar, analisar, interpretar e comunicar os resultados sobre determinado assunto. Isso demonstra que o conteúdo escolar é social. Diante disso, faz-se necessário que desde o processo inicial de escolarização sejam trabalhadas com os estudantes as bases dos conceitos de estatística e probabilidade.

O objetivo principal do ensino de estatística e probabilidade constitui-se em “desenvolver a capacidade de coletar, organizar, interpretar e comparar os dados para obter e fundamentar as conclusões, que são base do desempenho de uma atitude científica” (LOPES, 2000, p.1). Diante desse objetivo, os conceitos estatísticos e probabilísticos devem ser trabalhados articuladamente com os demais e temas de

conhecimento matemático, de forma a compreender a função social do número enquanto código de informação.

A incerteza e o tratamento de dados, são estudados na unidade temática Probabilidade e estatística. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Por isso, todos os cidadãos têm a necessidade de desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de



maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos.

É de grande importância o uso de tecnologias – como calculadoras, para avaliar e comparar resultados, e planilhas eletrônicas, que ajudam na construção de gráficos e nos cálculos das medidas de tendência central. A consulta a páginas de institutos de pesquisa – como a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – pode oferecer contextos potencialmente ricos não apenas para aprender conceitos e procedimentos estatísticos, mas também para utilizá-los com o intuito de compreender a realidade.

No que diz respeito ao estudo de noções de probabilidade, a finalidade, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, de acordo com a BNCC, é promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nesta perspectiva, é importante que os alunos expressem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral.

O ensino de estatística e probabilidade deve ir além de simples construções de gráficos e tabelas, é preciso proporcionar aos alunos a apropriação de conceitos estatísticos e probabilísticos de modo a possibilitar aos estudantes conhecimento que instrumentalize a ler e interpretar o mundo a partir desses conceitos.

Para isso, é importante que o ensino de estatística e probabilidade em sala de aula seja trabalhado a partir de situações-problemas emergentes do cotidiano dos estudantes e outras instigadas pelo professor de modo que possa desenvolver o pensamento teórico dos escolares.

## TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES

O eixo Tratamento da Informação compõe-se da leitura de gráficos e tabelas simples e de dupla entrada. Nelas, o aluno precisa encontrar dados para resolver problemas, habilidades relacionadas à coleta e à organização de dados que permitam a resolução de problemas.

Este eixo tem com o objetivo incluir o aluno no universo da investigação estatística a

fim de entender, interpretar e superar situações do mundo que no qual ele está inserido. O meio que cerca o aluno é dinâmico e as informações mudam de forma muito rápida. Os dados numéricos ou qualitativos são e organizados por meio de representações gráficas e representações tabulares expressos por índices, porcentagens, médias entre outros. E diante disso, conhecer ferramentas utilizadas para trabalhar o tratamento da informação em sala de aula torna-se fundamental para a formação de cidadãos críticos.

Segundo Lopes (1999),

Fica para o ensino da Matemática o compromisso de não só ensinar o domínio dos números, mas também a organização de dados e leitura de gráficos e tabelas. Sob esta visão, incluir a Estatística apenas como um tópico a mais a ser estudado, em uma ou outra série do Ensino Fundamental, enfatizando apenas a parte da Estatística Descritiva, seus cálculos e fórmulas não levarão o estudante ao desenvolvimento do pensamento estatístico e do pensamento probabilístico que envolve desde uma estratégia de resolução de problemas, até uma análise de resultados obtidos. Parece-nos essencial à formação de nossos alunos o desenvolvimento de atividades estatísticas que partam sempre de uma problematização, pois assim como os conceitos matemáticos, os estatísticos também devem estar inseridos em situações vinculadas ao cotidiano deles. Assim sendo, esse estudo os auxiliará na realização de seus trabalhos futuros em diferentes ramos da atividade humana e contribuirá para sua cultura, a geral (LOPES, 1999, p. 168).

Os conteúdos propostos no bloco Tratamento da Informação são: combinatória, probabilidade e estatística.

A combinatória refere-se à possibilidade de combinar objetos que são agrupados por determinadas características. É um conteúdo que trabalha com o pensamento

hipotético-dedutivo, pelo qual os alunos precisarão se desvencilhar do imediato, real e concreto e pensar no que é possível.

Boba et al. (2014) orienta que é necessário que se trabalhe o conteúdo combinatório desde os anos iniciais, pois permite aquisição de novas habilidades.

[...] o desenvolvimento proporcionado pelo estudo da Combinatória não se limita a conhecimentos matemáticos, mas também a outras áreas, pois, na resolução de problemas combinatórios, os estudantes são estimulados a pensarem de modo hipotético, a levantarem possibilidades e a julgarem a adequação das possibilidades levantadas, a partir de uma grande variedade de situações (BORBA et al., 2014, p. 116).

As probabilidades exprimem as chances de ocorrência de um evento. Por exemplo, qual a chance de dar cara quando uma moeda é lançada?

A estatística é um ramo da matemática que visa organizar, resumir, apresentar e interpretar informações. Ela trabalha com médias, tabelas, gráficos, porcentagens, índices, etc. As pesquisas são orientadas por princípios estatísticos.

Segundo o Pacto Nacional para Alfabetização na Idade Certa, é muito importante que as crianças conheçam diferentes tipos de gráficos para terem a capacidade de reconhecer qual a representação mais adequada para seus objetivos. O artigo sugere, basicamente, atividades relacionadas à estatística.

Para a efetivação desse trabalho, é necessário o uso de materiais manipulativos, de situações com contextos próximos das vivências das crianças.

## CONTEÚDOS

PRIMEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas.  Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos.  Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos.  Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais Números ordinais	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas.  Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles.  Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente.  Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que representa.  Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos.  Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.  Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõem o sistema de numeração decimal.  Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).

Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”.  Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas.  Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.  Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros. Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades. Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável <sup>34</sup> e digitais. Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.  Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas.  Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena.  Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade.  Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.  Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.
Números e Álgebra	Sistema de numeração  Números naturais (adição e subtração)  Construção de fatos básicos da adição e da subtração	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos.  Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração.  Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.
Números e Álgebra	Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo.  Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.

Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Números naturais (adição e subtração)</p> <p>Números naturais (noções de multiplicação e divisão)</p>	<p>(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.</p> <p>Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais</p> <p>Regularidades</p> <p>Padrões figurais e numéricos</p>	<p>(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.</p> <p>Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.</p>
Números e Álgebra	<p>Números naturais padrões e regularidades em seqüências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais</p>	<p>EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão ( ou regularidade), os elementos ausentes em seqüências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.</p> <p>Reconhecer os primeiros termos de uma seqüência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.</p>
Geometrias	<p>Localização no espaço</p>	<p>(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.</p> <p>Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais.</p> <p>Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.</p>
Geometrias	<p>Localização no espaço</p>	<p>(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial.</p> <p>Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.</p>
Geometrias	<p>Geometria espacial</p>	<p>(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico.</p> <p>Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros.</p> <p>Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.</p>

Geometrias	Geometria plana e espacial	<p>(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.</p> <p>Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano.</p> <p>Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	<p>(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano.</p> <p>Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros).</p> <p>Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros).</p> <p>Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã.</p> <p>Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã, etc.) com compreensão.</p> <p>Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico.</p> <p>Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.</p> <p>Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.</p>
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	<p>(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante.</p> <p>Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p>
Tratamento da Informação	Noções de acaso	<p>(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como "acontecerá com certeza", "talvez aconteça" e "é impossível acontecer", em situações do cotidiano.</p>

SEGUNDO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais Números ordinais	<p>(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).</p> <p>Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda.</p> <p>Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso.</p> <p>Contar (de forma ascendente e descendente) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida.</p> <p>Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos.</p> <p>Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas.</p> <p>Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações.</p> <p>Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais.</p> <p>Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõem o sistema de numeração decimal.</p> <p>Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.</p> <p>Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p> <p>Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 30.º).</p>
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.



Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional.  Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições.  Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade. Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais.  Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos.  Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.  Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.  Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena).  Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.  Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital.  Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão) Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

Números e Álgebra	Sequências figurais e Numéricas	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.
Números e Álgebra	Sequências figurais e numéricas	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.  Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço.  Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo.  Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.
Geometrias	Localização no espaço	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.  Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.
Geometrias	Geometria espacial	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas).  Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).
Geometrias	Geometria plana	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.  Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.  Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social.  Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro.  Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos.  Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).

Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade e massa	<p>(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).</p> <p>Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda.</p> <p>Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.</p> <p>Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo.</p> <p>Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso.</p> <p>Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	<p>(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo.</p> <p>Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata).</p> <p>Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora).</p> <p>Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.</p>
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	<p>(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas.</p> <p>Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.</p>
Tratamento da Informação	Eventos aleatórios: Probabilidade	<p>(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.</p>
Tratamento da Informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	<p>(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.</p> <p>Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.</p>
Tratamento da Informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	<p>(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples.</p> <p>Ler e compreender legendas em diferentes situações.</p>

TERCEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais	<p>(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna.</p> <p>Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história.</p> <p>Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar.</p> <p>Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos.</p> <p>Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.</p> <p>Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Sistema de numeração	<p>(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.</p> <p>Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem. Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e multiplicação)	<p>(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição, subtração e multiplicação)	<p>(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.</p> <p>Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais.</p> <p>Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	<p>(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.</p> <p>Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: <math>58 + 13 = 60 + 13 - 2</math>) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos.</p> <p>Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.</p>

Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação)	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.  Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação.  Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.ª ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (divisão)	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.
Números e Álgebra	Números naturais Números racionais	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.  Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio.  Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.  Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10.  Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.
Números e Álgebra	Sequências numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração) Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.  Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).
Geometrias	Localização no espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

Geometrias	Geometriaplana Geometria espacial	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.  Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.).  Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.
Geometrias	Geometria plana	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais.  Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada.  Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida. Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais. Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano.  Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.  Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado.  Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento.  Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade Medidas de massa	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.  Ler e registrar o resultado de uma medida de massa em diferentes tipos de balança (digital e de ponteiros, por exemplo).  Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade utilizando recursos didáticos manipuláveis ou digitais.
Grandezas e Medidas	Medidas de área	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.  Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.

Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.  Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos.  Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem 1 ano.  Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos).  Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.
Tratamento da Informação	Sistema monetário brasileiro	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca.  Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro.  Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações.  Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro.  Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).
Tratamento da Informação	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.  Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.  Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá- los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.



QUARTO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Sistema de numeração Romano Números naturais	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar.  Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica.  Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social.  Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais.  Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).
Números e Álgebra	Números naturais Adição e multiplicação por potência de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12\ 345 = (1 \times 10\ 000) + (2 \times 1\ 000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$ ), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.  Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\ 234 = 123$ dezenas e 4 unidades).
Números e Álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração)	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado.  Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.  Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.

Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	<p>(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.</p> <p>Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo.</p> <p>Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: <math>3 + 4 = 4 + 3 = 7</math>).</p> <p>Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: <math>(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11</math>).</p> <p>Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: <math>3 + 0 = 3</math>).</p> <p>Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: <math>2 + 5 = 7</math>, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural).</p>
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	<p>(EF04MA05) Continuação.</p> <p>Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa).</p> <p>Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera.</p> <p>Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas.</p> <p>Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: <math>3 \times 1 = 3</math>).</p>
Números e Álgebra	Números naturais (multiplicação)	<p>(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.</p>
Números e Álgebra	Números naturais (divisão)	<p>(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.</p>
Números e Álgebra	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	<p>(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.</p>

Números e Álgebra	Números racionais	<p>(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais (<math>\frac{1}{2}</math>, <math>\frac{1}{3}</math>, <math>\frac{1}{4}</math>, <math>\frac{1}{5}</math>, <math>\frac{1}{10}</math>, <math>\frac{1}{100}</math> e <math>\frac{1}{100}</math>) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso.</p> <p>Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária.</p> <p>Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo.</p> <p>Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais.</p> <p>Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio.</p> <p>Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes).</p> <p>Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas.</p> <p>Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).</p>
Números e Álgebra	Números racionais Sistema monetário brasileiro	<p>(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p>Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal.</p> <p>Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p> <p>Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais.</p> <p>Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	<p>(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	<p>(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p>
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	<p>(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.</p>
Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade	<p>(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.</p>

Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
Geometrias	Localização no espaço Geometria plana	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.  Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros.  Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.  Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos.  Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.
Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.  Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico.  Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição.
Geometrias	Geometria plana	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.  Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.

<p>Grandezas e Medidas</p>	<p>Medidas de comprimento                  Medidas de massa                  Medidas de capacidade</p>	<p>(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local.</p> <p>Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras.</p> <p>Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro.</p> <p>Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade.</p> <p>Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas.</p> <p>Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.</p>
<p>Grandezas e Medidas</p>	<p>Medidas de área</p>	<p>(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.</p> <p>Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície.</p> <p>Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.</p>
<p>Grandezas e Medidas</p>	<p>Medidas de tempo</p>	<p>(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos.</p> <p>Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos.</p> <p>Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas.</p> <p>Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (12 de 1 hora, 14 de 1 hora etc.).</p>

Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global.  Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas.  Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.  Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações <sup>39</sup> .
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
Tratamento da Informação	Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.  Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.  Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica.  Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.

QUINTO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	<p>(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.</p> <p>Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural econômica.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p>EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.</p> <p>Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal.</p> <p>Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária.</p> <p>Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal.</p> <p>Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos).</p> <p>Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p>(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica.</p> <p>Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.</p> <p>Identificar situações em que as frações são utilizadas.</p> <p>Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.</p>
Números e Álgebra	Números racionais	<p>(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência.</p> <p>Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas.</p> <p>Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.</p>



Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
Números e Álgebra	Números racionais Porcentem	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora em contextos de educação financeira, entre outros.  Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%.  Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade.  Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros.  Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% = 50/100 = 0,50$ ).
Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração)	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.  Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração.  Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.  Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado.  Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.
Números e Álgebra	Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.  Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.  Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.  Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.  Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.  Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.

<p>Números e Álgebra</p>	<p>Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)</p>	<p>(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.</p> <p>Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.</p> <p>Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.</p> <p>Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.</p> <p>Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.</p>
<p>Números e Álgebra</p>	<p>Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)</p>	<p>(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.</p> <p>Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.</p> <p>Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.</p> <p>Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.</p> <p>Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.</p>

<p>Números e Álgebra</p>	<p>Números naturais (multiplicação e divisão)                  Números racionais (multiplicação e divisão)</p>	<p>(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.</p> <p>Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor.</p> <p>Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável.</p> <p>Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado.</p> <p>Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão.</p> <p>Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.</p>
<p>Números e Álgebra</p>	<p>Problemas de contagem: raciocínio combinatório</p>	<p>(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.</p>
<p>Números e Álgebra</p>	<p>Propriedades da igualdade                  Noção de equivalência</p>	<p>(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p>
<p>Números e Álgebra</p>	<p>Propriedades da igualdade                  Noção de equivalência:                  Expressões numéricas envolvendo incógnita</p>	<p>(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.</p>
<p>Números e Álgebra</p>	<p>Números racionais                  Proporcionalidade</p>	<p>(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.</p>
<p>Números e Álgebra</p>	<p>Números racionais                  Proporcionalidade</p>	<p>(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.</p>
<p>Geometrias</p>	<p>Plano cartesiano</p>	<p>(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.</p> <p>Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço.</p> <p>Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).</p>

Geometrias	Plano cartesiano	<p>(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objeto no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.</p> <p>Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante).</p> <p>Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).</p>
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	<p>(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise.</p> <p>Observar a presença e a importância da geometria plana e espacial na organização do espaço e dos objetos ao seu redor.</p>
Geometrias	Geometria plana	<p>(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.</p> <p>Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.</p>
Geometrias	Geometria plana	<p>(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.</p> <p>Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais.</p> <p>Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente.</p> <p>Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de área Medidas de massa Medidas de tempo Medidas de temperatura Medidas de capacidade Medida de valor	<p>(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.</p> <p>Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área.</p> <p>Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.</p> <p>Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem.</p> <p>Compreender as medidas de comprimento, perímetro, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.</p>
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de área	<p>(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.</p> <p>Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.</p>

Grandezas e Medidas	Medidas de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis).  Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões.  Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

## AValiação

A avaliação decorre dos objetivos propostos. Toda vez que se propõe objetivos há de se pensar que os mesmos devem ser consolidados. E é na avaliação que se verificará se os mesmos são atingidos ou não. Os nossos objetivos devem expressar exigências significativas de análise, de observação e de síntese para minimizar as exigências de mera memorização e reprodução, e devem se referir a “conteúdos relevantes”. Portanto se nosso objetivo é que o educando interprete criticamente informações apresentadas em tabelas, quadros ou gráficos, não podemos ficar exigindo que memorizem dados e estabeleça, entre eles, apenas relações quantitativas. É necessário que se contextualize os dados a partir do conhecimento da realidade, que os confronte e se posicione, argumentando. Nesse sentido ao avaliarmos, alunos nos reportar, necessariamente, aos objetivos propostos. É necessário avaliar o caminho percorridos pelos educandos na resolução de problemas ou nos algoritmos, sua argumentação, seus raciocínios, sua oralidade, seu crescimento contínuo, suas tentativas de resolução.

Portanto, se o aluno contextualizar o trabalho a partir de situações da vida real, estará contribuindo para ampliar o domínio da língua escrita, especialmente para o processo de interpretação e construção de textos. Os registros sobre a investigação avaliativa que

fazemos devem ser feitos metodicamente e referir-se a informações relevantes para possibilitar uma análise qualitativa do processo educativo. Se o aluno faz, por exemplo, uma pesquisa bibliográfica, enfatiza-se demais a estética dessa pesquisa.

A avaliação deve se preocupar com a construção sem olharmos o erro quando for como tentativa ou construção provisória. Para acompanharmos o processo de

construção de cada aluno, o ideal seria organizar um portfólio. Isso possibilitaria analisarmos o avanço na construção de conceitos na produção textual, e essa pasta seria o resultado da produção de todo período em que o educando esteve na escola. Ao utilizar um instrumento escrito para avaliar, devemos ter alguns cuidados: que os instrumentos sejam variados (provas, trabalhos orais e escritos, observação sistemática, dentre outros) e que viabilizem a criatividade e a expressão pessoal do educando; que as questões propostas tenham objetividade; que estejam de acordo com os objetivos estabelecidos e que esses sejam significativos; que exijam mais do que mera memorização. que exijam raciocínio lógico, aplicação de conhecimentos, originalidade, organização de ideias e, principalmente.

## HISTÓRIA

### OBJETIVO GERAL

O ensino e a aprendizagem da História para os anos iniciais do ensino fundamental, tem como objetivo envolver relações e compromissos com o conhecimento histórico, de caráter científico e com a construção de identidade social relacionada às complexidades inerentes à realidade em que o educando convive, compreendendo as semelhanças, as permanências e as transformações no modo de vida social, cultural e econômico de sua localidade, desenvolvendo atitudes de respeito e de preservação.

### PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para o ensino de História, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversidades, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Para os Anos iniciais do Ensino Fundamental – contempla, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. O exercício de separação dos sujeitos é um método de

conhecimento, uma maneira pela qual o indivíduo toma consciência de si, desenvolvendo a capacidade de administrar a sua vontade de maneira autônoma, como parte de uma família, uma comunidade e um corpo social.

A sociedade, como resultado da ação humana, assumiu diferentes formas de organização no decorrer da história e expressou necessariamente o modo de produção, ou seja, as relações de trabalho. Viver em sociedade é uma necessidade humana e, para possibilitar a melhor produção da vida material e ao longo da história, o homem criou e aperfeiçoou diversas formas de vida em sociedade.

Visto nessa perspectiva o homem é, sobretudo, um ser que age tendo em vista o conjunto da sociedade, que produz apenas em relação com outros homens. Esse homem se faz, se constrói, cria socialmente as suas necessidades e a satisfação para as mesmas. Além disso, os homens não produzem sempre da mesma forma e as mesmas coisas para satisfazer sua sobrevivência, ou seja, ao produzi-las o homem estabelece relações com a natureza e com os demais homens. Como diz Karl Marx (1978), não são quaisquer tipos de relações ou relações indeterminadas. São relações necessárias e independentes de sua vontade. Relações que correspondem a um determinado grau de desenvolvimento das forças produtivas materiais.

Nesta perspectiva faz-se necessário entender que o ensino de história não pode reduzir-se a memorização de fatos, a informação detalhada dos eventos, ao acúmulo de dados sobre as circunstâncias nas quais ocorreram. A História não é simplesmente um relato de fatos, não é homenagem a figuras ilustres. Ela não é um campo neutro, é um lugar de debate, às vezes de conflitos. É um campo de pesquisa e produção do saber que está longe de apontar para o consenso.

No ensino de história o principal objetivo é compreender e interpretar as várias versões dos fatos, e não apenas memorizá-los e reproduzi-los ou reescrevê-los, sem que se identifique, preserve, compreenda, sem que se indique onde se encontram outros fatos e qual o seu valor. Não pode haver continuidade consciente no tempo, mas somente a eterna mudança do mundo e do ciclo de transformação das criaturas que nele vivem.

As questões que nos levam a pensar a História como um saber necessário para a formação das crianças e jovens na escola são as originárias do tempo presente. O passado que deve impulsionar a dinâmica do ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental é aquele



que dialoga com o tempo atual.

Do texto histórico mesmo sobre temas exaustivamente pesquisados, pode-se produzir o novo a partir de novos enfoques teóricos. A relação passado/presente não se processa de forma automática, pois exige o conhecimento de referências teóricas capazes de trazer inteligibilidade aos objetos históricos selecionados. Assim sendo, pretende-se um tipo de aprendizado que não fique apenas na superfície, no aparente, é necessário criar condições para que o aluno adquira os instrumentos conceituais que lhes permitam decodificar ideias já existentes e produzir novas. Espera-se que o conhecimento adquirido sob essa concepção de ensino-aprendizagem venha servir tanto para a resolução dos problemas inerentes ao simples ato de viver, quanto para a valorização do trabalhador no mercado de trabalho.

É importante que o professor esteja bem preparado teoricamente e que tenha construído um conceito de história e sua função. Caso contrário o ensino de história passa a ser um instrumento de alienação.

Aceitar que a história é uma seleção organizada de fatos vividos, com ênfase na formação da sociedade, na visão de que a prática educativa de ensinar História é construir um diálogo entre o passado e o presente, onde pessoas comuns são capazes de manifestar, protestar, exercer seus direitos e deveres, enquanto sujeitos da própria História, pressupõe uma prática educativa comprometida com a formação do cidadão.

Portanto, é fundamental que no conhecimento histórico é necessário perceber a forma como os indivíduos construíram, com diferentes linguagens, suas narrações sobre o mundo em que viveram e vivem, suas instituições e organizações sociais. Nesse sentido, “O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala. Toda operação com documentos, portanto, é de natureza retórica.”<sup>1</sup>

A BNCC, (2017) aponta que

A existência de diferentes linguagens pode ser explicada pela análise, por exemplo, de sistemas numéricos utilizados por distintas culturas. Compreender a enorme variedade de sistemas (com base um, com base dois, com base dez etc.) é um bom exercício, assim como refletir sobre as ideias de adição, subtração, multiplicação e divisão, evitando um olhar universalizante para os números. Em determinadas culturas, o número usado para contar seres humanos pode ser diferente do número que se usa para contar mandiocas, como acontece com os membros da etnia palikur. O que isso significa? Se na tradição de matriz grega, a unidade é o um (1), para muitos povos indígenas originários, a unidade é o dois (2). Para os xavantes, por exemplo, a ideia de paridade é um princípio ordenador, pois em torno dela existe uma espécie de modelagem do mundo. Identificar essas diferenças significa tomar consciência de que existem várias formas de apreensão da realidade (BRASIL, 2017, p. 403).

A BNCC (2017), nos chama atenção que “entre os saberes produzidos, destaca-se a capacidade de comunicação e diálogo, instrumento necessário para o respeito à pluralidade cultural, social e política, bem como para o enfrentamento de circunstâncias marcadas pela tensão e pelo conflito.” O posicionamento argumentativo, é aquela que possibilita o ser humano a enfrentar os problemas e propor soluções com vistas à superação das contradições políticas, econômicas e sociais do mundo em que vivemos. A prática pedagógica deve possibilitar a instigação a pesquisa, propor desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os alunos, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Evidencia-se essa questão na competência que “elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, resulta na cooperação e o respeito”.

É pensando nesta forma de ensino que se opta pela dialética que de acordo com Saviani (1999), apresenta a lógica dialética como parte da lógica formal, superando-a por inclusão/incorporação, pois a construção do conhecimento parte do empírico, passando pelo abstrato e chegando ao concreto. O concreto é ao mesmo tempo ponto de partida e de chegada, sendo que o concreto como partida é o concreto empírico e o concreto como chegada é o concreto pensado. É o caminho de ida e de volta, que se dá através da dialética materialista.

Partindo do método proposto tratar-se-á estas questões de forma mais significativa. Sendo assim, pode-se ensinar ao estudante a responder a uma série de

perguntas, mas podemos ensiná-lo a compreender a história e a importância das relações históricas deste país. E que as histórias individuais são parte das histórias coletivas. Uma vez que os fatos históricos não se explicam por si só. Eles se tornam compreensíveis, deixam de ser mudos, quando colocados em relação a outros fatos dentro

de um conjunto maior.

Entendendo os acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

A apresentação dos conteúdos será na forma de tabela como propõe o Referencial Curricular do Paraná (PARANÁ, 2018), ou seja, com Unidade Temática, Objetos do Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem. Assim, o primeiro ano tem a sua unidade em torno do aluno, seu contexto familiar e outras instituições sociais da qual participa; o segundo, está voltado para o contexto de convívio do aluno, tanto o 1º quanto o 2º anos têm por objetivo o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”; o terceiro ano trata da história do aluno na relação com o grupo de convívio local, município e região; o quarto ano se ocupa das relações sociais mais amplas, a região Oeste, o estado do Paraná, articuladas às questões nacionais; por fim, o quinto ano “retoma” às questões regionais e estaduais e aborda a inserção do povo brasileiro no contexto mundial e às civilizações mundiais.

## CONTEÚDOS

PRIMEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo pessoal: meu lugar no mundo.	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade.  Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções.  (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar.  Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.

<p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo.</p>	<p>As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro).</p>	<p>(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.</p> <p>Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo.</p> <p>Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome.</p> <p>Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções.</p> <p>Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas.</p> <p>Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.</p>
<p>Mundo pessoal: meu lugar no mundo.</p>	<p>A escola e a diversidade do grupo social envolvido.</p>	<p>(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado.</p> <p>Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.</p> <p>Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.</p>
<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.</p>	<p>A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial.</p>	<p>(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.</p> <p>Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.</p>
<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.</p>	<p>A vida em família: diferentes configurações e vínculos.</p>	<p>(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.</p> <p>(EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças.</p> <p>Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar.</p> <p>Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.</p>

<p>Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo.</p>	<p>A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.</p>	<p>(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade.</p> <p>Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações.</p> <p>Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades.</p> <p>Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade.</p> <p>Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.</p>
---	--	--

SEGUNDO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
<p>A comunidade e seus registros.</p>	<p>A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.</p>	<p>(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.</p> <p>(EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras).</p> <p>Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio.</p> <p>Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação</p> <p>(EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.</p> <p>(EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p>Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele.</p> <p>Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros.</p> <p>Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos).</p> <p>Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.</p>

As formas de registrar as experiências da comunidade.	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.  Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo. Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro.  Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas. Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.
As formas de registrar as experiências da comunidade.	O tempo como medida.	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).  (EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário.  Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico.  Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade.  Estabelecer comparações entre passado e presente.
As formas de registrar as experiências da comunidade.	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes.  (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.  Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade.	A sobrevivência e a relação com a natureza.	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância.  Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância.  Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente.  (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

TERCEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.</p>	<p>O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.</p>	<p>(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.</p> <p>Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade.</p> <p>Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra.</p> <p>(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.</p> <p>Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos.</p> <p>(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.</p> <p>Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).</p>
<p>As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.</p>	<p>Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.</p>	<p>(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.</p> <p>Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município.</p> <p>Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos.</p> <p>(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória.</p> <p>(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.</p> <p>Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município.</p> <p>Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época.</p> <p>Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.</p>



As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.  Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município.	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças.	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.  Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.
A noção de espaço público e privado.	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental.	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.  (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos.  Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros).  Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.
A noção de espaço público e privado.	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer.	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.  (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.  Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho.  Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais.  Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município.  Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.

QUARTO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.</p>	<p>A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras.</p>	<p>(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.</p> <p>Identificar-se como sujeito histórico.</p> <p>(EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p> <p>Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades.</p> <p>Pesquisar sobre o conceito de cidade.</p>
<p>Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos.</p>	<p>O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais.</p>	<p>(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>
<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas.</p>	<p>A circulação de pessoas e as Transformações no meio natural.</p>	<p>(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas.</p> <p>Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras.</p> <p>Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado.</p> <p>Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos.</p> <p>Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.</p> <p>(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.</p>
<p>Circulação de pessoas, produtos e culturas.</p>	<p>A invenção do comércio e a circulação de produtos.</p>	<p>(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização.</p> <p>Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados.</p> <p>Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.</p>

Circulação de pessoas, produtos e culturas.	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural.	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial.  Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas.	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais.	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações.	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo.	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
As questões históricas relativas às migrações.	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.  Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.  As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960.	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.  (EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).  Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná.  Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros).  Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.

QUINTO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.	O que forma um povo: do Nomadismo aos primeiros povos sedentarizados.	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.  Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo.  Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano.  Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses.  Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense.  Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.

<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>As formas de organização social e política: a noção de Estado.</p>	<p>(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.</p> <p>Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território.</p> <p>Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade.</p> <p>Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro.</p> <p>Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada.</p> <p>Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional.</p> <p>Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.</p>
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>O papel das religiões e da cultura para a formação dos povos antigos.</p>	<p>(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.</p> <p>Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas; Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.</p>
<p>Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social.</p>	<p>Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas.</p>	<p>(EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.</p> <p>Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada.</p> <p>Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país.</p> <p>(EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica.</p> <p>Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições.</p> <p>Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios.</p> <p>Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra.</p> <p>Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.</p>

Registros da história: linguagens e culturas.	As tradições orais e a valorização da memória.	<p>(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas.</p> <p>Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos dasociedade.</p> <p>(EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.</p> <p>(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.</p> <p>(EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.</p>
Registros da história: linguagens e culturas.	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade.	<p>(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito.</p> <p>Compreender o significado de "tombamento histórico".</p>

## AValiação

Ao delinear os objetivos do conhecimento para a disciplina de história, precisa-se articular a concepção de sociedade e de homem que se quer com a de educação pretendida.

Deve-se adotar uma relação de ensino-aprendizagem que, ao mesmo tempo, possibilite o acesso à cultura historicamente acumulada e permita compreender o mundo em que se está inserido, se reconhecendo como agentes criadores e transformadores do mesmo. Diante dessa concepção, professor e aluno são compreendidos como estando em constante processo de aprendizado, de ação e de avaliação, contudo, não no mesmo nível e nas mesmas condições. Cabe ao professor estabelecer mecanismos para que o estudante passe do desenvolvimento real, do estado em que se encontra e atinja o nível de desenvolvimento potencial.

Dessa forma, não é a nota ou a “progressão” para os anos seguintes, o principal objetivo do processo avaliativo, mas sim, o conhecimento, a compreensão da realidade e a intervenção nela, de forma a construir um espaço que rompa com a dominação e a exploração, e que permita a realização de suas próprias manifestações através do conhecimento adquirido.

É necessário avaliar: a capacidade de entendimento do estudante a respeito das questões a serem discutidas, sua capacidade de pesquisa e da busca de elementos argumentativos a serem utilizados no discurso, a capacidade de organização e de trabalho em grupo, o respeito e a compreensão dos fatores que imprimem aos seres humanos as condições adversas à vida, a possibilidade de proposição e de articulação de ações que promovam as transformações sociais com e nos vários grupos a que pertençam. Mas é necessário avaliar, também, o trabalho do estudante, sua metodologia, o domínio dos conteúdos e as estratégias utilizadas na relação ensino- aprendizagem. Também é preciso avaliar o contexto e as condições em que a educação ocorre, pois todos os fatores interferem no processo educativo.

O processo avaliativo pressupõe a reflexão sobre o que avaliar, quem avaliar, quando avaliar, como avaliar, por que avaliar e para que avaliar, remetendo para superação da concepção de que a avaliação deve se limitar ao estudante, à medida dos conhecimentos adquiridos e, conseqüentemente, à premiação ou castigo em função dos resultados obtidos.

A avaliação deve ser constante e atingir a todos os elementos envolvidos: o conteúdo, a metodologia, as estratégias, os objetivos, o instrumento de avaliação, as condições em que os indivíduos se encontram, os limites e as possibilidades da escola, dos estudantes, dos professores, do conhecimento, com vistas a analisar e verificar até que ponto a educação, por meio de sua ação e reflexão, contribui para a emancipação humana.

## **GEOGRAFIA**

### **OBJETIVO GERAL**

Enquanto componente curricular obrigatório considera-se que a Geografia deve estar presente na sala de aula a fim de contribuir para que os alunos desenvolvam habilidades e competências, para entender a produção dos espaços como processos sociais mediados pelo trabalho humano, por isso, ser capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços produzidos e reconhecer-se como agente das transformações desses espaços, buscando novas formas de interagir com o meio e com o outro, para garantir a emancipação humana a pensarem e atuarem de forma crítica no espaço, enquanto cidadãos deste mundo complexo.

### **PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

Diante do conhecimento escolar a Geografia que se instituiu no Brasil, no século XIX, foi centrada por ideologia patriótica e nacionalista, apresentada como ciência neutra, descritiva, conhecida como geografia tradicional. O ensino privilegiava a descrição e a memorização dos elementos físicos, com destaque para as imensas riquezas naturais, para os dados populacionais e econômicos, analisados em forma de números. Para os estudos o Brasil passava significar mais “território” e menos nação, povo ou sociedade.

No entanto, o estudo sobre o conhecimento do espaço físico por si só não leva à ao entendimento da realidade e o conhecimento do uso social do espaço continua sendo exclusividade de quem domina o poder, tanto no nível político como no econômico. A ideologia educacional que sustentou o ensino da geografia, assim como as demais disciplinas, configurou as influências recíprocas entre o poder econômico e o poder político.

Entendemos que desde as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental, já necessitamos instrumentalizar o aluno, por meio da geografia, para que reflita a respeito da necessidade/possibilidade de construção de outra realidade, que seja centrada no ser humano e, não mais, no capital. Sendo assim, concordamos com Straforini (2004) que o estudo do espaço geográfico permite-nos, pois, a construção dessa reflexão. Em suas palavras:

Ensinar Geografia para as séries iniciais do Ensino Fundamental significa a possibilidade de construirmos um outro mundo, uma outra possibilidade para a existência que não seja centrada na mercadoria e no dinheiro. Acreditamos que o espaço como uma categoria filosófica, permite esse deslumbramento (STRAFORINI, 2004, p.23).

Apoiados no que nos aponta o Referencial Curricular do Paraná (2018) por meio do estudos de Duarte (2016), que embasando-se nos estudos de Golledge, Marsh e Battersby (2008), explica que o raciocínio espacial são comuns à maior parte dos domínios de conhecimento, sendo centrais tanto para a Geografia como para outras geociências. Podemos citar os campos de conhecimento como a dança, música, pintura, escultura, genética, biologia, física, planejamento, arquitetura, desenho, neurociência, psicologia e linguística, que requerem pensamento espacial se estendendo para além do domínio da Geografia.

A respeito desta noção, Duarte (2016) nos orienta que:

“O pensamento espacial é onipresente em nosso cotidiano. Quando caminhamos em



uma rua movimentada utilizamos o pensamento espacial para não esbarrarmos nas outras pessoas. Também usamos essa modalidade da cognição para definir a melhor rota para nos deslocarmos entre dois pontos de uma cidade, para distinguir a forma da letra “A” da letra “H”, para reconhecer os símbolos utilizados nas placas de trânsito, para organizar os móveis em um cômodo, para praticar um desporto. A sucessão de exemplos é interminável (DUARTE, 2016, p. 119).”

A Geografia tem passado por amplas tentativas de renovação para conseguir formar estudantes capazes de compreender as relações entre a sociedade e a natureza. Quando o foco da Geografia estava nas descrições físicas dos lugares, os estudos se concentravam em identificar os componentes da paisagem (tipos de vegetação, relevo e clima), o número de habitantes e o nome de cidades e rios importantes que banham a região. Essa abordagem, chamada de tradicional, era "a ciência dos lugares e não dos homens", na definição do francês Vidal de La Blache (1845-1918).

Debruçando-se sob outro olhar vemos importância da cartografia no processo de ensino-aprendizagem escolar, que Castellar e Vilhena (2010) apresentam como ponto de partida ao estímulo do raciocínio espacial do estudante, o letramento geográfico, articulando a realidade com os objetos e os fenômenos a serem representados, a partir das noções cartográficas.

Essa questão veio de pesquisadores que se debruçaram sobre o estudo da Geografia cultural - corrente criada na Alemanha no fim do século XIX. Ela defende um relacionamento mais próximo com ciências como História, Antropologia, Sociologia, Filosofia e Psicologia, tendo foco na cultura e nas representações que o homem faz de si, dos outros e do espaço. "O valor que as pessoas atribuem à mata próxima da casa, ao shopping onde fazem compras ou às praças é levado em conta para retratar a realidade", explica Roberto Lobato Correa, do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Partindo dessa concepção possibilita a capacidade dos alunos de compreender o mundo e dar significado ao que se aprende na disciplina, aproximando o conhecimento escolar das próprias vidas, também será facilitada. Afinal, no mundo globalizado são a cultura e as manifestações locais que garantem a noção de pertencimento a um lugar.

O objetivo maior é formar um cidadão crítico, capaz de posicionar-se frente às desigualdades sociais por meio da leitura dos espaços geográficos produzidos, a análise e discussão dos fatos do cotidiano e temas emergentes deverão permear o trabalho. Tanto o espaço concreto como o abstrato revelam-se igualmente como espaços vividos e são conteúdos pertinentes e significativos nas dimensões sociais, políticas e culturais da contemporaneidade explicitadas na concepção.

A reflexão deve produzir novas formas de pensar, incluindo escalas de análise que

partem do local para o global, pois aí se expressam as contradições e conflitos que são resultados de decisões tomadas às vezes internacionalmente.

Sabe-se que os espaços que vêm sendo produzidos carregam a marca do modo capitalista que não leva em conta a finitude dos recursos naturais. A falta de cuidado com essas questões pode fazer com que o encaminhamento metodológico dos conhecimentos geográficos contribua e o que é pior, reforce a reprodução pura e simples das práticas pedagógicas já existentes e, por consequência, não se opere qualquer mudança na prática social. Não é o que se pretende.

Para conhecer a influência dos homens sobre a organização dos espaços, a proposta metodológica é: problematização, observação e o registro, análise e produção, a socialização e a sistematização e a investigação. Colocar este trabalho como um desafio ao professor e estudante, para que percebam e compreendam os elementos constituintes de um determinado espaço eleito como objeto de estudo. O espaço problematizado pode ser a rua da escola, a própria escola, a comunidade, a própria sala de aula. O espaço vivido, questionando por quem, para quem e por que foi construído e quais os problemas sociais e espaciais originados pela ação do homem. A percepção espacial é desenvolvida a partir do espaço que o educando vê e sente (espaço vivido e percebido).

De acordo com Cavalcanti (2010), trabalhar a Geografia com os alunos não é apenas apresentar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo de pensar, de perceber e compreender a realidade. Portanto, trata-se de ensinar uma forma de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Dessa forma, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade.

Diante do exposto, o Referencial Curricular do Paraná (2018, p.414) , apresenta princípios, direitos e orientações – e diante deles a Geografia contemplam as Unidades Temáticas, os Objetos de Conhecimento e os Objetivos de Aprendizagem existentes para o 1.º ao 9.º ano do Ensino Fundamental.

As unidades temáticas determinam uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São componentes que articulam que organizam o estudo sistematizado e possibilitam várias formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017):

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, busca-se ampliar as experiências com o espaço e o tempo vivenciadas pelas crianças em jogos e brincadeiras na Educação Infantil, por meio do aprofundamento de seu conhecimento sobre si mesmas e de sua comunidade, valorizando-se os contextos mais próximos da vida cotidiana. Espera-se que as crianças percebam e compreendam a dinâmica de suas relações sociais e étnico-raciais, identificando-se com sua comunidade e respeitando os diferentes contextos socioculturais. Ao tratar do conceito de espaço, estimula-se o desenvolvimento das relações espaciais topológicas, projetivas e euclidianas, além do raciocínio geográfico, importantes para o processo de alfabetização cartográfica e a aprendizagem com as várias linguagens (formas de representação e pensamento espacial). Além disso, pretende-se possibilitar que os estudantes construam sua identidade relacionando-se com o outro (sentido de alteridade); valorizem as suas memórias e marcas do passado vivenciadas em diferentes lugares; e, à medida que se alfabetizam, ampliem a sua compreensão do mundo. Em continuidade, no Ensino Fundamental – Anos Finais, procura-se expandir o olhar para a relação do sujeito com contextos mais amplos, considerando temas políticos, econômicos e culturais do Brasil e do mundo. Dessa forma, o estudo da Geografia constitui-se em uma busca do lugar de cada indivíduo no mundo, valorizando a sua individualidade e, ao mesmo tempo, situando-o em uma categoria mais ampla de sujeito social: a de cidadão ativo, democrático e solidário. Enfim, cidadãos produtos de sociedades localizadas em determinado tempo e espaço, mas também produtores dessas mesmas sociedades, com sua cultura e suas normas (BRASIL, 2017, p. 360).

Conforme a BNCC (2017) o estudo da Geografia no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, em articulação com os saberes de outros componentes curriculares e áreas de conhecimento, concorre para o processo de alfabetização e letramento e para o desenvolvimento de diferentes raciocínios. Permite atribuir sentidos às dinâmicas das relações entre pessoas e grupos sociais, e desses com a natureza, nas atividades de trabalho e lazer. É importante, na faixa etária associada a essa fase do Ensino

Fundamental, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço.

Para que a geografia se torne viva para o aluno é necessário que o professor se utilize de vários recursos didáticos que auxiliem na compreensão do conteúdo estudado como: música, teatro, filmes, mapas, fotos, textos, pesquisas de campo, entrevista, enquetes, fichários, maquetes, fotografias e documentos históricos. Cada um desses instrumentos será elaborado de forma coletiva a partir do conhecimento do aluno e ampliado pelas informações de cunho científico, mediadas pelo educador.

De acordo com Vesentini o professor,

[...] deve realizar constantemente estudos do meio (para que o conteúdo ensinado não seja meramente teórico ou „livresco“ e sim real, ligado à vida cotidiana das pessoas) e deve levar os educandos a interpretar textos, fotos, mapas, paisagens. É por esse caminho, e somente por ele, que a geografia escolar vai sobrevivendo e até

mesmo ganhando novos espaços nos melhores sistemas educacionais (VESENTINI, 1995, p.16).

É fundamental que o estudante faça pesquisas mediadas pelo professor, pois por meio dela fará uma investigação significativa daquilo que existe e de como se apresenta e por que seu aspecto visível tem essa forma e não outra. A prática da investigação é o encaminhamento do diálogo com o espaço, mediada pelo educador e pelas pesquisas realizadas pelo estudante.

A análise e a produção correspondem à sistematização do conhecimento no texto, painel, mapa temático e/ou outro documento em que serão registradas as sínteses daquilo que foi problematizado, observado, investigado, registrado, socializado e sistematizado.

A BNCC (2017 p. 368) aponta que nessa fase, é muito importante que os alunos saibam responder algumas questões a respeito de si, das pessoas e dos objetos: “Onde se localiza? Por que se localiza? Como se distribui? Quais são as características socioespaciais? Essas perguntas mobilizam as crianças a pensar sobre a localização de objetos e das pessoas no mundo, permitindo que compreendam seu lugar no mundo”.

“Onde se localiza?” é uma pergunta que os faz pensar sobre o espaço e as informações geográficas para interpretar as paisagens e compreender os fenômenos socioespaciais, tendo na alfabetização cartográfica um importante encaminhamento.

É fundamental quando no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, se oportuniza o desenvolvimento de noções de pertencimento, localização, orientação e organização das experiências e vivências em diferentes locais. Mas o aprendizado não deve ficar restrito apenas aos lugares de vivência. Outros conceitos articuladores, como paisagem, região e território, vão se integrando e ampliando as escalas de análise.

Fazer com que o estudante perceba na sala de aula o seu espaço, onde organiza móveis, carteiras, flores, mesas e até mesmo a organização de espaços ocupados pelos colegas, nos quais ele pode interferir e mudar, interagindo com colegas e educadores. Essa dimensão deve ser gradativamente ampliada para os outros espaços que são objeto de estudo como a escola, a comunidade, a cidade, o município. Mas deve iniciar pelo espaço próximo, ao qual, pelas vivências oportunizadas, o estudante sente-se pertencido. Essa situação de pertencimento pode alcançar muitas e variadas dimensões, passando pelo pertencimento de classe até chegar à dimensão planetária. O conhecimento geográfico nesse nível pode oportunizar novas formas de pensar e interagir.

De acordo com a Base Nacional Curricular Comum, (2017), na aproximação dos objetos de conhecimento, é importante que se garanta o estabelecimento de relações entre

conceitos e fatos que possibilitem o conhecimento do meio físico, social, econômico e político. Dessa forma, deve-se garantir aos alunos a compreensão das características naturais e culturais nas diferentes sociedades e lugares do seu entorno, incluindo a noção espaço-tempo.

Assim, é imprescindível que os alunos identifiquem a presença e a sociodiversidade de culturas indígenas, afro-brasileiras, quilombolas, ciganas e dos demais povos e comunidades tradicionais para compreender suas características socioculturais e suas territorialidades. Do mesmo modo, é necessário que eles diferenciem os lugares de vivência e compreendam a produção das paisagens e a inter-relação entre elas, como o campo/cidade e o urbano/rural, no que tange aos aspectos políticos, sociais, culturais, étnico- raciais e econômicos (BRASIL, 2017).

Ressalta-se aqui, a importância da inserção no ensino de Geografia nessa faixa etária das Leis 10.639/03 e 11.645/08, referente à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, bem como a Lei 9795/99, que considera a necessidade de Educação Ambiental se dando no ambiente escolar.

Entretanto, a interação mediada pelo educador é um processo que somente se concretiza quando conhecimento/reflexão e ação caminham juntos. Daí porque o espaço vivenciado é importante. De acordo com Kozel & Filizola (1996, p.29) “do espaço vivido, experimentado, a criança vai construindo o espaço percebido não vivenciado diretamente”.

## CONTEÚDOS

PRIMEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no Mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais.  (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.
		(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas.

O sujeito e o seu lugar no Mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	(EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia. Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.  (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.  Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).
		(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem.  (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

SEGUNDO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade.	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização.  (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.

O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação.	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço.	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes.	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos.  (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial.	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.  (EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto.  (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.  Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade.	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental dos lugares de vivência.	Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.



O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças.	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.  (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região.  (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação.	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens.  Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria.	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas.	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros.  (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.

TERCEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo.	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas.	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.  (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.  (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural.	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil e no Paraná.	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social.	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil.	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.

QUARTO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade.	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo.	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas.	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza.	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.  Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.
---	---------------------------------------	--

QUINTO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
O sujeito e seu lugar no mundo	A divisão política administrativa do Brasil.	Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais.	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.

Conexões e escalas	Território, redes e urbanização.	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica.	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia.  (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo.  (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite.	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano.	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.

Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição.	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida.	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
O sujeito e o seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos.  (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários e demais comunidades tradicionais existentes no território paranaense.  Identificar as espacialidades dos diferentes grupos culturais.
Conexões e escalas	Relações entre os componentes físico-naturais.	(EF06GE03) Descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos.  (EF06GE04) Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.  (EF06GE05) Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais existentes no município, no Paraná e no mundo.
Mundo do trabalho	Transformação das paisagens naturais e antrópicas.	(EF06GE06) Identificar as características das paisagens transformadas pelo trabalho humano a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização.  Reconhecer as atividades primárias, secundárias e terciárias enquanto atividades transformadoras do espaço natural, econômico e social.  (EF06GE07) Explicar as mudanças na interação humana com a natureza, a partir do surgimento das cidades e do uso das tecnologias.

## AValiação

A avaliação nesta disciplina deve partir das atividades de pesquisa das produções dos estudantes, na análise de suas reflexões e no registro sistemático das informações que o estudante produz. Vai-se avaliar se ocorreram mudanças de postura, se o estudante reelaborou o saber, se adquiriu novas habilidades, se reflete sobre o que ele aprendeu ou se

apenas reproduz, se ele se insere no processo e dele participa ou se permanece um sujeito passivo.

Por exemplo, ao mudar a organização da sala de aula, ele interfere ou apenas obedece, ele cria ou apenas copia, ele se posiciona ou apenas aceita? Quando o professor faz esse tipo de atividade, não é apenas o movimento das carteiras, mas o movimento do pensamento é que está em jogo. Assim, quando se diz “insere-se ativamente nos processos de produção do espaço” parece ser algo grande e de fato é, mas começa com as coisas pequenas.

No deslocamento da escola para atividades de viagens de estudo, se compreendem como se da à organização do espaço em relação às atividades propostas, como se organizam os diferentes ambientes.

Propor um sistema avaliativo para qualquer que seja a área do saber, implica que a concepção de educação, ensino, escola e sociedade tenham uma unidade teórica que encaminhe não somente a avaliação, mas todo o processo educativo na

direção de propiciar, ao educando, a compreensão, de forma mais ampla, da realidade social que encampa as relações homem-natureza e homem-homem.

Nessa perspectiva, a avaliação deve atuar no processo educativo como mecanismo que possibilite verificar a aprendizagem a partir do estabelecimento dessas relações, ocorrendo de forma contínua e cumulativa, pois o conteúdo, ao ser trabalhado, terá como perspectiva a fusão da teoria, que não se limitará à pura apreensão de conteúdos, mas que se fundamente e se funde na prática social mais ampla.

Avaliar nesta área é observar se o estudante reconhece que, ao produzir os meios de subsistência, o homem produz modificações na natureza, degrada ou melhora o meio ambiente. Se o estudante consegue localizar-se no espaço a partir de pontos de referência; Se é capaz de descrever e traçar roteiros propostos; Se consegue ler, representar plantas baixas de espaços observados; Se interpreta o espaço abstraído (mapas), elaborando argumentos e posicionamentos em relação a mudanças e diferenças.

Neste sentido, a avaliação se constitui num processo constante de aperfeiçoamento da prática do professor quando este objetiva a totalidade da prática educativa e, da mesma forma, se constitui, para o estudante, em um processo permanente de apreensão da realidade, compreendendo-a como histórica, não em seu aspecto linear, mas em sua dinâmica.

Assim, para conseguir que a avaliação avance para além de seu aspecto classificatório, algumas ações são pertinentes, como: a unidade na abordagem pedagógica

adotada pela escola; o trabalho em grupos de estudo que objetivem a discussão sistematizada dos conteúdos trabalhados; o trabalho com a experimentação como procedimento significativo de apreensão de conteúdos; planejamentos bem estruturados, além de uma busca constante e sistêmica da compreensão da realidade imediata em que estão inseridos professor e estudante. Esses são elementos fundamentais na tarefa do processo educativo.

Ainda com base nas Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais- Ensino Fundamental de Nove anos do Estado do Paraná/2010, no encaminhamento dos conteúdos é necessário criar situações que permitam a troca de pontos de vista entre os estudantes e os professores, que conduzem a criança a uma explicação de seu raciocínio, a uma apresentação de seus argumentos. Assim, solicitar que os

estudantes justifiquem seu ponto de vista por meio de perguntas como “por que você pensa assim” ou “como você chegou a esse resultado” são motivadores para a aprendizagem e até mesmo para a autocompreensão.

Partindo desta concepção fica evidente que a Geografia voltada para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental pode desempenhar um importante papel no desenvolvimento das crianças.

## CIÊNCIAS

### OBJETIVO GERAL

Esta disciplina tem como objetivo contribuir, criar estratégias, socializar o conhecimento científico que resulta da investigação da natureza para interpretar racionalmente os fenômenos naturais observados, resultantes das relações históricas, sociais e econômicas consideradas no tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida, de preparar o estudante para os desafios que surgem em uma sociedade preocupada em integrar, mais e mais, as descobertas científicas ao bem estar dos indivíduos; apropriar-se a diferentes linguagens, o acesso aos veículos de comunicação, à prática da leitura, à crítica e, principalmente, à produção de comunicação como instrumento de participação democrática como patrimônio imaterial fundamental da sociedade, que incentive a educação ambiental e o respeito aos direitos humanos (BRASIL, 2009).

### PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

De acordo com Base Nacional Curricular Comum (2017) Ater-nos aos aspectos históricos do estudo da Ciências no Brasil é remete-nos a apropriação de alguns elementos fundamentais para identificar a caminhada de que forma chegar aos conteúdos e objetivos de aprendizagem; a compreensão da influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência com o ensino de Ciências; ao aluno como sujeito ativo, participativo e com seus conhecimentos espontâneos; ao letramento científico e a leitura do mundo contemporâneo; ao ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia e sociedade e as consequências ambientais; entre outras características do processo ensino-aprendizagem em Ciências.

De acordo com AMADOR (2011, p. 32), a ideia de que o passado ajuda a compreender o presente é quase indiscutível. Neste sentido, a introdução no Ensino pode contribuir para que os alunos a conheçam sob outra perspectiva, fazendo com que ela fique mais atraente, despertando o interesse pelo conhecimento científico e pelas discussões em torno da Ciência (DUARTE; JAYME; EPOGLOU, 2009, p. 4).

Apesar de todos os pontos positivos da inserção da História da Ciência nas aulas de Ciência, existem alguns problemas e riscos dessa inserção (AMADOR, 2011, p.

32) que precisam ser considerados: na maioria das vezes o professor apoia-se exclusivamente no material que traz uma visão e narrativa distorcida em relação aos pesquisadores, o que ocasiona uma visão distorcida e real, da Natureza da Ciência (NdC)

É possível através dos registros presentes nos documentos orientadores nacionais, como também vários estudos e pesquisas, é possível perceber este percurso e identificar os diversos momentos e contextos que caracterizam este ensino.

Evidencia-se que por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692, promulgada em 1971, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (hoje, 1º ao 9º ano). A introdução do ensino de Ciências no Brasil com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental é recente.

Krasilchik (2004) aponta que na década de 70, o ensino de Ciências foi considerado importante componente para preparação do trabalhador qualificado conforme foi estipulado pela referida Lei e assim, aumentou o interesse pela educação ambiental e agregou-se mais um objetivo ao ensino de Ciências, que era o de também proporcionar aos alunos discussões das implicações sociais do desenvolvimento científico e promover debates para o reconhecimento da não neutralidade da ciência.

Atualmente, conforme o Referencial do Paraná (2018, p. 303), a constante presença da ciência e da tecnologia no cotidiano das pessoas, vem interferindo no modo como



assuntos referentes a estes temas são abordados em diferentes espaços da sociedade. Além disso, com os avanços da ciência, a influência da tecnologia, e as implicações destas na sociedade, é necessário que a escola oportunize uma formação que permita o acesso à cultura científico-tecnológica e possibilite ao estudante assumir responsabilidades, refletir e discutir criticamente acerca da produção, construção social e utilização da tecnologia no dia a dia conforme seu contexto social.

Conforme a BNCC (2017) o ponto de partida para o trabalho com a Ciências deve partir de atividades que assegurem curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico para construir conhecimentos sistematizados oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas.

Assim conforme a BNCC,

Não basta que os conhecimentos científicos sejam apresentados aos alunos. É preciso oferecer oportunidades para que eles, de fato, envolvam-se em processos de aprendizagem nos quais possam vivenciar momentos de investigação que lhes possibilitem exercitar e ampliar sua curiosidade, aperfeiçoar sua capacidade de observação, de raciocínio lógico e de criação, desenvolver posturas mais colaborativas e sistematizar suas primeiras explicações sobre o mundo natural e tecnológico, e sobre seu corpo, sua saúde e seu bem-estar, tendo como referência os conhecimentos, as linguagens e os procedimentos próprios das Ciências da Natureza. É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento (BRASIL, 2017, p. 331).

É necessário, nesse processo de ensino de Ciências da Natureza, que o aluno seja, conjuntamente com o educador, um agente crítico desse saber acumulado pela humanidade. Para tanto, a categoria totalidade deve contribuir para a compreensão das múltiplas relações existentes entre os saberes, ou seja, é fundamental que ambos compreendam que quando se parte da concepção de mudanças contínuas, é necessária a visão de um trabalho coletivo para melhor se apropriar da realidade.

É também fundamental que seja superada a prática existente no ensino fragmentado de disciplinas estanques que acreditam se explicarem por si só. Antes é preciso que a disciplina Ciências da Natureza seja trabalhada na perspectiva da interação com os demais saberes.

Para isso, sobre os propósitos da BNCC, (2017) a partir do documento já aprovado para o Ensino Fundamental, com implementação prevista até 2020, é importante considerar os objetivos específicos a partir de áreas do ensino. A área de Ciências da Natureza por exemplo, está dividida em 3 unidades temáticas. São elas: Matéria e Energia, Vida e

## Evolução e Terra e Universo.

Em Matéria e Energia, o ponto central é desenvolver a capacidade de entender a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. Isso envolve compreender a origem, a utilização e o processamento de recursos naturais e energéticos.

No eixo Terra e Universo, todos devem é compreender as características (dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles) da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, bem como os fenômenos relacionados a eles.

Já Vida e Evolução engloba o estudo de tudo que se relaciona com os seres vivos: características e necessidades, processo evolutivo, interação entre os seres vivos – principalmente a que o ser humano estabelece entre si e com os demais seres vivos e elementos não vivos do ambiente – e preservação da biodiversidade.

Conforme a BNCC (2017) informa que deve se deixar de lado a mera transmissão de conteúdo em aulas expositivas e a memorização, ainda presente em muitas escolas. Hoje, a função é trazer fonte de informação e, principalmente, orientar as ações investigativas dos alunos –ensinando-os a utilizar ferramentas de pesquisa, analisar dados, contrapor informações, etc – para que eles aprendam com autonomia.

O Letramento científico deve ser desenvolvido ao longo do Ensino Fundamental com acesso à diversidade de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história – por meio, por exemplo, da leitura, compreensão e interpretação de artigos e textos científicos - e também aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica.

Com relação a ciência-tecnologia o objeto de estudo, é que aluno utilize conceitos científicos para compreender a tecnologia. Há também a indicação mais direta da utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação para produzir conhecimento e resolver problemas das Ciências.

Nesse sentido, os direitos de aprendizagem de todos os alunos passam a ser assegurados e seu principal objetivo é garantir aos alunos com equidade, por meio da definição das competências essenciais para a formação do cidadão em cada ano da educação básica.

Para SANTOS (2007),

o letramento dos cidadãos vai desde o letramento no sentido do entendimento de princípios básicos de fenômenos do cotidiano até a capacidade de tomada de decisão em questões relativas à ciência e tecnologia em que estejam diretamente envolvidos, sejam decisões pessoais ou de interesse público. Assim, uma pessoa funcionalmente letrada em ciência e tecnologia saberia, por exemplo, preparar adequadamente diluições de produtos domissanitários; compreender além disso, a ciência e a tecnologia têm interferido no ambiente e suas aplicações têm sido objeto de muitos

debates éticos, o que torna inconcebível a ideia de uma ciência pela ciência, sem consideração de seus efeitos e aplicações (SANTOS e MORTIMER, 2000, p.111).

Conforme as orientações do Referencial Curricular do Paraná (2018) os Objetivos de Aprendizagem, de cada ano do Ensino Fundamental, em três unidades temáticas. Entendem-se por unidades temáticas aquelas que definem a organização dos Objetos de Conhecimento que se relacionam aos Objetivos de Aprendizagem ao longo dos anos do Ensino Fundamental, de modo a articular o conhecimento escolar e permitir amplas formas de ver e compreender o meio, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade. (Paraná 2018, p. 306).

## CONTEÚDOS

PRIMEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Características dos materiais Noções de sustentabilidade	<p>Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano.</p> <p>(EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente.</p> <p>Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano.</p> <p>Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos.</p> <p>Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).</p>

<p>Vida e evolução</p>	<p>Seres vivos no ambiente Corpo humano                  Hábitos alimentares e higiene                  Respeito à diversidade</p>	<p>Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes.</p> <p>Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.</p> <p>(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento.</p> <p>Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro.</p> <p>Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles.</p> <p>(EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde.</p> <p>Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes.</p> <p>(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>Escalas de tempo                  Sol como o astro que ilumina a Terra</p>	<p>(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.</p> <p>(EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos.</p> <p>Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite.</p> <p>Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.</p>

SEGUNDO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

<p>Matéria e energia</p>	<p>Propriedades e usos dos materiais                  Prevenção de acidentes                  Domésticos</p>	<p>(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado.</p> <p>(EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.).</p> <p>Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano.</p> <p>Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros).</p> <p>(EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.</p>
<p>Vida e evolução</p>	<p>Seres vivos no ambiente                  Plantas                  Cuidados com o corpo humano</p>	<p>(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem.</p> <p>Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive.</p> <p>Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação.</p> <p>Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.).</p> <p>(EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.</p> <p>(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos.</p> <p>Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico.</p> <p>Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças.</p> <p>Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.</p>

Terra e Universo	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	<p>Identificar as características (formato, presença de água, solo, etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres.</p> <p>Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos).</p> <p>(EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada.</p> <p>(EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).</p>
------------------	---	---

**TERCEIRO ANO**

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Produção de som. Luz: fonte natural e artificial Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual.	<p>(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno.</p> <p>Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial.</p> <p>(EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano).</p> <p>(EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.</p>
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais Biodiversidade	<p>(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo.</p> <p>(EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem.</p> <p>(EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.).</p> <p>Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados.</p> <p>Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive.</p> <p>Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais.</p> <p>Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.</p>

Terra e Universo	Características da Terra. Observação do céu Usos do solo.	<p>(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.).</p> <p>(EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu.</p> <p>(EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc.</p> <p>(EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.</p>
------------------	--	---

QUARTO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Misturas. Transformações reversíveis e não reversíveis. Água: características, estados físicos e distribuição no planeta.	<p>(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição.</p> <p>(EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade).</p> <p>(EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.).</p> <p>Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano.</p> <p>Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra.</p> <p>Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.</p>



<p>Vida e evolução</p>	<p>Cadeias alimentares.                  Célula - unidade básica dos seres vivos.                  Microrganismos.</p>	<p>(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos.</p> <p>Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar.</p> <p>(EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema.</p> <p>(EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo.</p> <p>Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras).</p> <p>(EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.</p> <p>(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.</p>
<p>Terra e Universo</p>	<p>Pontos cardeais.                  Calendários, fenômenos cíclicos e cultura.                  Sistema Solar e seus planetas.                  Solo: características e sua composição.</p>	<p>(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon).</p> <p>(EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola.</p> <p>(EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas.</p> <p>Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra.</p> <p>Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros.</p> <p>Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.</p>

QUINTO ANO		
NIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

<p>Matéria e energia</p>	<p>Propriedades físicas dos materiais</p> <p>Ciclo hidrológico Fontes de energia Consumo consciente: noções de sustentabilidade</p> <p>Reciclagem</p>	<p>(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los.</p> <p>Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico.</p> <p>(EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais).</p> <p>(EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico.</p> <p>(EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos.</p> <p>Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente.</p> <p>Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis).</p> <p>Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).</p> <p>(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.</p>
<p>Vida e evolução</p>	<p>Sistemas do corpo humano Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório</p>	<p>Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório.</p> <p>Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si.</p> <p>(EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas.</p>

<p>Terra e Universo</p>	<p>Constelações e mapas Celestes.                  Movimento de rotação e translação da Terra.                  Periodicidade das fases da Lua.                  Instrumentos óticos.</p>	<p>(EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos.</p> <p>(EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional.</p> <p>(EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).</p> <p>(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite.</p> <p>Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano.</p>
		<p>(EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.</p> <p>(EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.</p> <p>(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam</p>

## AValiação

A avaliação deve atuar no processo educativo como mecanismo que possibilite verificar a aprendizagem a partir do estabelecimento dessas relações, ocorrendo de forma contínua e cumulativa, pois o conteúdo, ao ser trabalhado, terá como perspectiva a fusão da teoria, que não se limitará à pura apreensão de conteúdos, mas que se fundamente e se funde na prática social mais ampla.

A avaliação se constitui num processo constante de aperfeiçoamento da prática do educador quando este objetiva a totalidade da prática educativa e, da mesma forma, se constitui, para o educando, em um processo permanente de apreensão da realidade, compreendendo-a como histórica, não em seu aspecto linear, mas em sua dinâmica.

Portanto, o processo avaliativo, no ensino de Ciências da Natureza, deve ser

compreendido na totalidade do ato educativo como uma ação que visa criar critérios para poder identificar aspectos que reflitam a capacidade e a habilidade do educando em analisar e julgar, emitir um parecer, balizado por uma reflexão crítica, sobre a realidade na apreciação de uma situação problema, assim como demonstrar a compreensão de que o homem é parte integrante da natureza e que exerce sobre ela, uma ação transformadora, visando a sobrevivência da sua espécie.

É também fundamental que a avaliação em Ciências da Natureza identifique a capacidade do aluno em conhecer e estabelecer relações entre a estrutura e o funcionamento dos diferentes ecossistemas, de seus componentes e da interação e relação de interdependência que mantém entre si.

Além disso, é importante o entendimento de que as relações homem natureza e homem-homem também são integrantes dessa interdependência por conta dos estruturantes políticos, econômicos e culturais, demonstrando essa compreensão pela análise crítica da relação entre ciência, tecnologia e sociedade.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

### **OBJETIVOS GERAL**

Os objetivos da Educação Física escolar proporcionar aos alunos o acesso às práticas da cultura corporal, e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual sendo capazes de construir seu estilo pessoal e exercê-lo de forma crítica, “brincadeiras e jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura” presente na realidade em que se está inserido e em outras realidades, para que eles possam vivenciá-las em um processo de pesquisa que compreende desde a prática às possíveis ressignificações e reconstruções, tornando-a instrumento de transformação social.

### **PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, de des a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Infantil e do Ensino Fundamental. A referida lei

ainda estabelece, enquanto responsabilidade dos governos Federal, Estaduais e Municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na

cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social, estão as diversidades e problemáticas sociais, por meio de uma Base Nacional Comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2017).

Segundo Santos, (2015) , na década de 80, no Brasil iniciou-se uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais: a Educação Física escolar, que estava voltada principalmente para a escolaridade do ensino fundamental, passou a priorizar o segmento do primeiro ciclo e também da educação infantil. O enfoque passou a ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento. O campo de debates se fertilizou e as primeiras produções surgiram, apontando o rumo das novas tendências da Educação Física. A criação dos primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física, o retorno de professores doutorados fora do Brasil, as publicações de um número maior de livros e revistas, bem como o aumento do número de congressos e outros eventos dessa natureza foram fatores que também contribuíram para esse debate.

Ainda de acordo com Lima, (2015), as interações entre Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas da educação: questionou-se seu papel e sua dimensão política. Ocorreu, então, uma mudança de enfoque, tanto no que dizia respeito à natureza da área quanto no que se referia aos seus objetivos, conteúdos e pressupostos pedagógicos de ensino e aprendizagem. No primeiro aspecto, ampliou-se a visão de uma área biológica, reavaliaram-se e enfatizaram-se as dimensões psicológicas, sociais, cognitivas e afetivas, concebendo o aluno como ser humano integral. No segundo, abarcaram-se objetivos educacionais mais amplos (não apenas voltados para a formação de um físico que pudesse sustentar a atividade intelectual), conteúdos diversificados (não só exercícios e esportes) e pressupostos pedagógicos mais humanos (e não apenas adestramento).

Na atualidade, concebe-se a existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e aproximado a Educação Física das ciências humanas. Embora contenham enfoques científicos diferenciados entre si, com pontos muitas vezes

divergentes, têm em comum a busca de uma Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano. Rubens Rodrigues Lima (2015, p. 251)

Diante deste princípio a Educação Física, que tem como objeto de estudo o movimento humano articulado com as relações sociais e historicamente produzidas, é um dos meios para conquistar a consciência de classe e construir a identidade social do ser humano.

O homem sempre se transforma dando sentido/significado à linguagem corporal. Dependendo das experiências vivenciadas, produz instrumentos para interferir na construção de sua existência.

A expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, tudo o que o educando aprende é pelo corpo, pelo movimento, uma vez que suas emoções, sensações e atitudes são corporais. Não podemos pensar em educação sem relacioná-la ao movimento, pois é por meio dele que o educando desenvolve o esquema corporal e, conseqüentemente, conhece o seu próprio corpo, tendo este, como referência em relação aos objetos e aos outros, para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.

O conjunto de movimentos corporais representa valores e princípios culturais de uma sociedade. A Educação Física deverá ressaltar a importância cultural dessa prática, procurando respeitar o acervo que o educando possui quando chega à escola e buscando meio para ampliá-lo.

Segundo Oliveira (1997), a cultura corporal será enfocada como prática social produzida pelo trabalho para atender determinadas necessidades sociais. As atividades corporais serão vivenciadas no fazer corporal, bem como, na necessidade de se refletir sobre esse fazer criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.

Leontiev (1978a, p.267) compreende que “[...] as aptidões e caracteres especificamente humanos não se transmitem de modo algum por hereditariedade biológica, mas adquirem-se no decurso da vida por um processo de apropriação da cultura criada pelas gerações precedentes”. Isso implica compreender que o ser humano não pode ser visto como um mero objeto que precisa adaptar-se às condições da sociedade, mas sim reconhecido a partir de sua atividade, nas relações que estabelece com os bens culturais que lhe são possibilitados apropriar-se, assumindo assim a posição de sujeito do seu processo de humanização.

O homem, portanto, é produto e produtor de sua história e da história da sociedade da qual faz parte (LEONTIEV, 1978a).

O autor ainda enfatiza que para se efetivar o processo de humanização dos homens se faz necessário a criação de condições concretas de apropriação dos bens materiais e simbólicos produzidos pela humanidade e, enfatiza que a escola tem papel fundamental na criação dessas condições de desenvolvimento humano. A atividade criadora do homem, ou seja, aquela que possibilita a transformação objetiva da natureza e, também, objetiva e subjetiva do próprio homem, tem como característica fundamental a mediação do instrumento, que se interpõe entre o sujeito e o objeto da atividade.

A apropriação de instrumentos implica uma reorganização dos movimentos naturais e instintivos do homem e engendra o desenvolvimento de faculdades psicomotoras superiores e diferenciadas. Isso implica afirmar que a apropriação de um instrumento consiste, para o homem, a aquisição das operações psíquicas e motoras que nele estão incorporadas. É ao mesmo tempo um processo de formação ativa de aptidões novas, de funções superiores, „psicomotoras“ que „hominizam“ a sua esfera motriz e humanizam o ser do homem (LEONTIEV, 1978a).

Partindo dos conceitos da teoria histórico-cultural, com a finalidade de se pensar a atuação do professor de Educação Física, defende-se que uma apropriação significativa dos pressupostos teóricos e metodológicos dessa teoria, poderão possibilitar aos professores de Educação Física em específico, uma visão diferenciada sobre o seu papel como sujeitos responsáveis pelo processo de desenvolvimento e humanização dos seus estudantes, pois, como apresenta a teoria vigotskiana, o sujeito se constitui humano à medida que estabelece relações sociais mediadas por linguagens sociais humanizadoras e a troca, a inter-relação com o outro torna-se

imprescindível para a consolidação desse processo e na escola o professor é o principal sujeito mediador desse desenvolvimento.

Outra importante conceituação vigotskiana é que ele afirma o caráter mediatizado do processo de desenvolvimento das faculdades superiores nos seres humanos, em que o homem, compreendido a partir das relações sociais e na interação com o mundo à sua volta, interação esta mediatizada pelos objetos culturais, dentre eles o objeto simbólico linguagem (linguagens), que irá diferenciar definitivamente o seu desenvolvimento social e histórico, do desenvolvimento natural dos animais.

Diante de possibilidades teórico metodológicas tão claras, objetivas e empregadas pela teoria vigotskiana, afirma-se enfaticamente a importância da escola como instituição de



formação social da mente humana e, sobretudo enfatiza-se o papel do professor, como sujeito imprescindível no processo de desenvolvimento dos seus estudantes, não como alguém que contribui apenas para facilitar ou meramente um ser organizador do ambiente de aprendizagem, mas sim como socializador e principal responsável pela transmissão de conhecimentos teórico-práticos fundamentais para que os seres humanos avancem no seu processo de humanização (SAVIANI, 2000) e na direção da construção crítica e racional da sua motricidade, dos seus pensamentos, da sua consciência e personalidade (MARTINS, 2004).

De acordo com o Referencial do Paraná, (2018) a Educação Física pode ampliar o seu desenvolvimento pedagógico à medida que, por meio do seu objeto de Ensino/Estudo, estabelece relações dialéticas com conceitos, fundamentos e teorias tradicionalmente abordados em outras áreas. Tudo isso é muito importante e se torna fundamental para a reflexão pedagógica dos nossos alunos numa perspectiva que possibilite o entendimento de totalidade das manifestações da Cultura Corporal. Esses recursos de forma articulada dos conhecimentos sistematizados nos diferentes componentes curriculares e áreas do conhecimento permitem aos alunos constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, possibilitando diferentes formas de ler e interpretar o mundo, com vistas à transformar suas realidades na medida em que vão se apropriando dos conhecimentos científicos universais sistematizados pelas diferentes ciências ou áreas do conhecimento.

A discussão sobre a importância, os avanços e as contribuições da Educação Física na escola segundo o Referencial do Paraná,

Entende-se que é de fundamental importância termos clareza da função social da Educação Física na escola, para definirmos a nossa prática pedagógica em consonância com os propósitos da mesma. Assim, pode-se dizer que tal função social consiste em contribuir significativamente no processo de formação humana integral dos sujeitos construtores da sua própria história e da cultura, críticos e criativos, capazes de identificar e reconhecer seu próprio corpo e os dos demais, seus limites e possibilidades. [...] Diante da diversidade de objetos de Ensino/Estudo propostos e defendidos para a Educação Física escolar, a Cultura Corporal insere a área em um projeto educativo significativo, visando a garantir aos estudantes o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e culturalmente desenvolvidos pelos diversos povos, assim como o acesso à reflexão crítica a respeito das inúmeras manifestações ou práticas corporais que podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano crítico e reflexivo, reconhecendo-se como sujeito, que é produto, mas também agente histórico, político, social e cultural (PARANÁ, 2008, p. 49 apud PARANÁ, 2018, p. 338-339).

Na busca da autonomia de movimentação do seu corpo, a criança constrói sua

identidade corporal. Mas este processo só ocorre na relação com o outro, que se encontra em um determinado contexto histórico-cultural, ou seja, ocorre na socialização. Neste cenário, as crianças se aproximam e se apropriam de elementos da cultura que se traduzem em conhecimentos, atitudes, práticas, valores e normas. Ao ingressar na escola, independente da idade em que se encontra, a criança traz consigo conhecimentos sobre sua movimentação corporal, apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em que vive.

O Referencial Curricular do Paraná (2018 p. 341), traz Princípios, Direitos e Orientações – Educação Física<sup>6</sup> com uma diversidade de **objetos de conhecimento** a serem tematizados na escola, possibilitando à democratização do acesso às diferentes manifestações da Cultura Corporal. Portanto, entende-se que as vivências corporais sejam experienciadas a partir da atribuição de sentidos e significados enquanto princípios básicos para as aulas, que se fundem nos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. Os objetos de conhecimento e respectivos objetivos de aprendizagem estão organizados em seis unidades temáticas que serão abordadas durante os anos do Ensino Fundamental. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017) essas unidades são: Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.

A sequência para o processo de ensino e aprendizagem das **unidades temáticas**, objetos do conhecimento e **objetivos de aprendizagem** ao longo dos anos escolares do Ensino Fundamental, considerando a possibilidade de inserção de novas unidades temáticas, objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem, de acordo com a realidade, viabilidade e anseios próprios e característicos de cada instituição escolar do Estado do Paraná. Por meio da articulação entre **as unidades temáticas** e os respectivos objetos de conhecimento e objetivos de aprendizagem, a Educação Física deverá garantir aos estudantes direitos de aprendizagem específicos durante todo o Ensino Fundamental, que nessa proposta estão diluídos na apresentação do texto acima. Assim, de acordo o Referencial do Paraná (2018) a delimitação dos objetivos de aprendizagem privilegia oito dimensões de conhecimento interrelacionadas.

Experimentação: refere-se à dimensão do conhecimento que se origina pela vivência das manifestações da Cultura Corporal, pelo envolvimento corporal na realização das mesmas; Uso e apropriação: refere-se ao conhecimento que possibilita ao estudante ter condições de realizar de forma autônoma a diversidade de manifestações da Cultura Corporal; Fruição: implica a apreciação estética das experiências sensíveis

---

<sup>6</sup> Este documento foi construído a partir das contribuições dos redatores, do grupo de trabalho, do leitor crítico e dos/as professores/as que participaram da consulta pública do documento.

geradas pelas vivências corporais, bem como das diferentes manifestações da Cultura Corporal oriundas dos diversos períodos e momentos históricos, lugares e grupos;  
 Reflexão sobre a ação: refere-se aos conhecimentos originados na observação e na análise das próprias vivências da Cultura Corporal e daquelas realizadas por outros;  
 Construção de valores: vincula-se aos conhecimentos originados em discussões e vivências no contexto da tematização das manifestações da Cultura Corporal, que possibilitam a aprendizagem de valores e normas voltados ao exercício da cidadania em prol transformação em uma sociedade verdadeiramente justa e democrática, por meio da equidade social;  
 Análise: está associada aos conceitos necessários para entender as características e o funcionamento das manifestações da Cultura Corporal;  
 Compreensão: está também associada ao conhecimento dos conceitos, referindo-se ao esclarecimento do processo de inserção das manifestações da Cultura Corporal no contexto sociocultural, reunindo saberes que possibilitam compreender o lugar da Cultura Corporal no mundo;  
 Protagonismo comunitário: refere-se às ações e conhecimentos necessários para os/as estudantes participarem, de forma confiante e autoral, em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso das pessoas às manifestações da Cultura Corporal, tomando como referência valores favoráveis à convivência e transformação social (PARANÁ, 2018, p. 344-345).

A seguir, apresenta-se o organizador curricular, contendo os **objetos de conhecimento** e os **objetivos de aprendizagem** da Educação Física, organizados a partir das **unidades temáticas**, considerando-se o aprendizado necessário para cada ano do Ensino Fundamental/anos iniciais.

## CONTEÚDOS

PRIMEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e criar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.
		(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.  (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.
		(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.

Esportes	Jogos esportivos de precisão	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</p>
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</p> <p>Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas.</p> <p>(EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>

SEGUNDO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	<p>(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento.</p> <p>(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.</p> <p>(EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional.</p> <p>(EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.</p>
Esportes	Jogos esportivos de marca	<p>(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.</p>
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	<p>(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.</p>

Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	<p>(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.</p> <p>Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados.</p> <p>(EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano.</p> <p>(EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.</p> <p>(EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de bullying.</p> <p>Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos.</p> <p>Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.</p>
------------	---	--

TERCEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>

Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p>
Ginásticas	Ginástica geral	<p>(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>
Danças	Danças do Brasil	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>
Lutas	Jogos de luta	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.</p>



Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espacos.</p>
---------------------------------	-------------------	--

QUARTO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Esportes	Jogos esportivos de rede-parede	<p>(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.</p> <p>EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola</p>
Ginásticas	Ginástica geral	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.</p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.</p>

Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</p> <p>(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.</p>

QUINTO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	<p>(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural.</p> <p>(EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.</p> <p>(EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.</p>
Esportes	Jogos esportivos de invasão	<p>(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados.</p> <p>(EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.</p>
Ginásticas	Ginástica geral	<p>(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.</p> <p>(EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança.</p> <p>Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.</p>
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana	<p>(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural.</p> <p>(EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas.</p> <p>(EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.</p>

Danças	Danças do Mundo	<p>(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem.</p> <p>(EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo.</p> <p>(EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.</p>
Práticas Corporais de Aventura.	Jogos de aventura	<p>Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana.</p> <p>Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.</p> <p>Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.</p> <p>Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espacos.</p>

## AVALIAÇÃO

Tendo como premissa que os movimentos corporais se agrupam em diversas práticas e estas práticas se traduzem, em nossa sociedade, em linguagens, ressaltamos que a escola reporte-se aos objetivos e observe se realmente estes proporcionaram à criança o conhecimento, a sistematização, a reflexão e a ressignificação das práticas de movimentação do seu corpo, por meio de conteúdos da disciplina de Educação Física. Para isto, é necessário apostar em propostas de ensino e também em práticas docentes que atendam esta perspectiva educacional.

A avaliação deve ser um processo contínuo e sistemático para obter informações e diagnosticar, progressos, capacidades e habilidades dos estudantes. Assim, será

possível orientá-los para superação de suas dificuldades e para que façam apreciação crítica do seu próprio trabalho.

A partir dos conteúdos propostos poderão ser extraídos os critérios de avaliação, norteados nos objetivos estabelecidos, no progresso de aprendizagem. Como por exemplo; considerar os diversos níveis de complexidade de um mesmo conteúdo, analisando sempre a progressão da aprendizagem e respeitando a individualidade dos estudantes.

Que sejam praticadas várias formas de avaliação pelo educador, coletiva, e autoavaliação, pelo educando e que seja entendida como mais uma situação de aprendizagem, onde os estudantes realizam a sistematização, utilizando-se de registro escrito/desenho e das atividades realizadas em determinado período.

Que contribua para que o educador possa rever suas ações pedagógicas a fim de revê-las e transformá-las se necessário for. Nesse sentido a avaliação cumpre o papel de reflexão da prática pedagógica.

O educador ao avaliar deverá considerar a diferença dos indivíduos a partir do contexto social que estão envolvidos, na perspectiva de contribuir para o desenvolvimento unilateral.

Deverão ser observados e avaliados pelo educador se houve:

- Compreensão dos jogos, sua participação e influência na sociedade, objetivando uma prática consciente, e com possibilidade de transformação pessoal e social;
- Entendimento das regras;
- Compreensão de tempo-espço;
- Constatação, reflexão e superação de situações problemáticas;
- Compreensão das diferentes modalidades da ginástica, sua influência na sociedade (origem, objetivo);
- Se o educando exerce movimentos variados, mantendo o controle sobre o corpo;
- Se o educando conhece e entende a participação e influência da música, ritmo, dança e práticas na sociedade, objetivando uma prática consciente, e com possibilidade de transformação pessoal e social;
- Compreensão das diversas danças, principalmente as que fazem parte da cultura local, buscando explorar possibilidades de movimentos e formações corporais;
- Improvisações / criações e reproduções dos movimentos a partir dos brinquedos cantados, das cantigas de roda e dramatização;
- Compreensão da importância da prática da atividade física, para obter saúde e

bem-estar, evitando modismos e padrões estabelecidos, que contribuem para hábitos errados;

- Compreensão de como o corpo se movimenta, a atuação dos ossos e músculos nesse processo;
- Compreensão dos procedimentos básicos e necessários em caso de acidentes simples;
- Compreensão do gasto de energia, para poder controlar o seu peso corporal, mantendo uma alimentação saudável.

## ARTE

### OBJETIVO GERAL

Baseados nos arts. 26 e 32 da Nova LDB,(1996) a área de Arte, no Ensino Fundamental, deve contribuir para o desenvolvimento cultural dos alunos, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem cultural, da compreensão contextual do processo de produção e recepção da arte, bem como a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores artísticos e estéticos nas diversas modalidades. (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais para que possa progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história.

### PRESSUPOSTOS TEÓRICO - METODOLÓGICOS

Para se entender o ensino de Arte na escola, é necessário refletir sobre a tarefa da arte na sociedade contemporânea. Em que sociedade vivemos? Que conceitos de arte sobrevivem? Quando falamos de arte e sociedade, sobre qual concepção de arte e de sociedade falamos? Existe uma arte específica para uma determinada cultura? Ou para uma determinada classe social? O que seria uma arte popular? A arte popular não é para ser levada a sério? Serviria apenas para distrair o leitor/consumidor/ouvinte? Onde se estabelece o limite entre arte e não arte?

É relevante ressaltar que a Arte que está tão presente no cotidiano do homem como a grafiteagem, o teatro, dança de rua, as danças folclóricas, as músicas regionalistas, entre outras, está tão impregnada, de sentido, de percepções de realidades que deve ser

considerada manifestação artística autêntica e de valor, pois carregam em si as percepções dialéticas do homem em seu contexto histórico e nas suas relações sociais.

Diante dessas considerações, a escola tem a função de contribuir para a formação estética dos estudantes e promover a socialização da Arte. É necessária uma educação que considere a Arte como prática social que não está cristalizada em espaços institucionalizados e, sim, presente nas relações sociais; uma Arte que questiona, resiste e mostra o movimento das relações nas quais está inserida.

Segundo a BNCC, (2017 p. 193) O componente curricular Arte no Ensino Fundamental está centrado nas seguintes linguagens: as Artes visuais, a Dança, a Música e o Teatro. Essas linguagens articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a intuição, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão no processo de aprendizagem em Arte.

Com a finalidade de se buscar a construção da sensibilidade estética do estudante, faz-se necessária uma reflexão sobre as diferentes metodologias relativas ao ensino da Arte que, até então, foram reduzidas à aplicação de uma variedade de técnicas desvinculadas dos objetivos e conteúdos específicos desse ensino. Ao recordar o processo histórico do ensino da Arte, percebemos a marginalização da disciplina no âmbito escolar, marcada pela utilização de práticas que valorizavam a técnica e a livre expressão do estudante, separando, assim, a Arte da prática social, dando-lhe um caráter de criação, desvinculado da realidade.

Na medida em que o referencial teórico de Vygotsky é o materialismo histórico-dialético, ele defende que a crítica da obra de arte seja realizada na perspectiva materialista, mas alerta para o perigo dessa crítica limitar-se à análise sociológica e não complementá-la com a análise propriamente estética. Segundo Vygotsky (1999, p. 323):

Ao tentar descobrir o equivalente social de dado fenômeno literário, esta crítica [a crítica materialista] trai a sua própria natureza se não compreende que não pode limitar-se a encontrar esse equivalente e que a sociologia não deve fechar mas escancarar as portas à estética. O segundo ato de uma verdadeira crítica materialista deve ser – como acontecia à crítica idealista – valorizar as qualidades estéticas da obra em questão. A definição do equivalente sociológico de toda obra literária ficaria incompleta e, conseqüentemente, imprecisa, se o crítico se negasse a valorizar os seus méritos artísticos (VYGOTSKY, 1999, p. 323).

Conforme Vygotsky entende-se que o problema da arte na educação comporta dois momentos ou atos: o da explicação e o da reação estética propriamente dita. O primeiro momento precisa preparar o caminho para o segundo, mas não pode substituí-lo. O segundo



momento, ou ato, que poderíamos chamar de vivência estética contém aspectos que lhe são próprios como, por exemplo, a participação do inconsciente.

Ensinar o ato criador da arte é impossível; entretanto, isto não significa, em absoluto, que o educador não pode contribuir para sua formação e manifestação. Através da consciência penetramos no inconsciente, de certo modo podemos organizar os processos conscientes de maneira a suscitar através deles os processos inconscientes, e todo o mundo sabe que qualquer ato artístico incorpora forçosamente como condição obrigatória os atos de conhecimento racional precedentes, as concepções, identificações, associações, etc (VIGOTSKI, 1999, p. 325).

Tendo em vista estas considerações, partimos do princípio de que a articulação entre “o que fazer e o como fazer” é imprescindível, uma vez que a Arte é uma área de conhecimento, e o ensino da Arte, um processo ao mesmo tempo teórico e prático, criador e transformador, que deve colocar o estudante em contato com o contexto circundante, com suas vivências, com o saber artístico acumulado e com as diferentes culturas. Isso implica pensar a escola como espaço de acesso às linguagens artísticas e de socialização da Arte.

Portanto segundo a BNCC, (2017), a prática artística possibilita o compartilhamento de saberes e de produções entre os alunos por meio de exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras apresentações e eventos artísticos e culturais, na escola ou em outros locais. Os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos. Além disso, o compartilhamento das ações artísticas produzidas pelos alunos, em diálogo com seus professores, pode acontecer não apenas em eventos específicos, mas ao longo do ano, sendo parte de um trabalho em processo. A prática investigativa constitui o modo de produção e organização dos conhecimentos em Arte. É no percurso do fazer artístico que os alunos criam,

experimentam, desenvolvem e percebem uma poética pessoal. Os conhecimentos, processos e técnicas produzidos e acumulados ao longo do tempo em Artes visuais, Dança, Música e Teatro contribuem para a contextualização dos saberes e das práticas artísticas. Eles possibilitam compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos na sua interação com a arte e a cultura.

Partindo desta informação percebe-se que se a Arte necessita de um processo sistemático de aprender a ver, a investigar e a pensar criticamente, é interessante que se opte por uma metodologia que envolva as experiências de observar, analisar, interpretar e criar-transformar. A metodologia sugerida foi proposta pelo educador e pesquisador Hot (1988) e pode ser adaptada a diferentes realidades. Esta é composta por cinco categorias que expressam ação e são conhecidas como: descrevendo, analisando, interpretando,

fundamentando e revelando.

**Descrevendo:** É o momento de contato do educando com a obra artística. Essa categoria exige uma profunda e detalhada atenção-observação, tanto do educador como dos estudantes; estes são levados a fazer um “inventário”, a verbalizar tudo o que percebem sobre a obra (cênica, corporal/dança, musical e visual) estudada. Com essa verbalização em grupo, suas percepções pessoais muitas vezes se ampliam. O professor, nessa atividade, é um instigador.

**Analisando:** Proporciona dados para investigar a obra, a maneira como foi executada, o que foi percebido. Investigar os elementos formais nas composições cênicas, corporais, musicais e visuais leva à compreensão básica das linguagens artísticas e das habilidades e técnicas utilizadas pelos produtores.

**Interpretando:** Oportuniza aos estudantes expressarem suas ideias pensamentos e sensações a respeito da produção artística estudada. São atividades que possibilitam abertura para os depoimentos, interpretações pessoais mediadas pelo professor a fim de que ocorram análises e percepções de relações possíveis da obra com a realidade do estudante. Nessa categoria, é importante a compreensão do contexto histórico no qual a obra foi produzida e como ela, dialoga com o contexto atual.

**Fundamentando:** Possibilita a ampliação da compreensão do educando a respeito das linguagens artísticas. É o momento de ampliar a compreensão do fenômeno artístico, relacionando-o com as demais áreas do conhecimento, por meio da fundamentação teórica. O professor pode utilizar diferentes recursos nesta categoria: vídeos, entrevistas, pesquisas, catálogos de exposição dentre outros.

**Revelando:** Oportuniza ao estudante revelar seu conhecimento a respeito da Arte por meio de um ato de expressão artística. Uma nova obra é criada/recriada pelo educando. Todo esse processo serve para motivar e aumentar a qualidade das produções artísticas.

De acordo com o autor supracitado, essa metodologia foi apresentada como alternativa para superar as antigas práticas ainda presentes em sala de aula no que se refere ao ensino da Arte. Também apresenta as diferentes linguagens artísticas – teatro, dança, música e artes visuais – uma vez que podem ser adequadas de acordo com tema-conteúdo a ser trabalhado e, sobretudo, garante o contato com a Arte – indispensável para a formação estética. A metodologia possibilita ampliar as fronteiras da Arte, estabelecendo relações com as demais áreas do conhecimento, as percepções visuais, espaciais, sonoras e corporais, desenvolvidas com os estudantes, permitem que eles transitem por diferentes territórios, questionando, interpretando e transformando seu modo de ver e agir.

As artes que normalmente lidam com a visão como o seu meio principal de apreciação costumam ser chamadas de **arte visual**.

É a criação de obras, como desenhos, pinturas, gravuras, esculturas e colagens, a arquitetura, a novela, o web design, a moda, a decoração e o paisagismo, utilizando elementos visuais e táteis para representar o mundo real ou imaginário. O artista plástico lida com papel, tinta, gesso, argila, madeira e metais, programas de computador e outras ferramentas tecnológicas para produzir suas peças.

Neste contexto sugere-se a utilização dos mais diversificados gêneros de representação pictórica, com uma escolha que explore a diversidade do uso dos elementos visuais e compositivos nas obras para uma melhor percepção e reflexão dos estudantes, de acordo com o conteúdo a ser trabalhado.

A partir do momento que o homem expressa através de símbolos e figuras a sua realidade, seja ela interior ou exterior, mediante a evolução de sua cultura e postura social, refina-se a visão conceitual de um acontecimento ou substância. Toda arte é individual e coletiva, e a **arte visual** estuda e relata tudo aquilo que é analisado, percebido ou sedutor perante os olhos de maneira criativa.

Em relação ao ensino de dança, apresentam-se, também, algumas estratégias que podem auxiliar na aplicação dos conteúdos específicos desta área do saber: aplicação de atividades lúdicas como jogos, brincadeiras, mímicas, interpretações de cenas e músicas, de atividades técnicas como exercícios técnicos de dança, improvisações e atividades de conscientização corporal e aplicação de atividades inspiradas no cotidiano como a exploração de danças, movimentos e temas da cultura brasileira.

Pode ser feito um trabalho interdisciplinar com a área de Língua Portuguesa ao se realizar atividade com o gênero música e outros que possibilitam o teatro, dramatização e representação. Estes não devem ser limitativos; sempre que se fizer necessário o professor pode e deve explorar a diversidade de gêneros existente em cada linguagem artística específica.

A Arte é o eixo de um processo realmente comprometido com o ensino/aprendizagem. É como uma linguagem que mexe com os sentidos, e possui significados que não podem ser traduzidos por intermédio de nenhum outro tipo de linguagem. Ela capacita o homem a não ser um estrangeiro em seu meio, é um importante instrumento para identificação cultural, logo não pode ficar fora da escola. Portanto, segundo Schlichtha (2002, p.11):

A função do ensino da Arte é possibilitar os todos extrair da Arte toda a sua riqueza

humana. E que se busque um método, enquanto processo de apropriação da produção artística, que possibilite tanto aos educandos quanto aos educadores, vislumbrarem o quanto se pode ganhar quando não se é privado de extrair de um objeto artístico toda a sua riqueza humana (SCHLICHTA, 2002, p. 11).

Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente. Além dessas, uma última unidade temática, Artes integradas, explora as relações e articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

As habilidades são organizadas do 1º ao 5º de acordo com a progressão das aprendizagens, mas não está proposta de forma linear, rígida ou cumulativa com relação a cada linguagem ou objeto de conhecimento, mas propõe um movimento no

qual cada nova experiência se relaciona com as anteriores e as posteriores na aprendizagem de Arte.

## CONTEÚDOS

PRIMEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.  Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.

Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.</p>
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p>

Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão, etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>
---------------	----------------	---

Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.</p>
Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.</p>
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>



Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p>
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.</p>
Música	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>

Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	<p>EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-seno lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando- se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p>

		<p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p>
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as Relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.</p>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.</p>
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.) nos processos de criação artística.</p>

SEGUNDO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p>
		<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.</p>
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de land art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>

<p>Artes Visuais</p>	<p>Materialidades</p>	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão, etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>
----------------------	-----------------------	---

Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas - monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano.</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>
Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.</p> <p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p>

Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p>
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>
Música	Materialidades	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro.</p> <p>Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.</p>
Música	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>



Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-seno lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p>

Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.) nos processos de criação artística.</p>

TERCEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APENDIZAGEM
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p>

Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p> <p>Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico.</p> <p>Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas.</p> <p>Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.</p>

Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p> <p>Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo.</p> <p>Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte.</p> <p>Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p>
Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão, etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>

		<p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e à comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>
Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.</p>

Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p>
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as.</p> <p>Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>

Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p>
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.</p>
Música	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p>
Música	Processos de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p>
Teatro	Contextos e práticas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>
Teatro	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).</p>



Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos artísticos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-seno lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p>
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.</p>

Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>
Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares, etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>

QUARTO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais internacionais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas) e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.</p>

Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p> <p>Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos).</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p>
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.</p> <p>Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia a dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.</p>
Artes Visuais	Materialidades	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão, etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p>

		<p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>(Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.</p> <p>Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.</p> <p>Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística.</p> <p>Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para seexpressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p>
Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>

Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades (características de seu próprio corpo): diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras.</p> <p>Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.</p>

Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p> <p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Criar sequências de movimentos de dança.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.</p>
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p>Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.</p>
Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros).</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Identificar sons naturais e sons culturais.</p>
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas do repertório musical brasileiro.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.</p>

Música	Notação e registro musical.	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.  Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.  Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.  Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.  (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.  Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.



Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>
Artes Integradas	Processo de criação	<p>(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.</p> <p>Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.</p>
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	<p>(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p>
Artes Integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.</p> <p>Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.</p>

Artes Integradas	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i>, etc.) nos processos de criação artística.</p> <p>Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens dentre outras, em suas composições artísticas.</p> <p>Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo.</p> <p>Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro.</p> <p>Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>
------------------	-------------------	--

QUINTO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	<p>(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais local ou internacional, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.</p> <p>Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.</p>
Artes Visuais	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional.</p>

		<p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p> <p>Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.</p>
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais.	<p>(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.</p> <p>Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadani.</p>
Artes Visuais	Materialidades. Textura gráfica ou visual Intervenção e instalação.	<p>(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.</p> <p>Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais.</p> <p>Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão, etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações.</p> <p>Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora.</p> <p>Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.</p>

Artes Visuais	Processos de criação	<p>(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos.</p> <p>Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados.</p> <p>Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros).</p> <p>(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.</p> <p>Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.</p>
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	<p>(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).</p>
Dança	Contextos e práticas	<p>(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.</p> <p>Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para a partir da apreciação, contextualização e do fazer em dança, ampliar o repertório de movimento corporal e manifestações culturais.</p> <p>Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país.</p> <p>Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.</p>
Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes.</p>

Dança	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.</p> <p>Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.</p> <p>Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas.</p> <p>Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança.</p> <p>Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical.</p> <p>Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.</p> <p>Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos.</p> <p>Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.</p>
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.</p> <p>Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano.</p>
Dança	Processos de criação	<p>(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Criar sequências de movimentos de dança.</p> <p>Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.</p>
Música	Contextos e práticas	<p>(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções.</p> <p>Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.</p> <p>Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.</p>

Música	Elementos da linguagem	<p>(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.</p> <p>Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros).</p> <p>Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras.</p> <p>Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado. Identificar sons naturais e sons culturais.</p> <p>Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico.</p> <p>Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras).</p> <p>Identificar e refletir a música na mídia.</p>
Música	Materialidades	<p>(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.</p> <p>Cantar músicas do repertório musical brasileiro.</p> <p>Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.</p>
Música	Notação e registro musical.	<p>(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.</p> <p>Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.</p>
Música	Processos de criação	<p>(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.</p> <p>Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.</p>
Teatro	Contextos e práticas	<p>(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.</p>

Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	<p>(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.</p> <p>Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador.</p> <p>Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.</p> <p>(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-seno lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.</p> <p>Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.</p> <p>(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.</p> <p>Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.</p> <p>Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.</p> <p>Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.</p>

## AVALIAÇÃO

Na perspectiva Histórico-Cultural entende-se que a Arte além de se constituir em *conhecimento* histórico e social da realidade é também, uma *área de conhecimento* com conteúdos escolarizáveis, a avaliação é assumida como parte do processo de ensino/aprendizagem na dimensão de uma práxis educacional transformadora. Vasconcelos (1994, p.21) apresenta elementos fundamentais para a compreensão da avaliação como processo dialético. Ele considera que se deve:

- *partir da prática* – tendo a prática como desafio para a transformação;
- *refletir sobre a prática* – buscando subsídios para conhecer as contradições da prática;
- *transformar a prática* – atuando sobre a realidade da sala de aula, buscando mudanças possíveis e desejáveis.



Ampliar repertórios artísticos, humanizar os sentidos e propor conhecimentos técnicos em cada área são objetivos passíveis de serem avaliados. Afinal, em algum momento as crianças deverão responder a desafios e propostas docentes.

A avaliação é elemento indissociável do processo de ensino e aprendizagem. Ela não é um fato isolado, quantitativo e estanque que não estabelece relações entre o ensinar e o aprender.

Deve ser contínua, diagnóstica, dinâmica, flexível, organizada e construída coletivamente. Não pode se restringir apenas em avaliar o aprendizado e os progressos do educando, mas sim, tornar-se processo no qual também se avalia a prática do educador e propõe intervenções pedagógicas necessárias.

Com a finalidade de se obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, são necessários vários instrumentos de verificação tais como explicitados nas Diretrizes da SEED (2008) que podem ser adaptados à realidade dos anos iniciais:

- Trabalhos artísticos individuais e em grupo;
- Pesquisas bibliográfica e de campo;
- Debates em forma de seminários;
- Registros em forma de relatórios, gráficos, portfólio e outros.

## ENSINO RELIGIOSO

### OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao educando o conhecimento dos elementos que compõe o fenômeno religioso, a partir de sua própria experiência, as formas que exprime o Transcendente na superação da finitude humana, valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade.

O ensino religioso consiste em uma disciplina da educação básica brasileira, onde seu objetivo principal é propor reflexões sobre fundamentos, costumes e valores das várias religiões existentes na sociedade.

Compreender a religião como um conjunto de formulações e comportamentos humanos e como uma forma de conceber a realidade como simultaneamente objetiva e transcendente, capaz de promover o diálogo e de permitir a interação do “eu” e do “outro” em diversos setores da comunidade.

- Tendo em vista que o conhecimento religioso enraíza-se no estudo e compreensão da dinâmica que o universo simbólico cultural religioso estabelece, a disciplina do Ensino Religioso tem por objetivo a democratização dos saberes originados no universo

simbólico religioso. Isto implica em alargar a visão e inserir atividades e conteúdos que contemplem as diferentes matrizes religiosas, a saber: nativas (indígenas – aborígenes australianos), africanas, ocidentais, orientais e a negação da religião (ateísmo e agnosticismo). (Departamento de Educação Básica - SEED-PR);

- Colaborar com a formação da pessoa e promover a escolarização fundamental para que os educandos se apropriem de saberes para entender os movimentos religiosos específicos de cada cultura;
- Conhecer comportamentos religiosos simples (gestos, posturas) e o que eles expressam nas diferentes tradições religiosas;
- Valorizar o relacionamento com o outro;
- Entender que a comunicação e a união acontecem através do dar, do receber, da troca de conhecimentos, saberes realizados entre as pessoas e entender que partilha dá sentido à vida;
- Aprender a reconhecer, respeitar e valorizar a multiplicidade de manifestações religiosas do seu município, do Brasil e do mundo.

## PRESSUPOSTO METODOLÓGICO DA DISCIPLINA

Atualmente, O Superior Tribunal Federal em 27 de setembro de 2017, por 6 votos a 5 julgou o Ensino Religioso de Caráter Confessional como componente curricular das escolas públicas de ensino fundamental. O Ensino Religioso está previsto na Constituição Federal no Artigo. 210, § 1 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 em seu Artigo 33.

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

O Ensino Religioso (ER) também foi assegurado na BNCC (Base Nacional Curricular Comum) aprovada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), como a referência para a formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares estaduais e municipais e das propostas pedagógicas das instituições escolares. Obedecendo o que determina a Constituição, o ER será de oferta obrigatória, no horário normal de aula, mas opcional para o aluno.

Neste sentido propor o encaminhamento metodológico da disciplina de Ensino Religioso não se reduz a determinar formas, métodos, conteúdos ou materiais a serem adotados em sala de aula, mas pressupõe um constante repensar das ações que subsidiarão esse trabalho. Logo, as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor da disciplina poderão fomentar o respeito às diversas manifestações religiosas, o que amplia e

valoriza o universo cultural dos alunos. Envolver aspectos de análise, síntese e expressão do conhecimento, que surge da mediação da realidade dos educandos em uma relação dialética com a globalidade das manifestações do sagrado e da diversidade religiosa. Para que este processo se efetive é necessário que se estabeleça um horário na semana para o Ensino Religioso, oportunizando momentos de observação, informação e reflexão, de forma que a prática pedagógica seja um ato dinâmico de pensar e repensar, para tanto, a organização do espaço da sala de aula deve facilitar o diálogo entre os educandos.

Uma das formas de desvincular a disciplina de Ensino Religioso das aulas de religião é superar práticas que tradicionalmente têm marcado o seu currículo, seja em relação aos fundamentos teóricos, ao objeto de estudos, aos conteúdos selecionados, ou ainda, em relação ao encaminhamento metodológico adotado pelo professor.

Ao se tomar como ponto de partida o histórico da disciplina e as novas demandas para o Ensino Religioso, foram definidos seus fundamentos teóricos, os quais terão sentido na medida que, no processo pedagógico, eles sejam incorporados pelo professor no planejamento formalizado pela escola e também pelo efetivo trabalho com os alunos.

Considerando as Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove anos do Estado do Paraná/2010, a Paisagem Religiosa representa aspectos da geografia cultural, sustenta a espacialidade da religião, como também é a soma de todas as parcelas que compõem o fenômeno religioso a partir de um dado ponto de observação. A paisagem religiosa é aquilo que se mostra aos sentidos e que se torna visível a partir da interpretação e da organização humana. Revela territorialmente como as tradições religiosas se comunicam com a instância do sagrado. Também define como estas se tradicionalizam, e divulgam suas verdades de fé às outras gerações. A Geografia da Religião (Geografia Cultural) aborda o espaço religioso tendo o foco voltado para as relações objetivas e subjetivas entre os sujeitos e destes com a instância do sagrado, relações estas mediadas pelas formas simbólicas.

Neste sentido, o sagrado integra o sentimento e a racionalidade, culminando em uma dimensão de totalidade.

Dessa forma, pretende-se assegurar a especificidade dos conteúdos da disciplina, sem desconsiderar sua aproximação com as demais áreas do conhecimento. Pode-se citar, por exemplo, que os espaços sagrados também constituem conteúdos de geografia e de arte; no entanto, o significado atribuído a esses espaços pelos adeptos desta ou daquela religião serão tratados de forma mais aprofundada nas próprias aulas de Ensino Religioso, cujo foco é o sagrado.

A fim de que o Ensino Religioso contribua efetivamente para o processo de formação dos educandos, foram indicados, a partir dos conteúdos estruturantes paisagem religiosa, símbolos e textos sagrados, o conjunto de conteúdos específicos a serem observados pelo

professor nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O trabalho com os conteúdos específicos deve ser orientado a partir de manifestações religiosas ou expressões do sagrado desconhecidas ou pouco conhecidas dos alunos, para que depois sejam trabalhados os conteúdos relativos a manifestações religiosas mais comuns, do universo cultural da comunidade.

De acordo com Orientações Pedagógicas para os Anos Iniciais Ensino Fundamental de Nove Anos do Paraná/2010, para elaborar um plano de trabalho docente o professor deve, inicialmente, verificar quais são as possibilidades de aprendizagem reais de seus alunos nesta fase do desenvolvimento para então realizar a seleção de conteúdos.

## CONTEÚDOS

PRIMEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
	Imanência e Transcendência	(EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais)
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
	Lugares Sagrados	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.
	Símbolos Religiosos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.
	Festas Religiosas	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.
	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.
	Linguagens Sagradas	Conhecer alguns mitos orais e escritos.

SEGUNDO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).
	Memórias e Símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
	Símbolos Religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.
	Lugares Sagrados	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.
	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
	Festas Religiosas	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.
	Ritos e Rituais	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas. (iniciação, confirmação, passagem, etc.)
	Linguagens Sagradas	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e tradições religiosas.

TERCEIRO ANO		
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Espaços e territórios religiosos.	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos no Brasil. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
	Organizações Religiosas	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.

Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Práticas Celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas.  (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
	Festas Religiosas	Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.
	Ritos e Rituais	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.
	Indumentárias Religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
	Linguagens Sagradas	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.

QUARTO ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
------------------	-------------------------	---------------------------

Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Doutrinas Religiosas	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo.  Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.
	Ritos Religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros).  (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas.
	Representações religiosas na arte.	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas.

QUINTO ANO

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
------------------	-------------------------	---------------------------

Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e, Oriental).	Organizações Religiosas	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo.  Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.
	Festas Religiosas	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.
	Linguagens Sagradas	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória.
	Mitos nas tradições religiosas.	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).
	Ancestralidade e tradição oral.	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

## AValiação

A avaliação na disciplina de Ensino Religioso não ocorre como na maioria das disciplinas. O Ensino Religioso não constitui objeto de aprovação ou reprovação nem terá registro de notas ou conceitos na documentação escolar, por seu caráter inclusivo nas demais áreas.

Mesmo com essas particularidades, a avaliação não deixa de ser um elemento integrante do processo educativo. Cabe ao professor implementar práticas avaliativas que permitam acompanhar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno e pela classe, cujos parâmetros são os conteúdos tratados e os seus objetivos.

Para atender a esse propósito, o professor elaborará instrumentos que o auxiliem a registrar quanto o aluno e a turma se apropriaram ou têm se apropriado dos conteúdos tratados nas aulas. Significa dizer que o que se busca com o processo avaliativo é identificar em que medida os conteúdos passam a ser referência para a compreensão das manifestações do sagrado pelos alunos.

A disciplina não constituirá objeto de reprovação e não terá registro de nota ou conceito.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS GERAIS

### CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO MUNICÍPIO

Sites:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/quarto-centenario/historico>. Acesso em 27-10-2019

<https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/pr/quarto-centenario> Acesso em 27-10-2019

[https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/443/pr/quarto\\_centenario](https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/443/pr/quarto_centenario) Acesso em 27-10-2019

<http://www.cidadesdomeubrasil.com.br/pr/quarto-centenario> Acesso em 27-10-2019

[https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/pr/quarto\\_centenario](https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/pr/quarto_centenario). Acesso em 27-10-2019

### CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA ORGANIZAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Plano decenal de educação para todos**.

PARANÁ-CEE- Deliberação CEE/CP Nº 03/18. **Normas complementares que instituem o Referencial Curricular do Paraná**: princípios, direitos e orientações, com fundamento na Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental e orientam a sua implementação no âmbito do Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná: 22 de dezembro de 2018.

**BRASIL- Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Ministério da Educação. 2017.**

LEONTIEV, A. N. **Actividad, consciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ciências Del hombre, 1978b.

\_\_\_\_\_. **O Desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978 a.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Bom tempo, 2004.

Ministério da Educação e Cultura, **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9.394 1996.

MEIER, M.; GARCIA, S. **Mediação da aprendizagem**: contribuições de Feuerstein e de Vygotsky. Curitiba: Edição do Autor, 2007.

MOREIRA, Antonio Flavio. **Currículo na Contemporaneidade: Incertezas e Desafios**. Cortez, 2003.

OLIVEIRA, M. K. de. **Teorias psicogenéticas em discussão**. 5ª ed. São Paulo: Summus, 1992.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Fundamental da Rede de Educação Básica do Estado do Paraná**. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba: Imprensa Oficial, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1918.

MARTINS, Josemar, **Anotações em torno do conceito de educação para convivência com o semi-árido**. In: Educação para a convivência com o semi-árido brasileiro: reflexões teórico práticas. Bahia: Juazeiro: Selo Editorial RESAB, 2004.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS – QUARTO CENTENÁRIO  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL– ANOS INICIAIS

SACRISTAN, Gimeno. **O Currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.

SAPELLI, Marlene Lúcia Siebert. **Políticas educacionais do governo Lerner no Paraná: 1995-2002**. Cascavel, Pr: Igol. 2002.

VIOTTO FILHO, I A. **Psicologia Histórico-cultural: algumas contribuições para a ação do educador numa escola em transformação**. Revista Educere et educare, v.I, 2007, UNIOESTE/PR.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001 a.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Sites:

<http://www.incra.gov.br/assentamentoscriacao>- em 22 de outubro de 2019 às 19 horas.

[www.ipardes.gov.br/index.php?pg\\_conteudo=1&cod\\_conteudo=30](http://www.ipardes.gov.br/index.php?pg_conteudo=1&cod_conteudo=30), acesso em 29 de outubro 2019

[http://www.qedu.org.br/cidade/2420anahy/censoescolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education\\_stage=0&item=](http://www.qedu.org.br/cidade/2420anahy/censoescolar?year=2017&dependence=0&localization=0&education_stage=0&item=) Acesso em 16 de outubro de 2019, 9 horas.

### **PRESSUPOSTOS TEÓRICOS FILOSÓFICOS, PSICOLÓGICOS E PEDAGÓGICOS**

BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento marxista**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.

CAMBAÚVA, L. G. & Silva, L. C. (2009) **A história da Psicologia e a Psicologia na história**. In Facci, M. G. D., Tuleski, S. C. & Barroco, S. M. S. Escola de Vigotski – contribuições para a Psicologia e a Educação. (pp. 15-34). Maringá: Eduem.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

\_\_\_\_\_. **Escola e Democracia**. 39. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

DUARTE, Newton. **Vigotski e o “Aprender a aprender”**: Crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana.- 4. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

\_\_\_\_\_. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski**. - 4. ed. - Campinas, SP: Autores Associados, 2007. - (Coleção polêmicas do nosso tempo: v. 55).

FORQUIN, J. Claude. **Escola e Cultura: a sociologia do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação omnilateral**. In: Caldart, Roseli. PEREIRA, Isabel. Brasil. ALENTEJANO, Paulo. FRIGOTTO, Gaudêncio. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

KRAMER, Sônia. **Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica**. Educação & Sociedade, v.18, n.60, p.15-37, dez. 1997.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos de 1844**. In: Economia, Política e Filosofia. Rio de Janeiro: Melso, 1963.

\_\_\_\_\_. **Para a crítica da economia política**. São Paulo: Abril Cultural, OLIVEIRA, E; ALMEIDA, J.; ARNONI, M. Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática. São Paulo: Edições Loyola, 2007. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. – 8. ed. Revista e ampliada – Campinas, SP: Autores Associados, 2003. – (Coleção educação contemporânea).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1918.

REGO, Tereza Cristina. **Vigotski: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

VÁZQUEZ, A.S. **Filosofia da Práxis**. Tradução de Luis Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968. VÁZQUEZ, A.S. **Filosofia da Práxis 2ªed**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciências Sociales. Clacso: São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. 2ª ed. Coordenação geral. 2004.

CANTARELLI, A.G. **A subjetividade como intersubjetividade: a personalidade do professor e as suas relações com a prática docente- Dissertação (mestrado em psicologia) – Universidade Estadual de Maringá- 2014**.

CANTARELLI, A.G.; FACCI, M.G.D; CAMPOS, H.R. **Trabalho docente e personalidade: alienação e adoecimento**. In: Precarização do trabalho, adoecimento e sofrimento do professor. (Org.) Facci, M.G.D e Urt S.C.- Teresina, EDUFPI, 2017.

DUARTE, N.A. **Individualidade para-si: construção a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo**. Campinas: Autores Associados,1996.

ELKONIN, D.B. **Enfrentando o problema dos estágios de desenvolvimento mental das crianças**. Tradução: Maria Luísa Bissoto. Educar em Revista, Curitiba, n.43, p.149- 172, Editora UFPR, 2012.

FACCI, MARILDA G.D., &TULESKI, SILVANA.C.(2006). **Da apropriação da cultura ao processo de humanização: O desenvolvimento das funções psíquicas superiores**. Em Anais do II Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. Curitiba, Brasil. LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: Vigotskii,L.S; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem .São Paulo:Ícone,2006.

\_\_\_\_\_, **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte,1978.  
LEONTIEV, A. N. Las necesidades y los motivos de la actividade”. In A., A. Smirnov, A. N. Leontiev, S. L. Rubisthein & B. M. Tieplov. Psicologia (pp. 341-352). México: Grijalbo,1969.

LESSA, S. & TONET, I. **Introdução à filosofia de marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. LUKÁCS. G. Estética- la peculiaridad de lo estético(vol4). Barcelona: Grijalbo, 1966

MARTINS, L.M. Psicologia histórico-cultural, pedagogia histórico-crítica e desenvolvimento humano. In: MARTINS, L.M; ABRANTES, A.A.; FACCI, M.G.D. (ORGS). Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013.

\_\_\_\_\_**Análise sócio-histórica do processo de personalização de professores**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP. Marília, 2001.

MARTINS, L.M; ARCE, A. **A educação infantil e o ensino fundamental de nove anos**. In: Arce, A; Martins, L.M. Quem tem medo de ensinar na educação infantil? 2ª BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS – QUARTO CENTENÁRIO  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL– ANOS INICIAIS

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo; Libertad, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze tese sobre a educação política. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

### EDUCAÇÃO INFANTIL

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

ARRIBAS, TERESA LLEIXÀ. (org) **Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artimed, 2004.

BAQUERO, RICARDO. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BASSADAS, EULÁLIA. **Aprender e ensinar na educação infantil**. (org) Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Editora da Fenabb, 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional da Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Consulta Pública sobre Orientações Curriculares Nacionais da Educação Infantil**. Brasília, DF: 2010.

CAGLIARI, LUIZ CARLOS. **Alfabetizando sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CRAIDY, CARMEM MARIA; KAERCHER, GLÁDIS E. P. DA SILVA. (orgs.) **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artimed Editor, 2001.

DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (orgs.) **Políticas públicas e educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

DUARTE, Newton (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004.

\_\_\_\_\_. **Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vygotsky**. 3ª ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. (Col. Polêmicas do nosso tempo, 55).

FACCI, Marilda Gonçalves Dias, TULESKI, Silvana Calvo, BARROCO, Sonia Mari Shima (orgs). **Escola de Vigotski**. Maringá: Eduem, 2009.

FALK, JUDIT (org.) **Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy**. Trad. Suely Amaral Mello. Araraquara: JM Editora, 2004.

FONTANA, ROSELI; CRUZ, MARIA NAZARÉ DA. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

FARIA, ANA LÚCIA GOULART; MELLO, SUELY AMARAL. (orgs.) **Linguagens infantis: outras formas de leitura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

\_\_\_\_\_. **Território da infância: linguagem, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2009.

HOFFMANN, JUSSARA. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

\_\_\_\_\_. **Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. - cadernos educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2000.

- \_\_\_\_\_. **Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação.** Porto Alegre: Mediação, 1998.
- KLEIN, L. R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar?** 2ª ed. São Paulo: Cortez; Campo Grande: Editora UFMS, 1997.
- KRAMER, SONIA. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.
- LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1995.
- MEDEL, C. R. M. de A. **Projeto político-pedagógico: construção e implementação na escola.** Campinas: Autores Associados, 2008. (Col. Educação Contemporânea).
- MUKHINA, VALERIA. **Psicologia da idade pré-escolar.** Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- OLIVEIRA, MARTA KOHL. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico.** São Paulo: Editora Scipione, 1995.
- OLIVEIRA, ZILMA DE MORAES (org.). **Creches: crianças, faz de conta & Cia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
- SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO - Departamento de Ensino Fundamental - Coordenação Pedagógica de Educação Infantil. **Orientações para (re) elaboração, implementação e avaliação de proposta pedagógica na Educação Infantil.** Curitiba, 2006.
- PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica.** 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- REGO, TERESA CRISTINA. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- ROSA, D. E. G.; SOUZA, V. C. (orgs). **Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- SARMENTO, M. J. **Crianças: educação, culturas e cidadania ativa. Refletindo em torno de uma proposta de trabalho.** PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 23, n. 01, p. 17-40, jan./jul., 2005. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/nucleos/nup/perspectiva.html>.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica.** 8ª ed. rev. ampl. Campinas: Autores Associados, 2003. (Col. Educação Contemporânea).
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações.** 7ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000. (Col. Polêmicas do nosso tempo, 40).
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história.** São Paulo: Olho d'Água, 2001.
- SILVESTRE, DANIELA DONINI. **Manual para cuidadores de crianças em creches, berçários, maternais e pré-escolas: fundamentos para a qualidade em saúde, segurança, higiene e educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- TULESKI, SIVANA CALVO. **Vygotski: a construção de uma psicologia marxista.** Maringá: Eduem, 2008.
- VASCONCELLOS, CELSO DOS SANTOS. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização.** São Paulo: Libertad, 2000.
- VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G. (orgs.) **Escola: espaço do projeto político-pedagógico.** 4ª ed. Campinas: Papyrus, 1998. (Col. Magistério: formação e trabalho pedagógico).

VYGOSTKY, L. S. **A formação da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_, LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: símios, home primitivo e criança**. Trad. Lolio Lourenço e Oliveira. Porto Alegre: Artes Médica, 1996.

## EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. 2ª ed. Coordenação geral. 2004.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Projeto Escola Viva: Garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: Alunos com necessidades educacionais especiais - Adaptações Curriculares de Grande Porte**, Brasília: MEC/SEESP, 2005, vol. 5.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas**. 2ª ed. Coordenação geral SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial. 2006.

\_\_\_\_\_. **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: orientação a professores**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, v. 1: 2007.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei nº 7.853/2004. Brasília: UNESCO, 1994.

\_\_\_\_\_. **Sala de Recursos Multifuncionais: Espaço para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2006.

\_\_\_\_\_. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais**. [2.ed.] / coordenação geral SEESP / MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

\_\_\_\_\_. MEC. SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 2/2008. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12992-diretrizes-para-a-educacao-basica>>. Acesso em: 1º/07/2019.

\_\_\_\_\_. A Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada /Coordenação de Ana Paula Crosara Resende e Flavia Maria de Paiva Vital \_ Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008

BRANDÃO, Carlos da Fonseca C. F. **LDB passo a passo: Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, 2001.

\_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais: **adaptações curriculares – estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais**. Brasília: MEC/SEESP, 1999. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12814&Itemid=872](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12814&Itemid=872)>. Acesso em: 1º/07/2019.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS – QUARTO CENTENÁRIO  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL– ANOS INICIAIS

BRANDÃO, Carlos da Fonseca C. F. **LDB passo a passo**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, 2001.

BRUNO, Marilda Moraes G. **Deficiência visual**: reflexão sobre a prática pedagógica. São Paulo: Laramara, 1997.

CARNEIRO, Moacir Alves. **O acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns**: Possibilidades e Limitações. RJ: Vozes, 2007.

CARVALHO, R. E. **Atendimento educacional especializado em organizações desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004, 2ª ed. discurso e prática. Tese (Doutorado em educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

CARVALHO, Rosita Édler. **Educação Inclusiva**: Com os Pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CORREIA, L. de M. **Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares**. Porto, Portugal: Porto, 1999.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. INEP. Censo Escolar, 2006. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp>. Acesso em: 20 de jan. 2007.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Espanha, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 20 de outubro de 2008.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Adotada e Proclamada pela Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, M.T. (org.) Federal, 2006.

FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga e etal. **Aspectos Legais e Orientação pedagógica**. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

FIERRO, Alfredo. **Os alunos com deficiência mental**. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; políticas governamentais de ensino, para alunos que apresentam distúrbios de aprendizagem.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Pontos e contrapontos**: do pensar e do agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998.

JANNUZZI, Gilberta. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa, Horizonte, 1978.

\_\_\_\_\_. **Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil**. In: VIGOTSKI, LevS.; LURIA A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. Trad. Maria da Penha Villalobos. 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001, p. 59-83.

\_\_\_\_\_. **Os Princípios do Desenvolvimento Mental e o Problema do Atraso Mental**. In: LEONTIEV, Aléxis. et all. Psicologia e Pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Centauro, 2005, p. 59-76.

LURIA, A. R. **L'enfant retarde mental**. Trad. Anne Kugener-Deryckx et Jacques Kugener. Toulouse: Privat, 1974.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A Integração de pessoas com deficiência**: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 2004.

\_\_\_\_\_, Maria Teresa Eglér. **Ser ou estar eis a questão**: explicando o déficit intelectual. Rio de Janeiro: WVA Editora, 1997. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.



PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS – QUARTO CENTENÁRIO  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL– ANOS INICIAIS

\_\_\_\_\_, Maria Tereza Eglér; BATISTA, Cristina Abranches Mota. **Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Mental**. In: GOMES, Adriana L. Limaverde Gomes... [et al.] Deficiência Mental. São Paulo: MEC/SEESP, 2007.

MATISKEI, Angelina C. R. M. **Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas**. In: Educar em revista. Curitiba, PR: Ed. UFPR, n. 23, 2004. p. 185-202.

MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação Especial no Brasil: História e políticas Nacional (Lei nº 9.394/96)**, comentada e interpretada, artigo por artigo. 3ª ed.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. "Declaração de Salamanca" (verbete). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira**. Educa Brasil. nº 2/2001. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília, DF. 2001.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e as histórias da sua vida**. In NÓVOA, Antonio (org).

OLIVEIRA, Pedro; et all. Surdez Infantil. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo, v. 68, nº 3, mai/jun. 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006. p.193-214.

PADILHA, A M. L. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial – a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

PALACIOS, Jésus; (org.) **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de professor de ensino e a avaliação**. Ideias, nº 8, p. 71-80. São Paulo: FDE, 1990. Rio de Janeiro, 1996. Universidade. 14ª ed. Porto Alegre: Mediação, 1998. Públicas. 5ª ed., São Paulo: Cortez Editora, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2018.

PORTAL DE AJUDAS TÉCNICAS PARA EDUCAÇÃO: **equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2004. Fascículo 2.

REGO, T. C. Vygotsky: uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 1997.

ROSS, Paulo Ricardo. **O normal e o patológico na sociedade moderna pós-moderna**. In. III CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE A SINDROME DE DOWN, Curitiba, 2000. p. 252-255.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para ensino e a aprendizagem**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SEED. Secretaria de Educação. **De qual política de inclusão educacional estamos falando? Inclusão escolar e o atendimento a diversidade**. Departamento de Educação Especial, Paraná, 2000.

SEESP/MEC. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial. 2006. Disponível [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const\\_escolasinclusivas.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/const_escolasinclusivas.pdf). Acesso em 13 de novembro de 2008.

STAINBACK, Susan & STAINBACK, Willian. **Inclusão - Um guia para educadores**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. 6ª ed. São Paulo, Libertad Editora, 2006. 213 p. Vida de professores. Portugal: Editora Porto, 1992.

VIGOTSKI. In: VIGOTSKI, Lev S.; LURIA A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001, p. 21-37.

\_\_\_\_\_, In: VIGOTSKI, Lev S.; LURIA A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001, p. 21-37. **Aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. 9ª ed. São Paulo: Ícone, 2001, p. 59-83. \_\_\_\_\_, L. S. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_, L. S. (1987) **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, Martins Fontes.

\_\_\_\_\_, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

\_\_\_\_\_, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento**: símios, homem primitivo e criança. Trad. Lolio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

\_\_\_\_\_, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 9ª ed. São Paulo: Editora Ícone, 2001.

### LÍNGUA PORTUGUESA / ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

ANTUNES; Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail.(1929). **O discurso em Dostoiévski**. In:\_\_\_\_\_. Problemas da poética de Dostoiévski. Tradução: Paulo Bezerra. 5.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. p. 207-211.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1992.

BAUMGÄRTNER, Carmem Teresinha. **Orientações curriculares e o ensino da oralidade na escola**. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (orgs.). **Práticas sociais de linguagem: reflexões sobre a oralidade e escrita no ensino**. Campinas: Mercado de letras, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017.

BUSSE, Sanimar. **Variação linguística e ensino**: os desafios do ensino de língua portuguesa. In: COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (orgs.). **Práticas sociais de linguagem: reflexões sobre a oralidade e escrita no ensino**. Campinas: Mercado de letras, 2015.

CABRAL, L. S. **Processos psicolinguísticos de leitura e a criança**. Letras de Hoje, v. 19, nº 1, 1986.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetizando sem o ba-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; DAGA, Aline Cassol; DIAS, SabathaCatoia. **Intersubjetividade e intrassubjetividade no ato de ler**: a formação de leitores na educação básica. Calidoscópio v. 12 n. 2, p. 226-238, mai/ago 2014.

CÓCCO, Maria Fernandes; HAILER, Marco Antônio. **Alfabetização e socioconstrutivismo**. São Paulo: FTD, 1996.

COSTA-HÜBES. Terezinha da Conceição. O processo de formação continuada dos professores do Oeste do Paraná. **Um resgate histórico-reflexivo da formação em língua portuguesa**. (Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina, 2008. COSTA-HÜBES. Terezinha da Conceição. Os Gêneros discursivos como instrumentos para o ensino de Língua Portuguesa: perscrutando o método sociológico Bakhtiniano como ancoragem para um encaminhamento didático-pedagógico. In:

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS – QUARTO CENTENÁRIO  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL– ANOS INICIAIS

NASCIMENTO, Elvira Lopes; ROJO, Roxane Helena Rodrigues. (orgs). Gêneros de texto/discurso e os desafios da contemporaneidade. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.p. 13-34.

COSTA-HÜBES. Terezinha da Conceição. **Reflexões sobre os encaminhamentos de produção textual:** enunciados em diálogo com outros enunciados. Anais do X Encontro do CELSUL – Círculo de Estudos Linguísticos do Sul UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná Cascavel-PR | 24 a 26 de outubro de 2012 | ISBN 9788575901144.

DELL" ISOLA, Regina Lúcia Péret. **A interação sujeito-linguagem em leitura.** In: MAGALHÃES, I. (orgs.) As múltiplas faces da linguagem. Brasília: UnB, 1996. p. 69-75.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita:** apresentação de um procedimento.In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – elementos para reflexões sobre uma experiência suíça** (francófona).In ..... Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FIORIN, José Luiz. **Da necessidade de distinção entre texto e discurso.** In: BRAIT, Beth, SOUZA-e-SILVA. Texto ou discurso? São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51 ed. São Pulo: Cortez, 2011.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara. **A leitura na escola.** São Paulo: Contexto, 2012.

GARCIA BARROS, Mônica. **As Habilidades de Leitura:** Muito Além de Uma Simples Decodificação.

GERALDI, João Wanderley. **Da redação à produção de texto.** In: CHIAPPINI, Ligia. Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 2004. GERALDI, João Wanderley. Linguagem e ensino: exercício de militância e divulgação. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1996.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** Leitura e Produção. 3.ed. Cascavel: Assoeste, 1985 / 2003.

JANSSEN, Felipe; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria Tereza (orgs.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas:** em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003, p. 19-31.

KLEIMAN, Angela. **Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna.** In: Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez, ano 2007. Acesso em 13/11/2018.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura, teoria e prática.** São Paulo: Pontes, 2008.

KLEIMAN, Angela. **Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna.** Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008.

KLEIN, Rejane. **Linguagem e alfabetização.** Rejane Klein. Guarapuava, Pr. Ed. da Unicentro, 2011.

KOCH, Ingdore V.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo humano.** Lisboa: Livros Horizontes, 1986.

LEAL, Telma. **Intencionalidades da avaliação na língua portuguesa.** In: SILVA, Janssen F;HOFFMAN, Jussara & ESTEBAN, Maria Tereza (orgs.) Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003 pp. 19-31).

LEMLE, Miriam. **Guia Teórico do Alfabetizador**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & Ensino**. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MENEGASSI, R. J. **O leitor e o processo da leitura**. In: GRECO, E. A.; GUIMARÃES, T. B. (Orgs.). **Leitura: compreensão e interpretação de textos em Língua Portuguesa**. Maringá, PR: EDUEM, 2010.

MENEGASSI, R. J.; FUZA, A. F. **Procedimentos de escrita na sala de aula do ensino fundamental**. Signótica. Revista do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística/Faculdades de Letras. Universidade Federal de Goiás. Goiás, vol. 20, 469-493, jul./dez. 2008, disponível em: [http://www.escrita.uem.br/adm/arquivos/artigos/publicacoes/producao\\_textual\\_e\\_ensino/Angela\\_1.pdf](http://www.escrita.uem.br/adm/arquivos/artigos/publicacoes/producao_textual_e_ensino/Angela_1.pdf).

MENEGASSI, Renilson José. **Compreensão e interpretação no processo de leitura**: noções básicas ao professor. Revista UNIMAR, v.17, n. 1, pp. 85-94, 1995.

MENEGOLO & MENEGOLO. **O significado da reescrita de textos na escola**: a (re)construção do sujeito-autor. Ciência & Cognição. v.4.: p. 73-79, 2005. PARANÁ. Referencial Curricular do estado do Paraná: princípios, procedimentos e orientações. 2018.

PERFEITO, Alba Maria. **Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa**. IN: **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa (Formação de professores EAD 18)**. v.1. ed1. Maringá: EDUEM, 2005. p 27-79.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2018.

PITOLI, Viviani Aparecida. Revisão e reescrita no processo de produção textual do gênero discursivo diário de ficção disponível em: ROJO, Roxane. **Gêneros do discurso e gêneros textuais**: Questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, J. L.; BONINI Adair, MOTTA-ROTH, Désirée (orgs.). **Gêneros: teoria, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica 1999.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1997.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VIEIRA, M. S. P. **Letramento digital**: o uso de tecnologias da informação e comunicação em escolas públicas mineiras. 2013. Vigotski, Lev Semenovich, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Tradução de: Maria da Pena Villalobos. -11ª edição – São Paulo: ícone, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

VIGOTSKI, Lev. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VIGOTSKI, Lev. S. et.al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/Edusp, 1988.

VIGOTSKI, Lev. S. **Pensamento e linguagem**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.  
[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unesparcampomourao\\_port\\_artigo\\_viviani\\_aparecida\\_pitoli.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unesparcampomourao_port_artigo_viviani_aparecida_pitoli.pdf).

## MATEMÁTICA

ARAUJO, E. S. **O projecto de matemática como (des)encadeador da formação docente**. In: MIGUEIS, M. R. e AZEVEDO, M. G. Educação Matemática na infância: abordagens e desafios. Serzedo - Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007. p.25-38.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Matemática**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997.

CARAÇA, B. J. **Conceitos fundamentais de matemática**. 9ª ed. Lisboa: Livraria Sá da Costa, 1989.

CATALANI, E. M. T. **A inter-relação entre forma e conteúdo no desenvolvimento conceitual de fração**. Dissertação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

DIAS, M. S. **Formação da imagem conceitual da reta real: um estudo do desenvolvimento do conceito na perspectiva lógico-histórica**. Tese. 2007, 252 f. (Doutorado em Educação: Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

IFRAH, G. **Os números: a história de uma grande invenção**. 11ª ed. São Paulo: Globo, 2005.

LANNER de MOURA, A. R. Movimento conceptual em sala de aula. In: MIGUEIS, M. R. e AZEVEDO, M. G. **Educação Matemática na infância: abordagens e desafios**. Serzedo – Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007. p.65-84.

\_\_\_\_\_. MOURA, M. O. **Matemática para educação infantil: conhecer (re) criar – um modo de lidar com as dimensões do mundo**. Escola: Um espaço cultural, Diadema, 1997. p.1 - 25.

\_\_\_\_\_. **Medindo a sombra**. In. Apostila para a formação continuada de professores. São Paulo. 2004. Digitalizado.

LEONTIEV. A. N. **O desenvolvimento do psiquismo humano**. São Paulo: Moraes, [197].

\_\_\_\_\_. **Actividad, consciência, personalidade**. Ciudad de La Habana: Pueblo y Educación, 1983.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Pró-Letramento: programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: Matemática**. Brasília, 2008. Disponível em:  
<<http://portal.mec.gov.br/formacao/proletramento>>. <http://www.ensinandomatematica.com/tratamento-da-informacao-nos-anos-iniciais/> Acessado 26-10-19.

MORAES, S. P. G. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem em Matemática: contribuições da teoria histórico-cultural**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

\_\_\_\_\_. e MOURA, M. O. **Avaliação do processo de ensino e aprendizagem em Matemática: contribuições da teoria histórico-cultural**. Bolema.

\_\_\_\_\_. **A apropriação da linguagem matemática nos primeiros anos de escolarização**. In: FAUSTINO, R. C., LUCAS, M. A. SCHEUBAUER, A. Práticas Pedagógicas e Letramento. Maringá-PR, EDUEM, 2010.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS – QUARTO CENTENÁRIO  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL– ANOS INICIAIS

MORETTI, V. D. **Professores de matemática em atividade de ensino: uma perspectiva histórico-cultural para a formação docente.** 2007, 206 f. (Doutorado em Educação: Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

\_\_\_\_\_. **A atividade de ensino como ação formadora.** In: CASTRO, A. D.; CARVALHO, A. M. P. (orgs.). *Ensinar a ensinar*: São Paulo: Pioneira, 2001.

\_\_\_\_\_. (Coord.) **Organizando a contagem em sistemas.** Programa de Formação Continuada. São Paulo: Fundação de Apoio à Faculdade de Educação/USP: 2003.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa colaborativa: um foco na ação formativa.** In: BARBOSA, R. L. *Trajetórias e perspectivas na formação de educadores.* Marília - SP: Editora da UNESP, 2004. p. 257-284.

\_\_\_\_\_. **Matemática na infância.** In: MIGUEIS, M. R. e AZEVEDO, M. G. *Educação Matemática na infância: abordagens e desafios.* Serzedo – Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007. p. 39-64. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Educação Estatística. Disponível em: <[http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/cadernosmat/PNAIC\\_MAT\\_Caderno%207-pg001-080.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/cadernosmat/PNAIC_MAT_Caderno%207-pg001-080.pdf)>.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais.** Curitiba-PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial para a escola pública do Estado do Paraná. Curitiba: SEED, 2018.

\_\_\_\_\_. **Currículo Básico.** Curitiba-PR: Secretaria de Estado da Educação, 1990.

RIO DE JANEIRO, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares para os anos iniciais do Ensino Fundamental.** Secretaria de Estado de Educação. Rio de Janeiro. SEE/RJ. 2010.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Orientações gerais para o Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no ciclo I.** Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/DOT, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas II.** 2ª ed. Madrid: Centro de Publicaciones del M.E.C. y Visor Distribuciones, 2000.

VYGOTSKY. L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

## HISTÓRIA

ABUD, Kátia. **Currículos de História e políticas públicas:** os programas de História do Brasil na escola secundária. In: BITTENCOURT, Circe (org). **O Saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2001.

BORGES Maria aparecida Braga e BRAGA Jezulino Lúcio Mendes; **Artigo: O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental.**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: História e Geografia.** Secretaria de Educação Fundamental. -Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017.

DUARTE, Newton. **Educação Escolar, Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski.** Campinas: Autores Associados, 2001.

\_\_\_\_\_. **Newton Vigotski e o “aprender a aprender”:** crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana/ Newton Duarte – 2ª ed. rev. e ampl. - Campinas, SP: Autores Associados, 2001 (Coleção educação contemporânea).

MARX, Carta de Marx a P. V. Annenkov. In: MARX, Karl. **A miséria da filosofia.** Trad. José Paulo Netto. São Paulo: Global, 1985.

MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Global Editora, 1998.

\_\_\_\_\_. **Prefácio à “Contribuição à Crítica da Economia Política”**. São Paulo: Obras Escolhidas, Coleção Alfa-Omega, 1978.

\_\_\_\_\_. Introdução à crítica da economia política. In: MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2ª ed. Trad. Maria Helena Barreiro Alves. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

NAGEL, Lizia Helena (org.). **Avaliação, sociedade e escola**: fundamentos para reflexão. Curitiba: Secretaria de Estado de Educação do Paraná.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial para a escola pública do Estado do Paraná. Curitiba: SEED, 2018.

PINSKY, Jaime. **Nação e ensino de história no Brasil**. In: *O ensino de história e a criação do fato*. São Paulo: Contexto, 1988. SILVA, Marcos Antonio da. (org). **Repensando a história**. Rio de Janeiro: Marco zero, 1984.

VIEIRA, Maria do Pilar Araujo. **A pesquisa em história**. São Paulo: Ática 2000.

## **GEOGRAFIA**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Uma Nota sobre o Urbano e a Escala**. Território, Rio de Janeiro, v.11/12/13, 2003.

CARVALHO, A. M. P. & GIL PÉREZ, D. **Formação de professores de ciência**: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 1993.

CAVALCANTI, Lana de S. A Geografia escolar e a cidade. Campinas-SP: Papyrus, 2008.

CAVALCANTI, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 16. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2000.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências**: fundamentos e métodos. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FORESTI, M. C. P. P. Reflexões em torno de currículo: a formação do professor de ciências. In: D'ANTOLA, A. (org.). **Supervisão e currículo**: rumo a uma visão humanística. São Paulo: Pioneira, 1983.

FRACALANZA, H. et al. **O ensino de ciências no primeiro grau**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 1986.

KRASILCHIK, M. **O Professor e o Currículo das Ciências**. São Paulo: E.P.U., 1987.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba, 1990.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos**: orientações pedagógicas para os anos iniciais. Curitiba-PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS – QUARTO CENTENÁRIO  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL– ANOS INICIAIS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2018.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RIBEIRO, Julio Cezar. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil**. 27ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

RONAN, C. A. **A história ilustrada da ciência**. São Paulo: Círculo do Livro, 1987.

SANTOS, C. S. **Ensino de Ciências: abordagem histórico-crítica**. Campinas, SP: Armazém do Ipê (Autores Associados), 2005.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 8ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo S., **Filosofia da praxis**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VESENTINI José William, **A Capital da Geopolítica**. Editora Ática Coleção: Primeira edição: 1987; 5a.

## CIÊNCIAS

KRASILCHIK, M. **O professor e o currículo das ciências**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1987.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: \_\_\_\_\_ (Org.). Ensino de Ciências por Investigação: condições para implementação em sala de aula. (p. 1-20). São Paulo, SP: Cengage Learning, 2013.

CARVALHO, A. M. P. & GIL PÉREZ, D. **Formação de professores de ciência: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 1993.

CHASSOT, A. **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2000.

FORESTI, M. C. P. P. **Reflexões em torno de currículo: a formação do professor de ciências**. In: D\*ANTOLA, A. (org.). Supervisão e currículo: rumo a uma visão humanística. São Paulo: Pioneira, 1983.

FRACALANZA, H. et al. **O ensino de ciências no primeiro grau**. 2ª ed. São Paulo: Atual, 1986.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba, 1990.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial para a escola pública do Estado do Paraná. Curitiba: SEED, 2018

PINTO, Á. V. **Ciência e Existência**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 17ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Região Oeste do Paraná. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal: Educação Infantil e ensino fundamental – anos iniciais**. Coordenação Eder Menezes, Emma Gnoatto, Lucia Vitorina Bogo Polidório, Marlene Lucia Siebert Spelli. – Cascavel: Assoeste, 2009.



ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 27ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

SAVIANI, D. **Educação brasileira: estrutura e sistema**. 8ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

VÁZQUEZ, Adolfo S. **Filosofia da praxis**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: **A história que não se conta**. 6. ed. São Paulo: Editora Papirus, 2001. 224 p. (Coleção Corpo e Motricidade)BRASIL. Lei Nº 5.692 DE 11 DE AGOSTO DE 1971 (Revogada pela Lei n. 9.394, de 20-12-1996) Fixa Diretrizes e Bases para o Ensino de 1º e 2º Graus, e dá outras Providências. Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/8/1971, Página 6377 (Publicação Original).

BRACHT, Valter. **Educação Física: em busca da autonomia pedagógica**. Revista de Educação Física/UEM, Maringá, v. 1, nº 1, 1989. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Cristina Suraya. **Os conteúdos da Educação Física escolar: Influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento).

FACCI, M. G. D. **“A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski”**. In: Cadernos Cedes. Campinas, v. 24, nº 62, p.64-81, abril 2004.

GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

GUEDES, D. P. & GUEDES, J.E.R.P. **Associação entre variáveis do aspecto morfológico e desempenho motor em crianças e adolescentes**. Revista Paulista de Educação Física, v. 2, nº 10, 1996. Hombro, 1978b.

LEONTIEV, A. N. **O Desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978a.

LORENZINI, Ana Rita. **Programas de Educação Física nas escolas do Recife**. Lectura: Educación Física y Deports. Revista digital. Buenos Aires, ano 3, nº 10, 1998. Disponível em [www.efdeports.com](http://www.efdeports.com). Acesso em Setembro 2006.

LURIA, A. R. **Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MARTINS, L. M. **“A natureza histórico-social da personalidade”**. In: Cadernos Cedes. Campinas, v. 24, nº 62, p.82-99, abril/2004.

MARX, K. **Manuscritos Econômico-Filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MEDINA, João Paulo Subirá. **A Educação Física cuida do corpo... e mente**. 9ª ed., Campinas, São Paulo: Papirus, 1990.

NAVARRO. Rodrigo Tramutolo. **Os caminhos da Educação Física no Paraná: do Currículo Básico às Diretrizes Curriculares**. Dissertação (Mestrado) - Setor de Educação - Universidade Federal do Paraná. Curitiba: UFPR, 2007. 179f.

NEGRÃO, Ronaldo Ferreira. **Origem temporal da expressão “educação física” e sua trajetória histórica uma contribuição**. São Paulo: Plêiade, 2008.

OLIVEIRA, Amauri A. B. de. **Metodologias emergentes no ensino da Educação Física**. Revista de Educação Física / UEM, Maringá, Brasil, v. I, nº 8, 1997.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS – QUARTO CENTENÁRIO  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL– ANOS INICIAIS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Referencial para a escola pública do Estado do Paraná. Curitiba: SEED, 2018

RUBENS Rodrigues Lima HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: ALGUMAS PONTUAÇÕES Rev. Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v. 07, n. 13, p.246-257, jan.-jun. 2015 257. São Paulo

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica, primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2000.

VIOTTO FILHO, I. A. **Psicologia Histórico-cultural: algumas contribuições para a ação do educador numa escola em transformação**. Revista Educere et educare, v.I, 2007, UNIOESTE/PR.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

\_\_\_\_\_, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_, L. S. **Teoria e Método em Psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

## ARTE

ARSLAN, L. M. e IAVELBERG, R. **Ensino de Arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

BARBOSA, A. M. T.B. **A imagem no ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos**. 7 ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BIASOLI, C.L.A. **A Formação do Educador de Arte**. Campinas: Papyrus, 1999. BRASIL, LEI Nº 5692/71. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L5692.htm). Acesso em 08/10/2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL, LEI Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm). Acesso em: 05/10/2018. BRASIL, LEI Nº 12.287, de 13 de julho de 2010. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, no tocante ao ensino da arte. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12287.htm). Acesso em: 10/10/2018.

BRASIL, **LEI Nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 20/10/2018.

BRASIL, **LEI Nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm). Acesso em: 05/10/2008.

BRASIL, **LEI Nº 13.278, de 2 de maio de 2016**. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da Arte. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm). Acesso em: 05/03/2008.

BRASIL, **LEI Nº 13.666, de 16 de maio de 2018**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.htm). Acesso em: 10/01/2019.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR PARA ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS – QUARTO CENTENÁRIO  
EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL– ANOS INICIAIS

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial para a escola pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2018

SALOMÉ, J. S. **Arte e Educação: A Mercadorização dos Sentidos na Educação Escolar**. 16º Encontro Nacional da associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas ANPAP – 24 a 28 de set, 2007. Florianópolis. SCHAFFER, M. **Educação Sonora - 100 exercícios de escuta e criação de sons**. São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2011.

SCHLICHTA, C. A. B. D. **Ensino da Arte: Uma Metodologia para a Humanização dos sentidos**. In: IV ANPED - SUL. Florianópolis, Nov - 2002.

SCHLICHTA, C. A. B. D. **Arte, Educação e Formação dos sentidos Humanos**. V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. 11 a 14 de abr, 2011 - UFSC - Florianópolis, SC-

SILVA, W. L. **Música na educação Básica: desafios e possibilidades na formação de professores não especializados**.

REVISTA ELETRÔNICA PRÓ -DOCÊNCIA. UEL. Edição Nº. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012. DISPONÍVEL EM: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>. Acesso em: 09/11/2018.

VÁZQUEZ, A. S. **As Ideias Estéticas de Marx**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. 33 Bienal de São Paulo: afinidades afetivas: convite à atenção [Fundação Bienal de São Paulo [et al.]; curadoria Gabriel Perez-Barreiro]. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2018. <http://culturaeducacao.fde.sp.gov.br/administracao/anexos/documentos/4200906301403531er%20a%20danca%20com%20todos%20os%20sentidos.pdf>. Acesso em: 26/10/2018.

Vigotski, L. S. (1999a). **Psicologia da Arte**. (P. Bezerra, Trad.). São Paulo: Martins Fontes

## ENSINO RELIGIOSO

ASSINTEC/SEED-PR, **Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná**. 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

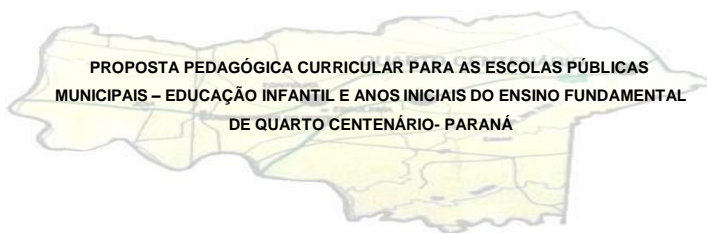
BRASIL. **Lei N.º 9.475**, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da LDBEN nº 9.394/96.

\_\_\_\_\_. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, **Resolução nº 2, de 7 de abril**.

CARON, Lurdes. **O ensino religioso na nova LDB**. Equipe do GREERE. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

BERKENBROCK, Volney J. **A atitude Franciscana no Diálogo Inter-religioso**. In: MOREIRA, Alberto da Silva (Org.). **Herança Franciscana**. Petrópolis, Vozes, 1996. Disponível em: <http://maniadehistoria.wordpress.com/aprimeira-constituicaoartamagna-do-brasil-1824/>. Acesso em 22 de junho de 2014. BRASIL, Constituição Política do Império do Brasil, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.03.1824. disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao24.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao24.htm).

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba-PR: Secretaria de Estado da Educação, 2010.





## PREFEITURA MUNICIPAL DE QUARTO CENTENÁRIO

### SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Av.: Paraná, 1349 – Centro – Quarto Centenário – Paraná

CEP: 87.365-000 - FONE: (44) 3546 1176

E-mail: [secel@quartocentenario.pr.gov.br](mailto:secel@quartocentenario.pr.gov.br)

### Ato de Homologação N° 002/2021 - SECEL/ PMQC

A Secretaria Municipal de Educação de Quarto Centenário, mantenedora da **Escola Municipal Presidente Castelo Branco** – Ensino Fundamental, no uso das atribuições legais conferidas pelas Deliberações n° 02 e 03/2018 – CP/CEE/PR e pelo Parecer de Legalidade n° 102/2021 – NRE,

### HOMOLOGA

Art. 1° - O Projeto Político-Pedagógico da **Escola Municipal Presidente Castelo Branco** do município de Quarto Centenário com a oferta de: Ensino Fundamental séries iniciais.

Art. 2° - O Projeto Político-Pedagógico homologado entra em vigor a partir do início do ano/período letivo de 2022 ficando revogado o Ato de Homologação anterior e disposições contrárias.

Quarto Centenário 17 de dezembro de 2021

  
Viviane Ap. de Oliveira Bizetti Cano  
Rg: 7.207.620-6 - CPF: 036.485.359-00  
Portaria – 004/2021  
Secretária Municipal de Educação, Cultura,  
Esporte e Lazer  
Quarto Centenário – PR